Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 55.º/18 992 4$00

QUARTA-FEIRA 3 MARÇO 1976

MOÇAMBIQUE EM ESTADO DE GUERRA

Samora Machel acusa a Rodésia de agressão armada

Moçambique foi hoje virtualmente colocado em «estado de guerra» contra a Rodésia após uma comunicação ao país feita esta manhã pelo presidente Samora Machel.

«Em 25 de Setembro de 1964, para libertar a terra e os homens na Pátria oprimida, o Comité Central da Frelimo proclamou a insurreição geral do povo moçambicano. Hoje, de novo, a fim de garantir a defesa do território nacional, o Comité Central da Frelimo chama o povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, para defender a Pátria atacada» — proclamou o presidente da República Popular de Moçambique.

O discurso de Samora Machel, pedindo o «estado de guerra» e determinando o corte de todas as ligações com a Rodésia e o estrito respeito pelas sanções decretadas pelas Nações Unidas, segue-se a constantes incidentes armados na fronteira que separa os dois territórios e os quais culminaram, em 23 e 24 de Fevereiro último, com o bombardeamento, pela artilharia e aviação rodesianas, da aldeia moçambicana do Pafúri. O último destes incidentes registou-se no domingo passado, quando forças rodesianas violaram novamente território moçambicano em perseguição de um grupo de guerrilheiros, tendo-se saldado, segundo Salisbúria, pela morte de três dos seus soldados e de 24 nacionalistas.

Medidas visando a defesa popular contra ataques aéreos e preparando a economia para uma fase de guerra foram igualmente anunciadas esta manhã no discurso de Samora Machel, proferido perante todos os representantes diplomáticos acreditados na cidade do Maputo, o que lhe conferiu dimensão internacional.

A declaração formal de guerra não foi proferida, pensando os observadores que a intenção do Presidente da República Popular de Moçambique não será a de tomar a iniciativa de um conflito bélico com o seu vizinho, mas apenas a de preparar o país para aquela eventualidade. As medidas agora decretadas constituem, além disso, um poderoso elemento de pressão, quer sobre as potências ocidentais e a África do Sul, que não parecem interessadas numa nova guerra na África Austral logo após o conflito angolano, quer sobre a própria Rodésia, que, privada das suas fontes de abastecimento e de escoamento de produtos através dos portos moçambicanos, vê a sua economia estrangulada.

O DISCURSO DE SAMORA MACHEL

MAPUTO, 3 — (Especial para o «D. L.») — O Presidente da República Popular de Moçambique proferiu, esta manhã, no palácio presidencial, uma importante comunicação à nação.

A declaração foi proferida na presença de membros do Comité Central da Frelimo, do Comité Executivo, do Conselho de Ministros, de responsáveis do Partido, do Estado e das Forças Populares de Libertação de Moçambique, do corpo diplomático acreditado no Maputo e de elementos da Informação nacional e estrangeira.

Iniciando a comunicação, Samora Machel afirmou: «Compatriotas: em nome do Comité Central da Frelimo, do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, venho informar-vos que moçambicanas, moçambicanos, homens, mulheres, velhos, crianças, estão a ser mortos.

O nosso território está a ser atacado. O nosso povo está a ser massacrado. A República Popular de Moçambique está a ser agredida. O regime criminoso e irresponsável de Ian Smith desencadeou uma guerra de agressão contra a República Popular de Moçambique.»

Em seguida, o presidente Samora Machel historiou o processo desencadeado pelo regime de Smith contra Moçambique, no período de transição, em que assumiu a forma de subversão, e que se intensificou a partir da independência, para atingir a fase actual de guerra de agressão.

Samora Machel referiu-se pormenorizadamente às provocações levadas a cabo contra o território e contra o povo nas províncias de Tete, Manica e Gaza.

Face a esta situação, o presidente da R.P.M. exortou o povo moçambicano a aplicar a sua energia criadora na defesa da independência e no apoio aos irmãos do Zimbabwe, tendo, para isso, decretado as seguintes medidas:

. «— Construção de abrigos antiaéreos em todos os locais de trabalho e residência, na cidade e no campo.

— Intensificação da criação dos «Bairros Comunais» para melhor organização da defesa.

— Organizar a produção.

— Acelerar a formação de «Aldeias Comunais», onde, organizados, produziremos.

— Aumentar a produção nas fábricas.

— Apoiar os nossos compatriotas trabalhadores que poderão ficar temporariamente desempregados, devido à possibilidade de paralisação de algumas actividades económicas, por causa da agressão inimiga.

— Apoiar moral, política e materialmente os nossos irmãos do Zimbabwe.»

. Noutro passo a sua importante comunicação, o presidente da República Popular de Moçambique referiu:

. «Em vinte e cinco de Setembro de 1964, para libertar a terra e os homens na pátria oprimida, o Comité Central da Frelimo proclamou a insurreição geral do povo moçambicano. Hoje, de novo, a fim de garantir

Continua na pág. 20

O Carnaval de Setúbal fez lamentavelmente um morto. No rescaldo dos acontecimentos foi queimado por populares este «jeep» da Guarda Fiscal. (Pág. 7)

FOGO SOBRE MELO ANTUNES

Melo Antunes: um ataque cerrado

Eduino Vilar, no novo «Jornal Novo», Natália Correia em «O Dia», o general Morais e Silva na Base Aérea da Ota, Sá Carneiro sempre que fala e em todos os lugares, com uma flagrante coincidência na argumentação básica, atacam o ministro Melo Antunes, actual membro do Conselho da Revolução, membro da antiga Comissão Coordenadora do M. F. A.. Réu — ele, Melo Antunes — de dois crimes: o de ter dito uma palavra contra a caça às bruxas no rescaldo dos acontecimentos de «25 de Novembro»; o de ter defendido e justificado o reconhecimento da República Popular de Angola.

Mas se a crítica ao «melo-antunismo», quando parte de Sá Carneiro, tem o mérito de trair um despeito claro, se a crítica de Eduíno Vilar repete um arrazoado conhecido, se a escritora Natália Correia insiste no seu combate pessoal ao que ela considera ser o perigo comunista interno e externo, as palavras do general Morais e Silva têm outro peso político, marcam uma grave atitude de ruptura no complexo político-militar, cujo equilíbrio político bem sabíamos ser precário.

Sublinhe-se que o general Morais e Silva desempenha o alto cargo de C. E. M. F. A. e que escolheu uma solene cerimónia de «juramento de bandeira» para censurar publicamente outro membro do Conselho da Revolução. Acresce que Melo Antunes, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, partia para o Irão e para a Grécia. Não se sabe mesmo se o ataque, desferido na Ota, visa inutilizar as missões de que o ministro dos Negócios Estrangeiros se incumbira. A visita ao Irão não era uma visita, no plano económico, desinteressada, e, no plano político, inocente. As questões energéticas e financeiras estavam inscritas no programa da viagem de Melo Antunes.

Contestar o critério de «independência nacional» de Melo Antunes, criticar a sua actuação na política de descolonização, censurar directa, ou indirectamente, a atitude lúcida que tomou em defesa de uma estabilização das forças democráticas, não é uma política inocente. Se alguns escritos podem ser levados a crédito do espírito polémico, discursos há que devem ser medidos e ponderados, nas suas previsíveis consequências. O general Morais e Silva abriu uma crise no sistema político-militar. Ainda é cedo para deduzir todas as repercussões do seu discurso nas próximas «eleições presidenciais».

Morais e Silva na Ota (Pág. 2)

Galvão de Melo e o C.E.M.F.A. (Pág. 20)

BECKENBAUER NA LUZ

Franz («Kaiser») Beckenbauer, nome maior do Bayern é a grande atracção desta noite no Estádio da Luz. Jogam os benfiquistas com os alemães de Munique, num embate futebolístico dos quartos de final da «Taça dos Campeões». A TV não dá. A Eurovisão vai ver. «DL» fala nas páginas 16 e 17

AMANHÃ NO "DL"

ENTREVISTA COM ROSA COUTINHO

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UMA BIOGRAFIA A COMPLETAR

«Ainda é cedo para que me seja permitido escrever a minha biografia política» — disse, a um redactor de «A Capital», o Primeiro-Ministro, na entrevista em que, marcando distância em relação ao que considera formas diferentes de «organização totalitária», se definiu dizendo: «... penso que sou um revolucionário, intransigente com os princípios antifascistas e que amo a liberdade acima de qualquer credo político».

Há uma certa carga enigmática na frase — «ainda é cedo para que me seja permitido escrever a minha biografia política». Não é de presumir que o almirante Pinheiro de Azevedo se refira a um projecto literário, a uma autobiografia, a um volume de memórias. A frase comporta outro entendimento: «ainda é cedo» porque o amirante Pinheiro de Azevedo tem a intenção de levar mais longe a sua carreira político-militar. A entrevista dá-nos uma clara resposta. O almirante Pinheiro de Azevedo admite a sua candidatura à Presidência da República, mas não aceita ser candidato das Forças Armadas. Já o declarou no Conselho da Revolução, repete-o para que conste e explica-se: «A indicação de candidato pelas F. A. poderá ser interpretada como um paternalismo dos militares sobre os civis, o que, na minha opinião é forçoso evitar. Além disso, o candidato à Presidência, quando militar, deve ser independente e como tal apresentar-se ao sufrágio popular».

Acrescenta: «Quanto à possibilidade de me candidatar, julgo ser ainda prematuro pensar no assunto». A fórmula é apenas evasiva, adia a decisão, não a afasta.

UMA CANDIDATURA INDEPENDENTE OU UMA CANDIDATURA MILITAR?

Quando militar, na opinião do almirante Pinheiro de Azevedo, o candidato à Presidência «deve ser independente». Portanto, não deverá ser o candidato de um partido. Mas os partidos, pelo menos os eleitoralmente mais importantes, irão às eleições divididos, não constituindo qualquer «coligação eleitoral», e não se vê que se entendam (à luz do dia) para designarem um candidato «independente» à Presidência. Sendo o Presidente, por inerência, o supremo chefe das Forças Armadas, não se vislumbra que possa ser designado para tal cargo, neste momento, um civil. Mas, também, não se vislumbra como um militar possa, ser designado, candidato à Presidência da República fora dos organismos militares, como possa ser proposta uma candidatura militar sem o consenso e o apoio do Conselho da Revolução.

Daí que as candidaturas militares de iniciativa política apareçam como manobras para influenciar os centros de decisão, para impressionar a opinião pública, ocultando, na realidade, o verdadeiro debate: a distribuição relativa, entre grupos de pressão e facções dos altos cargos: Presidente da República, Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas e Chefe do Estado-Maior do Exército.

Uma «candidatura independente» não poderá ter origem partidária. Uma «candidatura militar», saída do consenso do Conselho da Revolução, terá que ser uma «candidatura única». E o sufrágio popular directo e secreto? Será o Povo apenas chamado a referendar a escolha dos militares?

INVIABILIDADE DE DUAS CANDIDATURAS MILITARES

De origem militar, saídas do consenso do Conselho da Revolução, não poderão ser apresentadas, ao sufrágio popular, duas candidaturas de militares à Presidência da República. As Forças Armadas não vão dividir-se numa competição eleitoral, nem consentirão que candidaturas militares, mas de origem civil, partidária ou não-partidária, actuem como factor de divisão do conjunto das F. A.. São impensáveis candidaturas por Arma. E a verificar-se a hipótese, obviamente, os candidatos da Aviação ou da Marinha estariam em posição de inferioridade em relação ao candidato do Exército.

Por outro lado, parece evidente que as Forças Armadas não aceitarão uma «candidatura militar de origem civil» em oposição a uma «candidatura militar de origem militar». Os limites da escolha de um novo Presidente da República estão traçados, são estreitos. As eleições presidenciais terão lugar em «condições extraordinárias».

HOMENS DE GRANDE GENEROSIDADE

Dos militares que foram detidos ou afastados em consequência de acontecimentos que estão longe de se encontrarem esclarecidos, o almirante Pinheiro de Azevedo, sem recusar que existam responsabilidades a apurar, disse: «Quase todos esses militares são homens de grande generosidade, a quem é preciso guardar um lugar na defesa dos interesses do povo português, a quem e preciso guardar a sua legítima posição nas Forças Armadas.»

São palavras sensatas. São palavras oportunas. A ameaça de uma «direita» que se organiza, legal e clandestinamente, com o apoios internacionais conhecidos, com conhecidas actividades no exterior, especulando com as dificuldades económicas, aproveitando cada contradição do «processo revolucionário», tirando partido das hesitações de um novo tipo de poder político e de uma inédita gama de liberdades públicas, impõe a reunificação dos esforços, na prática política quotidiana, e nas próprias fileiras militares, dos «homens do 25 de Abril» e dos antifascistas verdadeiros. É chegado o momento da intransigente defesa do que foi conquistado para o Povo e pelo Povo. Uma defesa que deverá ser coerente com os «princípios antifascistas» e anticolonialistas do «Programa do M. F. A.».

MORAIS E SILVA NA BASE DA OTA

Força Aérea não apoiará candidato pelas Forças Armadas

O reconhecimento da República Popular de Angola, o retorno dos controladores aéreos que estavam em serviço na Guiné-Bissau, e o acto eleitoral que se avizinha, foram os pontos vitais do discurso do general Morais e Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, na cerimónia do juramento de bandeira dos novos recrutas da Base da Ota, onde aquele responsável militar, além daqueles temas, abordou outros, emergentes da actual conjuntura político-militar.

Acerca, portanto, de «alguns problemas que interessam a todos», Morais e Silva, num texto cuja parte final está a ser divulgada pelas unidades militares para apreciação e meditação, apresenta as razões por que a Força Aérea discordou do reconhecimento da R.P.A.: reacções internas a tal acto («Não só no meio militar, mas, também, no conjunto dos partidos mais importantes e nos milhares de refugiados das ex-colónias») e a «metodologia que se utilizou».

«Quero aqui (na Base da Ota) expressar muito claramente que os responsáveis da F.A. no Conselho da Revolução desde o início se opuseram ao reconhecimento imediato da R.P.A.», afirma Morais e Silva no documento. «A argumentação por nós utilizada centrou-se nas reacções internas a tal acto. Posteriormente, argumentamos que, dado que tudo se encaminhava para ser feito, mais cedo ou mais tarde, o reconhecimento — a não ser que qualquer facto inesperado surgisse —, que o mínimo desejável seria usar de toda a prudência nos passos preliminares que se impunham. Efectivamente, tais passos foram dados», realça o texto em questão, «os partidos foram consultados, mas, surpreendentemente, mesmo na ausência do senhor Primeiro-Ministro, do chefe do Estado-Maior da Armada, do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, do ministro da Educação e Cultura e do ministro da Administração Interna, foi feita de urgência uma reunião do C.R., de que saiu a convocação de uma sessão extraordinária do Conselho de Ministros, a quem o Presidente da República informou da sua decisão e das razões que o tinham levado a tal».

ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Antes de se reportar ao caso dos controladores da Força

«Se houver candidato a apresentar ao povo com fins eleitorais, a Força Aérea desligar-se-á do grupo apresentador»

Aérea na Guiné-Bissau, salientou ainda o chefe do Estado-Maior da Força Aérea no seu discurso na Ota: «Não pelos factos atrás apontados, mas porque um elemento do Conselho da Revolução que desta entidade não é porta-voz, nem muito menos foi credenciado para falar em nome de nós, militares e Conselho da Revolução, insiste em fazer determinadas observações menos exactas, sou obrigado a fazer as devidas correcções».

Solidário com o Presidente da República em nome dos militares e do C.R., o documento de Morais e Silva assinala, deixando bem claro, que não concordando com a metodologia utilizada no reconhecimento da R.P.A., «não posso (chefe do Estado-Maior da Força Aérea), de modo algum, permitir que alguém por mim me obrigue a uma solidariedade que não posso sentir, a menos que minta ou violente a minha consciência. Mas tenho o dever, como militar, de acatar as decisões dos meus superiores hierárquicos».

Em torno de outro ponto («a intervenção futura, de carácter político-militar, da Força Aérea no processo que irá decorrer até às eleições»), o texto acentua:

. «Urge que nos preocupemos com uma tendência que anda sabiamente a ser inoculada acerca da possível apresentação, por parte das Forças Armadas, de um candidato seu às eleições para a Presidência da República. Se tal vier a acontecer considero que tal candidato assim paternalisticamente apresentado ao povo português deixará, logo à partida, de ter qualquer hipótese de sucesso, dada a desconfiança que levantará. Por outro lado, os difíceis mecanismos que teriam de ser montados para tal escolha (quase uma eleição a nível das Forças Armadas), iriam, fatalmente, e mais uma vez, provocar um total divisionismo no seio das F.A. Se houver candidato a apresentar ao povo com fins eleitorais, sublinha taxativamente o texto, «a Força Aérea desligar-se-á do grupo apresentador».

MANOBRA DESESPERADA

O chefe do Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas dá conta, em seguida, de «outras das nossas preocupações», esta igualmente relacionada com o acto eleitoral mas para a Assembleia Legislativa. «Os indícios existentes», lê-se na parte final do comunicado, «levam-nos a concluir que as forças que se opõem à instalação de um regime democrático não têm a intenção de aguardar calmamente a sua derrota eleitoral. Alguma manobra desesperada, tendente a adiar ou, até anular o acto eleitoral, poderá estar a ser preparada, pelo que muito atentos devemos estar face a tal eventualidade».

«Como militares convém que nos convençamos, de uma vez por todas, que a razão de ser da nossa existência é servir o povo e não tentarmos servir-nos dele», refere ainda o documento, antes de noutro capítulo salientar que «alguns militares não compreenderam ou não quiseram compreender esta verdade, e o resultado viu-se».

«Mas que fique bem claro, também, que a responsabilidade não é apenas desses militares», afirma ainda Morais e Silva, «e que são igualmente responsáveis os que, numa posição de cómoda expectativa a tudo assistiram sem reagir, deixando isolados numa luta quase desigual um grupo que a tudo resistiu.»

MELO ANTUNES NO IRÃO

Importância às relações com os produtores de matérias-primas

«Hoje cada vez mais no Mundo os grandes problemas económicos resolvem-se a partir do diálogo e da forma como se resolvem os problemas a nível político» — afirmou, à partida para Teerão, o ministro português dos Negócios Estrangeiros major Melo Antunes.

«Esta viagem tem sobretudo interesse, porque se trata do primeiro contacto a nível político entre Portugal e o Irão» — disse Melo Antunes, que acrescentou: «É a primeira vez que se realiza uma viagem ministerial ao Irão e é a primeira vez, portanto, que há uma abordagem política dos problemas que dizem respeito às relações presentes e futuras entre os dois países.

«Estas relações têm um grande interesse no campo de uma cooperação a vários níveis — industrial, comercial, tecnológico, financeiro —, visto que, entre as economias de ambos os países, se podem encontrar muitas áreas comuns, as quais, na base do interesse recíproco, podem constituir campos de acção bstante úteis».

«Evidentemente que houve já prospecções anteriores — prosseguiu o ministro português — e contactos a nível de empresas privadas e de empresas nacionais. Esses contactos permitem-nos pensar que as relações entre Portugal e o Irão podem ter, de facto, um grande interesse económico para o nosso país. Daí que fosse completamente justificável um contacto a nível político, por hoje, cada vez mais no Mundo, os grandes problemas económicos resolvem-se sempre a partir do diálogo e da forma como se resolvem os problemas a nível político. Por outro lado, isto insere-se também na nossa política externa de ampla abertura a várias zonas do Mundo e, como se sabe, temos insistido em que as relações com os países do Médio Oriente, que são países produtores de energia e matérias-primas extremamente importantes, são um dos vectores das nossas relações internacionais, no sentido de as diversificarmos cada vez mais, no sentido de cada vez mais encontrarmos contactos que permitam efectivamente, para o nosso país, alicerçar a sua independência tanto política como económica».

Em resposta a uma pergunta, o major Melo Antunes, explicou que a sua escala em Atenas «é sobretudo, de natureza política».

«Temos tido poucos contactos com a Grécia desde o 25 de Abril esclareceu — a não ser aqueles que são normais em diplomacia. Todavia, tem havido interesse por parte das autoridades gregas no sentido de estabelecermos um diálogo mais íntimo entre os dois países. Portanto, aproveitarei o regresso da viagem do Irão para, durante o fim de semana embora a título oficioso, não oficial, encontrar-me com alguns dirigentes gregos, nomeadamente o meu homólogo».

Interrogado sobre o significado do diminuto número de pessoas que se deslocam ao Irão, comparando com a anterior viagem ao Iraque, o ministro dos Negócios Estrangeiros observou que tal significaria que «estamos melhor organizados, isto é, a partir da viagem ao Iraque, pudemos organizar-nos internamente, de maneira a restringirmos o número de pessoas. Estamos sempre a aprender, estamos sempre a melhorar os nossos métodos de trabalho e esta viagem reflecte já uma melhoria dos nossos métodos de trabalho».

O major Melo Antunes é acompanhado pelo seu chefe de gabinete, Gonçalves Costa e por vários técnicos governamentais.

No aeroporto encontrava-se à despedida, entre outros, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira. — ANOP

Vítor Alves em Belgrado

BELGRADO, 3 — (TANJUG/ANOP/R) — O ministro da Educação e Investigação Cientifica e membro do Conselho da Revolução, acompanhado por um grupo de colaboradores, encontra-se desde ontem em Belgrado, como convidado do Conselho Executivo Federal Jugoslavo.

A iniciar uma série de encontros que irão ter lugar entre aquele membro do Governo português e diversas personalidades jugoslavas, ligadas à política da educação, Vítor Alves avistou-se esta manhã com o seu homólogo Jakovkevski.

O programa da estadia prevê ainda uma visita de um dia à República Socialista Croata, encontros com trabalhadores ligados ao sector da educação assim como um contacto directo com a educação dos operários.

Espera-se que o major Vítor Alves tenha conversações políticas em Belgrado.

Num comunicado à chegada, o major Vítor Alves disse estar particularmente interessado na educação das crianças, em especial das fisicamente diminuídas e na educação dos adultos.

«As mudanças em Portugal obrigam os seus representantes a considerar as experiências de outros países e revoluções» — acrescentou. «Temos de estudá-las para as podermos utilizar, evitar os erros que cometeram e utilizar os resultados a que chegaram, alterando-os naturalmente de acordo com as nossas necessidades».

post scriptum

As «liberdades»

«Falo dum caso que me parece ilustrar bem a liberdade pluralista ou não da exploração capitalista. Os pequenos e alguns médios industriais e comerciantes só terão a ganhar se se libertarem desta «liberdade». Que não é mais que a liberdade de serem explorados depois de terem sido manipulados (embirro com esta palavra, mas está na moda) para explorarem outros. Eu sou um pequeno industrial de malhas. Mandei mercadoria para Moçambique, em 24 de Fevereiro e 19 de Março de 1971. Esta mercadoria foi produzida pelos operários que trabalham na minha fábrica e com a minha ajuda, que eu também trabalho. Aqui é que se trabalhou, aqui é que se produziu.

A mercadoria foi para Moçambique e entreguei a letra no Banco para cobrança pedindo adiantamento e paguei uma determinada verba, até pequena, para despesas de cobrança. As duas facturas somam 71 594$70. Pois em 28 de Janeiro de 1976 foi debitado na minha conta a quantia de 21 503$70. Nem quero fazer as contas aos por centos que isto representa. Claro que dentro da mecânica capitalista, isto está certo. Pois claro, mas o que eu quero é que os pequenos industriais vejam a limpeza e a legalidade (pluralista ou não) com que a mais-valia produzida pelos operários da minha fábrica, mais-valia, de que me apropriei (tudo muito certinho na liberdade capitalista) tive que a entregar a quem nada produziu, a quem não teve a mínima actividade no processo de produção.

Tive um professor de economia/filosofia, que não me recordo se se chamava Carlos ou Frederico ou Vladimir, ou os três nomes ao mesmo tempo, que me ensinou que em liberdade capitalista (pluralista ou não pluralista, com voto secreto ou sem voto secreto, com social-democracia ou sem social-democracia, com Ministério do Trabalho ou Ministério das Corporações, etc.) há sempre a LIBERDADE de o que não produz se apropriar daquilo que outro produz.» Eu sei que é tudo da lei. Que lei? A quem serve essa lei?. (...)

Tito Capeto Zuzarte — CEBOLAIS DE CIMA

«Um ingrato»

«No período do boicote económico feito pelos sabotadores capitalistas, sem perguntar condições políticas, a Roménia fez encomendas à Siderurgia Nacional no valor de centenas de milhares de contos, assim como mais países capitalistas.

Agora, mercê dessa oportunidade para o comércio externo português, foi lá um engenheiro da Metalurgia e Controlo de Qualidade da S. N. e, de regresso, disse muito mal desse país.

Entre outras coisas, disse que o Estado romeno explora a prostituição. Será verdade?

Agradecia que alguém se pronunciasse.»

Guilhermino Esteves Cardoso — FOGUETEIRO

O serviço da Televisão

«Sinto-me indignada com o relevo que a TV dá às manifestações dos srs. agricultores. Todos nós sabemos que esses senhores não estão nada interessados na Reforma Agrária, e é pena que alguns pequenos agricultores mal esclarecidos se vejam envolvidos neste jogo dos srs. latifundiários. Mas o que é mais de lamentar é a propaganda que a televisão faz dessas manifestações. Todos nós sabemos que a elas vão muitas pessoas enganadas. Será que a televisão ajuda ao esclarecimento dessas pessoas?

Porque se faz tanta propaganda destas manifestações, que nada fazem avançar o processo revolucionário? Será para amedrontar os rurais do Alentejo? Não creio que eles se amedrontem, eles estão firmes na sua vontade, nada nem ninguém os deterá, e terão a ajuda do povo.

Quem são os latifundiários que na televisão tanto interesse têm nas reportagens dessas manifestações?»

Maria F. Rolo — CAMARATE

Onde é que já vi isto?

«Imagino ter ouvido uma história rocambolesca, ainda para mais saída a cinco colunas na primeira página de um jornal matutino, sobre a chegada ao Aeroporto de Lisboa de «bombas» vindas directamente de Moscovo num avião soviético. Os explosivos, talvez cartuchos pirotécnicos, vinham arrumados em embalagens de aperitivos e estes dentro de uma mala de mão que o protagonista-recebedor, pessoa conhecida no meio por iguais operações, abria e fechava com nervosismo, vindo a ser descoberto e desarmorecendo posteriormente. A referência final era a de que tais «explosivos» eram do mesmo tipo dos usados ultimamente no Norte do País! Logo deduzi, na minha loucura, que a morte e a destruição de pessoas e bens (por mero acaso, progressistas) no Norte são o resultado dos cartuchos vindos directamente de Moscovo e recebidos por agentes secretos vermelhos ao amanhecer! É o que eu digo: estou louco! Caso não fosse loucura perguntaria mesmo onde é que já teria visto este filme!»

V. O. — LISBOA

O FIM DA ERA KEYNESIANA

2. CAMINHOS DE REGRESSO AO PLENO EMPREGO

Antes de Keynes os economistas consideravam o desemprego generalizado um acidente temporário cuja causa era o desfasamento entre a evolução dos salários e dos preços (D. L. 1 de Março). O subemprego persistente que apareceu na Inglaterra depois da Primeira Guerra Mundial, parecia pôr em causa esta explicação. M. Jacques Rueff demonstrou em vários artigos que esse tipo de desemprego se deve à manutenção artificial dos salários reais muito elevados, em relação ao nível geral dos preços. A mesma relação pode ser verificada, ainda hoje (em França de 1963 a 1975). Quais são os falsos e os verdadeiros remédios do desemprego?

A descoberta genial de Keynes, que prestigiou a escola de Cambridge, foi a de se aperceber antes e talvez mais do que qualquer outro da recusa apaixonada que a opinião daria a toda e qualquer política que tendesse a estabelecer em período de baixa de preços, um paralelismo entre as variações do nível geral dos salários e as do nível geral dos preços.

A certeza de uma tal recusa levou-o a elaborar graças à sua incomparável habilidade dialéctica, uma «teoria» do desemprego que eliminava totalmente a baixa dos salários como instrumento de reabsorção de um desemprego devido a uma baixa dos preços, mas retinha a subida dos preços como instrumento de redução do salário real.

Para lord Keynes, todo e qualquer excedente de produção que pudesse ser produzido pelos trabalhadores desempregados se eles estivessem empregados, poderia não encontrar procura suficiente para o absorver.

Essa situação paradoxal para os que acreditam na eficácia dos mecanismos de mercado, e que sabem que a margem dos aumentos de consumo possíveis é muito grande, e até ilimitada, resulta, segundo o que se encontra **o estado de espírito da comunidade que é tal que, quando o lucro global cresce o consumo global aumenta, mas não com o mesmo montante do rendimento. Em consequência disto os patrões, ver-se-iam na impossibilidade de encontrar quem quisesse os excedentes da produção, provocados por um eventual aumento do emprego, se o emprego suplementar fosse, na sua totalidade, consagrado à produção de bens de consumo.**

Para que um suplemento de mão-de-obra possa ser usado, é preciso que haja um montante de investimentos corrente próprio para absorver o excesso da produção que é oferecido e não procurado. Segue-se que, para um dado valor da propensão da comunidade a consumir, é o montante do investimento corrente que determina o nível do emprego...Em geral, não há razão para pensar que o volume do emprego...deva ser igual ao pleno emprego.

E Keynes conclui: **Quando a propensão para consumir não muda, o emprego não pode crescer (isto é, o desemprego diminuir), a não ser que a despesa de investimento cresça também de modo a satisfazer a separação crescente entre a oferta global e a despesa de consumo.**

Tal é, no plano político, a conclusão principal da teoria keynesiana: só se pode remediar um determinado desemprego elevando o montante das despesas de investimento a um nível que possa absorver a produção que os excedentes de mão-de-obra, não utilizada poderiam fornecer.

AS BASES TEÓRICAS DA NOVA FARMACOPEIA

Num universo economico, perfeitamente fluido, a análise keynesiana seria perfeitamente exacta: o aumento das despesas de investimento suscitaria novas procuras de mão-de-obra próprias para absorver, sem subida de preços, os efectivos que não são empregados na produção de artigos de consumo.

Para que fosse assim seria necessário que os factores de produção mão-de-obra e capital, não empregados na produção de bens de consumo, a abandonassem imediatamente para se consagrar à produção dos bens de investimento pedidos. Melhor que as estruturas de produção fossem inteiramente fluidas sob a influência dos movimentos de salários e de preços.

Mas Keynes não acredita na fluidez das estruturas económicas. Num artigo publicado no **Economic Journal** de 1929, por ocasião de uma controversia que nos opusera sobre os problemas postos pela transferência das reparações alemãs, ele escreve que, a seu ver, eu aplico «a teoria dos liquidos àquilo que é uma matéria, se não sólida, pelo menos pastosa, com fortes resistências internas.»

A sua opinião inspira-se, sem dúvida no estado da economia inglesa, na qual os movimentos de salários eram praticamente excluidos, como o mostrar o imobilismo da curva dos salários na Grã-Bretanha, durante o período 1923-1930.

Devido a isso, a nova procura de produtos de investimento só afectará muito superficialmente a sua produção. Ela actuará quase em vão e suscitará uma alta dos seus preços sem queamento dos salários, uma baixa correlativa do preço dos produtos de consumo. O nível geral dos preços aumentará.

Esse aumento do nível geral dos preços, vai indirectamente provocar uma baixa da relação salários-preço. Baixa portanto, como vimos, de desemprego.

O GRANDE SEGREDO DO MÁGICO DE CAMBRIDGE

Assim, surge o grande segredo da farmacopeia keynesiana. Quando o nível geral dos salários produz o desemprego, é preciso provocar uma subida do nível geral dos preços, por aumento das despesas de investimento.

Porquê despesas de investimento de preferência a despesas de consumo? Porque estas dependem essencialmente de decisões individuais, perante as quais as autoridades estão muito desarmadas, enquanto que aquelas são largamente decididas por autoridades públicas ou quase públicas. Assim, a subida dos preços, vai tirar aos assalariados o suplemento de poder de compra que a alta dos salários lhes atribuira.

A lição depressa foi compreendida. Em 1945 ela deu origem na Grã-Bretanha e no Canadá, a dois livros brancos e nos Estados Unidos, a um projecto de lei, o «Bill Murray», que impunham aos governos interessados a manutenção do pleno emprego. Em França, a Constituição de 1946 obrigava o Governo a apresentar todos os anos um «plano econopmico nacional tendo por objecto o pleno emprego dos homens e a utilização nacional dos recursos materiais». O «comité» económico das Nações Unidas, igualmente criado em 1946, chamava-se Comité dos Assuntos Económicos e do Emprego. Por fim, a conferência internacional encarregada de estabelecer o estatuto dos câmbios, e cuja primeira sessão se realizara em Londres em Outubro-Novembro de 1946, era «a «conferência do comércio e do emprego».

Nenhuma religião se expandiu no mundo tão rapidamente como a do emprego. Auxiliada pela recordação dos dramas do desemprego, que nos anos 20 arruinava a Inglaterra e a Alemanha, ela tornou-se o primeiro princípio, expresso ou tácito da política económica em quase todos os países do Mundo. Escondendo o seu objectivo sob a roupagem hábil da «teoria geral», erguida por discípulos entusiastas e cegos

Continua na pág. 4

KISSINGER E O BRASIL

BRASÍLIA — O protocolo de acordo entre os Estados Unidos e o Brasil assinado nesta cidade por ocasião da visita de Kissinger prevê que os dois Governos se consultem duas vezes por ano *acerca de temas de política estrangeira* e também de *problemas bilaterais ou multilaterais, referentes à economia, à política, à segurança, ao direito, à cultura e à tecnologia.* Estas consultas serão feitas a nível ministerial num e noutro país alternadamente. O secretário de Estado americano disse que a ideia estava a ser estudada há já dois anos.

O Brasil será pois o único país da América Latina a receber de Washington, pelo menos teoricamente, um tratamento reservado aos países da Europa Ocidental e ao Japão. Foi o que os Conselheiros políticos de Kissinger afirmaram aos jornalistas americanos que acompanharam o secretário de Estado. A Imprensa brasileira alegrou-se muito com o *brevet* assim concedido pela primeira potência mundial ao *primeiro* (ou que se pretende primeiro) dos países em vias de desenvolvimento. Mas os jornais também adoptam a atitude de São Tomás: entusiasmados com a retórica americana — que Kissinger prometeu abandonar mais uma vez — e pelas promessas nunca mantidas de «novo diálogo» e de «boa vizinhança», os brasileiros esperam visivelmente que os factos sejam conformes com as intenções proclamadas.

Alguns elogios excessivos feitos ao Brasil pelo secretário de Estado, são, de resto, susceptíveis de provocar a desconfiança. Numa conferência de Imprensa dada a 21 de Fevereiro, Kissinger disse estar convencido de que verá o Brasil entrar *no clube dos ricos.* A previsão parece prematura a todos os que conhecem o handicap agrícola, e energéticos desse país; e também a todos os que não ignoram que o «modelo» de crescimento adoptado negligenciou um dado essencial do desenvolvimento: o acesso à alimentação, à saúde e à educação do conjunto da população.

Kissinger foi mesmo mais longe. Ele disse, com efeito, que *não havia povos* mais preocupados com a dignidade humana e os valores fundamentais do homem que os do Brasil e dos Estados Unidos. Claro que o secretário de Estado falou de «povos». Mas a fórmula parece bastante audaciosa frente ao espectáculo de violência quotidiana que oferece o Brasil de hoje, e não só no tratamento da subversão ou da contestação. Uma tal fórmula exporá o secretário de Estado às críticas dos seus adversários, que o acusam de apoiar e de elogiar com exagero os regimes de direita naquele lado do hemisfério.

Kissinger nunca fez reservas sobre a política estrangeira do Brasil. Pelo contrário: o anúncio de consultas periódicas e os cumprimentos pessoais feitos a Azeredo da Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros, reforçam a posição deste último, duramente atacado pela direita militar e pelos meios de negócios paulistas, devido à sua atitude a favor dos árabes no conflito do Próximo Oriente, e do reconhecimento, em Novembro passado, do Governo de Luanda.

Kissinger negou que a sua visita à América Latina se destinasse a *obter um apoio contra Cuba.* Essa visita, vincou ele, estava prevista desde há muito, num momento em que os Estados Unidos *se encaminhavam para a normalização das suas relações com Cuba.* Insistiu no facto de a política americana no hemisfério Ocidental não poder limitar-se à *obcessão de um pequeno país das Caraíbas.* Isto não quero evidentemente dizer que a questão cubana não tenha sido abordada nas conversas de Brasília. De fonte americana, afirmaram-nos que um dos temas de discussão da *tornée* era precisamente a maneira como os Governos visitados compreendiam as *novas ambições* do regime castrista na América Latina.

© «Le Monde»

Geral

P.C.P. faz 55 anos na sexta-feira

Passa na próxima sexta-feira o 55.º aniversário da fundação do Partido Comunista Português. Para assinalar a efeméride, a organização anuncia para esse dia à noite um comício na praça de touros do Campo Pequeno. No decurso da sessão devem falar alguns membros do CC e, entre eles e a encerrar, Álvaro Cunhal, secretário-geral do partido.

Integradas no âmbito de um programa de comemoração, o PCP está a preparar em inúmeros pontos do País diversas realizações, quer por iniciativa local, quer por iniciativa dos seus serviços centrais em Lisboa.

O fim da era keynesiana

Continuação da pág. 3

às alturas de umá bíblia da acção governamental, dissimulou o verdadeiro rosto das políticas de inflaçao que cobria. Deu assim boa consciência aos Governos que, tendo gasto as suas possibilidades de impostos e empréstimos, recorriam às delícias enganadoras da criação monetária.

A política de pleno empego foi primeiro sistematicamente praticada pela organização de grandes trabalhos, depois pela aceitação e criação voluntária de **deficits** orçamentais.

Mas a partir do fim dos anos 50, os Governos, por uma trágica coincidência, foram dispensados de criar, eles próprios, a inflação, primeiro geradora de pleno emprego, depois de subemprego. A perturbação do sistena monetário internacional, devido à prática generalizada de **Gold Exchange Standard**, originou, em todo o Ocidente balanças/dólar geradoras de inflação.

Essa inflação manteve-se moderada até 17 de Março de 1968, porque se controlava pela absorção das reservas de ouro e das divisas da «pool» do outro, essencialmente a dos Estados Unidos. Mas quando nessa data o dólar se torna inconvertível o processo inflaccionista acelerou-se espontaneamente, para se transformar em galopante a partir de 15 de Março de 1973.

A aceleração da subida dos preços infligia cruéis sacrifícios aos trabalhadores, cujos ordenados só seguiam com atraso essa subida. Os trabalhadores, por uma reacção muito natural impuseram aos Governos, sob formas diversas, processos que permitiriam aos salários seguir e depois antecipar a alta dos preços. O fortalecimento destes processos impediu em primeiro lugar a baixa da relação salários-preços e depois provocou o seu aumento. Este duplo movimento pôs fim ao estado de subemprego. Surgiu então o desemprego e generalizou-se em todo o Ocidente.

A validade deste diagnóstico é ilustrada pelo diagrama que descreve as variações do salário real e do desemprego em França, no período 1963-1975.

Este diagrama fornece a imagem e a explicação do estado de «estagflacção», em que coexistem a estagnação e a inflaçao.

Os Governos reagiram a tal crise aplicando em toda a parte políticas keynesianas chamadas de «relançamento». Fundadas em processos vários e bem intencionados mas por vezes indirectos — tais como a redução dos dias de trabalho e antecipação da idade da reforma — elas tinham quase sempre como efeito criar mais desemprego a pretexto de salvaguardar o poder de compra e defender os níveis de vida.

Foi assim que entrámos numa era em que o efeito keynesiano, longe de ser posto em causa, foi invertido. Actualmente, na atmosfera generalizada de relançamento que banha. O Ocidente, a inflação já não provoca subemprego mas estagnação e desemprego.

Era um desastre assim que eu previa quando em 1947, terminara um estudo sobre «os érros da teoria geral de lorde Keynes» com as sombrias previsões que se seguem: «É provável que o próximo período de depressão traga consigo a aplicaçãogeneralizadadapolitica sugerida por lorde Keyness. Não receio enganar-me ao afirmar que essa política só reduzirá o desemprego em fraca medida e que terá consequências profundas na evolução dos países em que for aplicada.

«Segundo lorde Keynes, a próxima crise cíclica será ocasião de profundas modificações políticas, que alguns esperam, que outros receiam. Em todo o caso, fundados numa teoria falsa, os remédios que forem utilizados arrastarão consigo repercussões profundamente diferentes das que foram chamados a promover. A sua ineficária será, para grande parte da opinião, uma nova razão de reclamar a subversão de um regime que, renegando-se, se destruirá a si próprio.»

Ao dar indevidamente aos Governos o sentimento de que eles tinham, através do investimento, os meios de conseguir a expansão desejada e afastar o desemprego tão odiado, a doutrina do pleno emprego abriu as comportas da inflação e do desemprego. Ela está a destruir à nossa vista, o que subsite da civilização do Ocidente.

A EXPANSÃO NUMA QUASE ESTABILIDADE DOS PREÇOS

É um erro e uma mentira atribuir às reivindicações salariais, apoiadas nas exigências ideológicas, a subida dos preços e a inflação. A reivindicações salariais só tendem a proteger os níveis de vida dos trabalhadores contra as antecipações ocultas de que são constantemente objecto. Ela é efeito e não causa da subida dos preços. No actual estado de coisas não pode duvidar-se que ela seja geradora de desemprego.

Só um sitema de convertibilidade monetária — que só será eficaz se for metálico — imporá aos Governos as disciplinas de gestão geradoras de uma estabilidade aceitável. Para nos convencermos do facto sem recorrer a deifíceis análises económicas, basta constatar que entre 1714 e 1914, em Inglaterra, e entre 1749 e 1939 nos Estados Unidos — períodos de padrão-ouro —, os preços estavam, no fim, ao mesmo nível que no início, apesar das alternâncias de subidas e descidas.

Mostrei algumas vezes e afirmo de novo que o restabelecimento da convertibilidde metálica do dólar — sem recurso ao artifício dos direitos de saque especiais daria ao mundo, através do controlo das evoluções cíclicas da actividade económica, uma aceitável estabilidade dos preços.

Uma tal estabilidade adoptaria rapidamente as taxas de juro a longo termo, dos níveis aberrantes em que se encontravam actualmente, aos valores correspondentes à rentabilidade real da produção.

Esta baixa provocaria rapidamente, um crescimento passivo dos investimentos rentáveis que originaria um aumento muito sensível da produtividade do trabalho.

Em tal quadro, o processo consagrado das negociações colectivas, daria aos trabalhadores o beneficio dos aumentos de produtividade e, em consequência disso, dar-lhes-ão aumentos de salário de grande valor, que não seriam constantemente corroídos pelo artifício desonesto da subida dos preços.

Restabelecimento da convertibilidde monetária, protecção escrupulosa do processo das negociações colectivas, tais são os dois caminhos próprios para dar aos sistemas económicos do Ocidente a possibilidade de durar. Fora delas, só há falsas aparências, aventuras e mentiras.

© Le Monde

Por si a TAP corre mundos,
porque é Você que faz crescer a TAP!
Você e o seu constante vai-e-vem!
Agora, também para Caracas e Milão!
Voos para Milão às 4.as, 6.as e domingos;
com regresso no mesmo dia.
Para Caracas, às 4.as e sábados
e regresso às 5.as e domingos.
Para si, para melhor o servir,
a nova dinâmica TAP.

Consulte o seu Agente de Viagens

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

MOÇÃO

OS TRABALHADORES DA CARRIS DOS SINDICATOS ABAIXO DESIGNADOS, APOIAM A JUSTA LUTA DOS METALÚRGICOS.

PELO RECOMEÇO IMEDIATO DAS NEGOCIAÇÕES DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.
PELO CUMPRIMENTO DA PORTARIA DE 8 DE SETEMBRO.
CONTRA O AUMENTO DE CUSTO DE VIDA.
CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA.
CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA.
PELA REVALIDAÇÃO DAS CREDENCIAIS ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES.
PELO CONTROLO DOS TRABALHADORES SOBRE A PREVIDÊNCIA.
CONTRA O DESEMPREGO E PELO DIREITO AO TRABALHO.
CONTRA O TERRORISMO PELAS LIBERDADES E PELA DEMOCRACIA.

OS DELEGADOS SINDICAIS

METALÚRGICOS — **Fernando Pereira**
ELECTRICISTAS — **Camilo Augusto da Silva**
INDÚSTRIAS DE MADEIRAS — **Vitorino Manuel Martins Jacinto**
CONTÍNUOS E PORTEIROS — **Luís Nunes Leão**
TÉCNICOS DE DESENHO — **Victor Constante**

LISBOA, 26 DE FEVEREIRO DE 1976.

Nacional

John e Elaine Steinbeck em Itália, ao tempo em que a Imprensa de esquerda começava a desmontar o mito dos anos 30

Steinbeck à portuguesa

No «Jornal da Tarde» da passada sexta-feira (programas 3 e 4 da Radiodifusão Portuguesa) foi para o ar, às 13 e 45, uma rubrica cultural dedicada a John Steinbeck. Na aparência coisa sem importância, mas no essencial um exemplo de falsa e tendenciosa divulgação no estilo do antigamente, embora não tão descarado. Por enquanto...

Ao localizar o autor de **To a God Unknown** na lista dos homens da célebre Geração Perdida, a pessoalíssima ficha do redactor do «Jornal da Tarde» começou por cometer um pequeno abuso que nem a matriarca Gertrude Stein nem o Papa Hemingway ouviriam com bons ouvidos. Mas o pior é que, com esse expediente, a biografia de Steinbeck entrou no delírio histórico e na manipulação desencabrestada. Assim, permite-se acrescentar que, ao contrário de alguns membros da dita geração, Steinbeck não se deixou arrastar por tendências marxistas — o que é outra anedota, seja qual for o comprimento de onda que a transmitir. Quem foram então os escritores marxistas desse grupo? E os pintores? Haverá algum que o articulista radiofónico seja capaz de citar?

Está claro que, com a oposição por falsa premissa, Steinbeck vai direitinho para o trono dos puros e o culto divulgador pode então encher-lhe a memória à vontade com lugares-comuns de folhetim detergente. Chamou-lhe «generoso e sensível», homem «apegado à terra e aos simples»... coisas destas. Para ilustrar a angústia da sua geração atirou com um excerto de dez linhas das **Vinhas da Ira** que, assim escolhidas e sublinhadas, transmitem uma ideia pobre de um dos melhores romances da literatura americana.

O oportunismo tornou-se grave mais adiante, quando foi omitida toda uma fase da vida e do pensamento de John Steinbeck, grande escritor que acabou como apóstolo reaccionário do expansionismo americano.

Claro, no **Who's Who** da literatura não há gato nem cão que não saiba da atitude «maccarthysta» de Steinbeck no falso «dossier» de espionagem que levou o casal Rosenberg à cadeira eléctrica. Que ignore as suas arengas públicas a favor da invasão da Coreia. Que não recorde as histéricas argumentações que divulgou em apoio do general Ridgway nas suas cruzadas agressivas pela Europa. Tudo isto é da História: fez polémica e desilusão. Foi até objecto de um «duelo sem pistolas» de Steinbeck com o jornalista italiano Ezio Taddei, que ficou célebre e se alastrou em comentários da grande Imprensa.

Num dos órgãos de maior tiragem dessa época — é bom recordar — o sensível Steinbeck foi ao ponto de afirmar-se publicamente solidário com o executor dos Rosenberg, em quem via, não o carrasco, mas o funcionário governamental que se limitava a accionar um simples circuito eléctrico. Noutro magazine, **Collier's**, de 23 de Agosto de 1952, não hesitou em aplaudir a invasão americana na Coreia como uma cruzada pela verdade. A carga bacteriológica que os G.I. despejavam naquela zona asiática não passaria, segundo o romancista, de um bombardeamento de panfletos e isso sim, isso é que «continha a mais perigosa e endémica bactéria do Mundo, a verdade. Orgulhamo-nos de os lançar», assentuou.

Ignorar esta face de Steinbeck é, pelo menos, distracção imperdoável. E alarma. Sugere que se chame a atenção dos responsáveis da Radiodifusão para uma indispensável crítica. Eles não permitirão, estamos certos, que o público radiouvinte volte a pagar, como no antigamente, a taxa da mentira.

Eleições hoje no Sindicato dos Jornalistas

As eleições, no Sindicatod dos Jornalistas, para a Comissão de Contratação e Colocacões, para a Comissão de Liberdade de Imprensa, e para a Comissão do Boletim, decorrem esta tarde, entre as 14 e as 21 horas.

Além da lista «C» proposta pelos actuais corpos gerentes com a sigla «Por um jornalismo ao serviço do povo», concorrem outras duas listas: a lista «A»,, «contra o fascismo, por uma informação em defesa das liberdades», afecta ao P.C.P., e a lista «B» «por uma informação antifascista, contra o desemprego, contra a censura e as manipulações», próxima da F.U.R.-U.D.P.

As Assembleias Gerais do Sindicato continuam entretanto a processar-se a um ritmo elevado. No passado dia 1 continuou a discussão sobre o projecto de Contrato Colectivo de Trabalho, tendo os jornalistas decidido, ao fim de larga controvérsia, bater-se por um horário de trabalho de trinta horas semanais, divididas por cinco dias. Este horário já está a ser praticado em algumas empresas.

Fora da ordem de trabalhos, foi aprovada uma moção reprovando a actuação do tenente-coronel Pinto Simões, director do Centro de Produço da RTP do Norte que nos termos dessa moção «além de fazer o jogo das forças reaccionárias» «ameaçou de despedimento o delegado sindical José de Melo», «por este lhe criar dificuldades demais».

A discussão sobre o novo Contrato Colectivo de Trabalho vai continuar na próxima segunda-feira.

AS DUAS NOVAS GAZETAS

A inesperada saída de mais um jornal mensal, a «Gazeta», dirigido por José Manuel Pintassilgo, antigo redactor da «Época» obrigou a um esclarecimento do grupo de jornalistas que, tendo à frente João Martins Pereira, prepára a próxima publicação de um semanário também intitulado «A Gazeta».

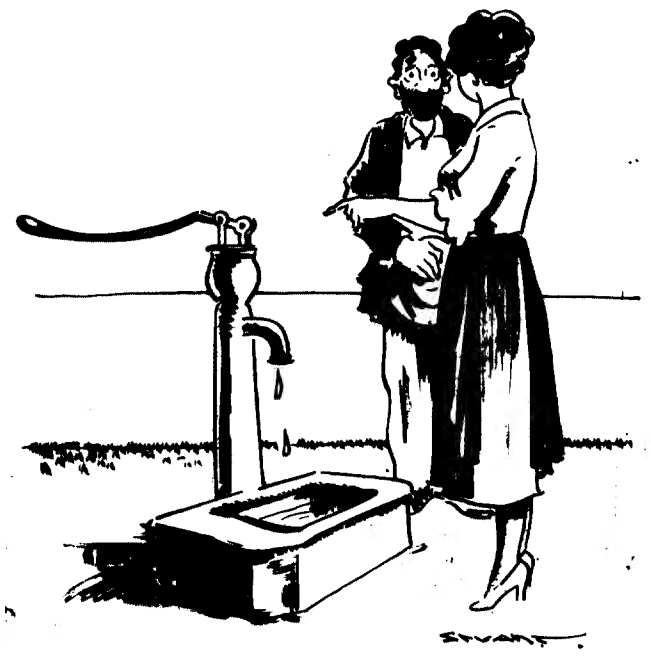
«Essa nova «Gazeta» — declaram os jornalistas vinculados ao semanário de Martins Pereira, ex-ministro do VI Governo Provisório — nada tem a ver com o jornal projectado e anunciado anteriormente na Imprensa, antes pelo contrário»... «Quem quisesse fomentar a confusão não agiria de outra maneira».

Face a esta coincidência — concluem — cabe-nos desfazer a confusão: nada temos a ver com esta «Gazeta» de última hora e reafirmamos o prosseguimento de um projecto de jornal em que o movimento popular se exprima.»

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

A administração do «Diário de Notícias» praticou graves infracções de ordem legal, segundo afirmou Fernando Luso Soares, defensor constituido dos jornalistas suspensos daquele matutino,

«Os novos administradores — especificou Luso Soares — mal tomaram posse, suspenderam os trabalhadores antes de lhes ser instaurado processo, empregaram expressões altamente ofensivas e injuriosas para com os suspensos na sua circular interna e violaram a Lei de Imprensa ao nomear directores sem o voto do Conselho de Redacção.»



«Eu dava-lhe trabalho, mas você saberá manejar a bomba?» «Ó minha senhora, eu noutros tempos fui bombista!»

Stuart morreu há 15 anos

Completam-se hoje quinze anos sobre a morte de Stuart de Carvalhais, artista de imaginação fecunda, em cujos trabalhos predominam temas rústicos e tipos tradicionais lisboetas.

Natural de Vila Real, Stuart, que foi discípulo de Jorge Colaço, conviveu em Paris com Almada Negreiros e Amadeo de Souza Cardoso e outros artistas contemporâneos portugueses. Desenhador de mérito, dedicou-se igualmente à caricatura e à ilustração, tendo-lhe sido atribuído em 1949 o Prémio Domingos Sequeira, no S.N.T. Como pintor pouco mais fez além de um dos quadros que durante longos anos estiveram expostos na Brasileira do Chiado.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

COMISSÃO COORDENADORA DE MONITORES DA TELESCOLA

CONVOCATÓRIA

Por tudo o exposto convocam-se os Monitores do Distrito de Lisboa para um Plenário a realizar no próximo dia 3 de Março de 1976, pelas 15.00 horas, na Rua das Gaivotas, 2 em Lisboa (Cub Nacional de Natação), afim de se tomar posição relativamente a estes assuntos.

A COMISSÃO COORDENADORA DE MONITORES DA TELESCOLA da Grande Lisboa

FREGUESIA DE FÁTIMA

Governo Civil prepara comunicado oficioso sobre a destituição da C.A.

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, destituída no passado dia 11, pelo processo que o «D. L.» relatou, foi informada no Ministério da Administração Interna de que o Governo Civil de Lisboa prepara um comunicado oficioso em que dará conhecimento das razões que levaram à sua demissão.

Como, entretanto, o Governo Civil tarda na publicação do documento, a C. A. destituida depois de várias diligências feitas junto de entidades oficiais para obter as razões que levaram à sua saída, decidiu em reunião, encetar outras formas de luta, como sejam enviar um relatório escrito de todas as diligências feitas ao ministro da Administração Interna, solicitando-lhe ao mesmo tempo uma entrevista; e tentar um encontro com o Governo Militar de Lisboa. A. C. A. prepara também o Comunicado n.º 4 à população, que divulgará nos órgãos de Comunicação Social.

Como foi também noticiado, em reunião, do Secretariado das Juntas de Freguesia de Lisboa, foi eleita uma comissão de apoio à C. A. destituída que funciona na Rua Dr. Álvaro de Castro, 32.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONCURSO DE EFECTIVOS DO CPES E ES

Na sequencia dos anúncios publicados nos orgãos de informação nos dias 25 e 26 e das circulares enviadas às escolas no dia 23, convocam-se os professores sindicalizados do CPES e ES dos distritos de Santarém, Lisboa e Setúbal, para um Plenário a realizar no dia 5 de Março, 6.ª feira, às 21.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

O.T. — Concurso de efectivos

A COMISSÃO DIRECTIVA (Secção do CPES e ES)

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ENCONTRO DE PROFESSORES COM EXPERIÊNCIA DE GESTÃO EM DEFESA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

O encontro iniciado no dia 23 de Fevereiro, aberto à participação dos professores com experiência de gestão, em exercício nas escolas do CPES e ES dos distritos de Santarém, Lisboa e Setúbal, continua no dia **6 de Março, sábado, com início às 10 horas, na Escola Preparatória Manuel da Maia**, em Lisboa. Foram enviados para todas as escolas de CPES e ES da Grande Lisboa relatórios da 1.ª parte deste encontro, com indicação dos pontos da ordem de trabalhos que ficaram adiados para esta 2.ª parte do encontro.

A COMISSÃO DIRECTIVA (Secção do CPES e ES)

Nacional

P.P.M. comenta confusão sobre pornografia e aborto

«Em face da escandalosa inflação de espectáculos e publicações que exploram a sensibilidade mais ou menos mórbida de muitos, ao mesmo tempo que ferem os sentimentos e as próprias convicções de muitos outros», o Directório do P.P.M. elaborou um texto expondo o ponto de vista do partido acerca do tema na polémica dos dias que correm: a pornografia. Uma prevenção, desde logo: o P.P.M declara procurar «não sair da sua capacidade de partido político, que não pode substituir-se às pessoas, nem às instituições de natureza religiosa, que habitualmente defendem princípios éticos bem definidos.»

Entende o P.P.M. que «está a dar-se entre nós uma grave confusão entre o público e o privado»: «assiste-se à mais descarada invasão do domínio pessoal e familiar, até aos problemas de natureza mais íntima, que só à consciência pertencem». Dessa «invasão» acusa os «poderes estatais» e os «gigantescos empórios capitalistas da Informação e do Espectáculo».

Ora — diz o P.P.M. — «nem os Estados modernos se encontram dotados de uma moral, nem, concretamente, o Estado português de hoje estaria em condições de impor, sem contestação demasiado eficaz, uma censura ou repressão aos casos de agressão ideológica ou plástica aos princípios que se considerasse pertencerem à moral natural ou às grandes linhas dos costumes da sociedade portuguesa». Considerando que «falta uma verdadeira autoridade social que, tal como em largas épocas da História, agisse por simples presença, provocando o consenso da generalidade da população», diz o P.P.M. que «parece indispensável recorrer sistematicamente aquelas entidades que, no Portugal de hoje, mais perto se encontram do plano pessoal e familiar em que normalmente estes problemas se sentem e entendem mais agudamente, isto é, às Comissões de Moradores e, em casos especiais, também às Associações de Pais e às Comissões de Trabalhadores».

O texto pronuncia-se sobre «as grandes entidades públicas ou semipúblicas de comunicação social, especialmente a Televisão, carregada — diz — com a responsabilidade do seu monopólio, e a Rádio não confessional» e preconiza que «se abstenham o mais possível de tratar problemas para os quais lhes falta a competência moral ou científica e lhes sobra o poder político de influência nas massas». Problemas, o do aborto, por exemplo.

Quanto «àqueles que se escandalizaram com fortes razões, com certo programa da Televisão» — o PPM recomenda: «que aproveitem esse escândalo como estímulo para tomarem consciência bem clara da gravidade dos problemas económicos, sociais, familiares e pessoais que angustiam boa parte da população portuguesa e que procurem contribuir para a sua solução justa, de acordo, naturalmente, com os princípios religiosos ou éticos que professem.»

"Crianças ofendidas pela segurança do Primeiro-Ministro"

Do Gabinete do Primeiro-Ministro recebemos uma nota que põe em dúvida a veracidade de um incidente relatado na nossa edição do dia 25. Trata-se aliás, de um incidente também relatado por um jornal da Madeira e ultimamente confirmado pelo mesmo jornal. Eis o texto da nota:

Assunto: «Crianças ofendidas pela segurança do Primeiro-Ministro»

«Sob o título em epígrafe, publicou o «Diário de Lisboa», na sua edição do dia 25 de Fevereiro de 1976, uma notícia de carácter especulativo, cujo conteúdo não corresponde inteiramente à verdade dos factos.

1. Nem na ilha da Madeira, nem na ilha do Porto Santo (onde se diz ter ocorrido o incidente) houve qualquer trajecto, durante a visita do sr. Primeiro-Ministro àquelas ilhas, com «o chão atapetado de flores».

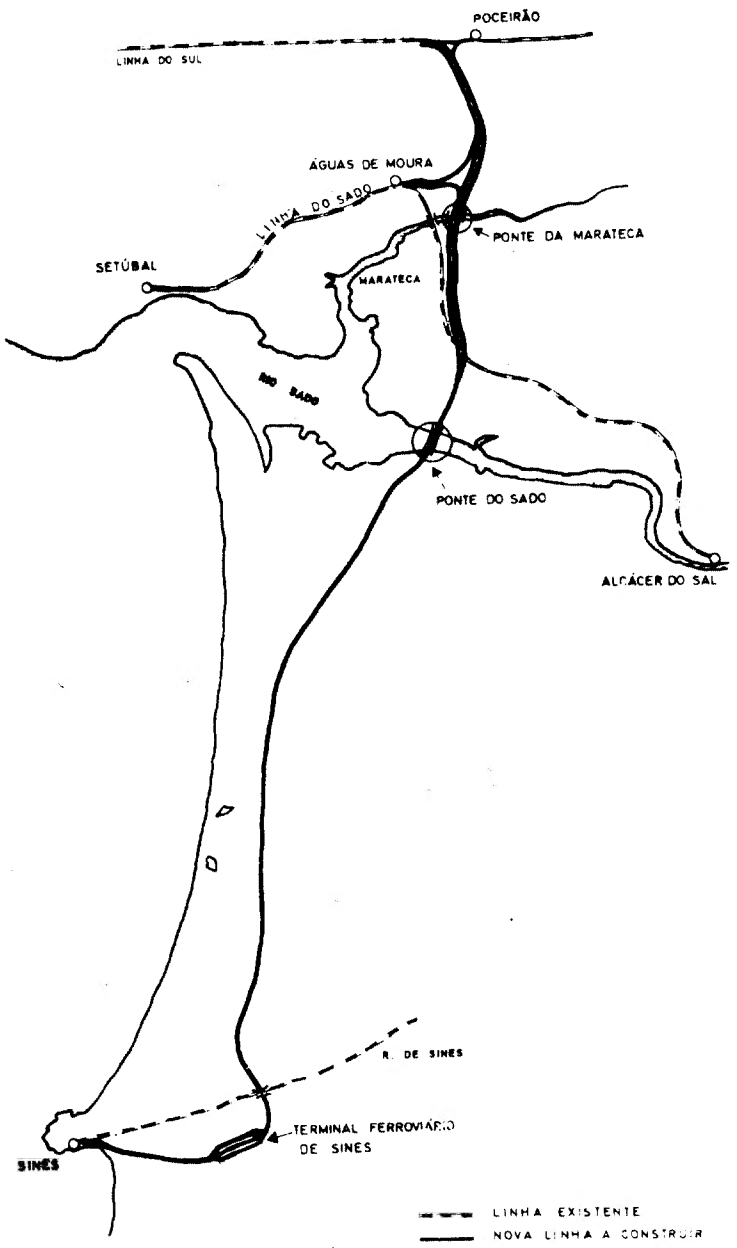
2. Embora o acolhimento tivesse sido bastante caloroso em todos os locais visitados é, porém, exagerada e despropositada a descrição do grupo de crianças «sorrisos nos olhos, os pequenos dedos a fazer o V da vitória».

3. Na subida para o Pico do Castelo, na ilha de Porto Santo, um agente da PSP local, que seguia na primeira viatura do cortejo automóvel, verificou a existência de um embrulho que examinou, tendo constatado tratar-se de ramagens silvestres, que de seguida afastou do meio da estrada.

4. Estranha-se, ainda, que um órgão de Informação cuja característica, por definição, será sempre e acima de tudo a actualidade, só passados quatro dias se refira em termos especulativos a um incidente ao qual a segurança pessoal do Primeiro-Ministro é completamente alheia.

5. Desconhecendo-se qual teria sido a fonte de informação que forneceu a notícia ao «Diário de Lisboa» e a confiança que ela merece, estranha o Gabinete do Primeiro-Ministro que não tivesse sido contactado previamente para pelo menos, obter a sua confirmação, o que deve constituir prática corrente de qualquer jornalista».

Empreendimento Ferroviário de Sines / Concurso Público



Concurso Publico para a arrematação da empreitada de construção das seguintes obras de arte do Empreendimento Ferroviario de Sines

1 — Ponte sobre o rio Sado
2 — Ponte sobre a ribeira da Marateca

integrados no lanço Poceirão-Sado, nas modalidades cujas bases de licitação, caução provisoria e prazos de construção se indicam

MODALIDADE A

Totalidade das obras (2 pontes)

— Base de licitação	258 000 000$00
— Caução provisória	6 450 000$00
— Prazo	11 meses
— Com a conclusão da ponte da Marateca ao fim de	9 meses

MODALIDADE B

Construção da PONTE SOBRE O RIO SADO

— Base de licitação	160 000 000$00
— Caução provisória	4 000 000$00
— Prazo	11 meses

MODALIDADE C

Construção da PONTE SOBRE A RIBEIRA DA MARATECA

— Base de licitação	98 000 000$00
— Caução provisória	2 450 000$00
— Prazo	9 meses

No caso de o concorrente apresentar proposta para a modalidade A e para outra das modalidades B e ou C, será dispensado da caução provisoria correspondente as modalidades B e C.

A construção das duas obras de arte **(ponte sobre o rio Sado e ponte sobre a ribeira da Marateca)** so podera ser adjudicada ao mesmo empreiteiro se este tiver apresentado a sua proposta segundo a modalidade A.

Alvaras exigidos: Empreiteiros nacionais de obras publicas, III categoria, 2.º subcategoria e da classe 4 B para as modalidades A e B e da classe 4 A para a modalidade C.

Local, data e hora limite para entrega das propostas e documentação referida no programa do concurso:

Servicos de Secretariado da Comissão Administrativa da C. P. Calçada do Duque n.º 20, em Lisboa, no dia 12 de Abril de 1976, as 17 horas.

Local e data de abertura das propostas:

Sede da Companhia — Calçada do Duque n.º 20, em Lisboa, no dia 13 de Abril de 1976, as 15 horas.

Local e horario para exame do processo:

Direcção de Equipamento da C. P. — Equipa de Projecto de Sines — Avenida da Republica n.º 66-1.º-Dt.º — Lisboa — em todos os dias uteis (de 2.ª a 6.ª feira) e nas horas de expediente (das 9 horas e 30 minutos as 13 horas e das 14 horas e 30 minutos as 17 horas e 30 minutos) onde os concorrentes poderão a suas expensas obter copias do processo de concurso.

O Presidente da Comissão Administrativa da C. P.

a) Eng. Amilcar Marques

Caminhos de Ferro Portugueses

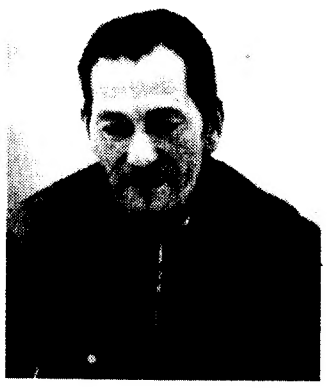
Quando um homem vale 39$10 por mês

Um homem, em Portugal, ainda pode valer 39$10 por mês. Não acreditam? Ora oiçamos a história do sr. Cabanas. Tem 55 anos. Há cerca de vinte e sete, quando trabalhava na construção do campo de viação do Montijo, sofreu um acidente. Passou à reforma, depois de ser considerado incapaz para o trabalho, tendo-lhe a companhia de seguros «concedido» uma reforma de 41$90.

Durante algum tempo recebeu esta quantia. Mas possivelmente a companhia considerou-a muito elevada, pois desceu-a arbitrariamente para 39$10. Não tinha, nessa altura, a quem recorrer o sr. Cabanas. Servir-se da lei? Qual? Recorrer à Justiça? De quem?

Calou-se o sr. Cabanas. Começou a fazer «uns biscates». Que nenhum homem come com 39$10, isto é, com pouco mais de um escudo por dia. Nem dá para uma «bica»...

Mas veio o 25 de Abril. Aí o sr. Cabanas pensou que a sua reforma iria ser actualizada. Qual quê! Em 22 de Maio foi chamado ao Tribunal de Setúbal para ser notificado (conta-nos) de que «ia receber a reforma inteira». Para se alimentar e vestir para o resto da vida, davam-lhe cerca de 5300$00. «Recusei. Eu moro no



Aos 55 anos o sr. Cabanas recebe, como pensão mensal, a ridicularia de menos de 40$00

Barreiro. Chegou a lá ir a minha casa a GNR. Costumo deixar durante alguns meses a reforma da companhia e depois lá ir buscá-la junta. Fui lá há alguns meses e não estava lá. Então, o senhor já podia ter tudo resolvido — disse o funcionário».

Mas o sr. Cabanas não quer 5300$00 de reforma para o resto da vida. Pouco mais do que o salário mínimo nacional. Tem direito, isso sim, a uma pensão justa. Para que não faça «biscates». A quem humilha uma reforma de 39$10? A quem a recebe ou a quem a dá?

OFICINA DE AUTOMÓVEIS

SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES
DE AUTOMOVEIS DE MARCAS POPULARES

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.
AV. 24 DE JULHO, 52
LISBOA
TEL. 66 77 94 / 8

Nacional

"Guerra da batata" parou semidirecto em Pombal

Os agricultores da região de Pombal cumpriram a ameaça: nem um só comboio passou daquela estação ferroviária, durante uma hora, entre as 14 e 30 e 15 e 30 de anteontem. Esta foi a forma de luta escolhida pelos pequenos e médios agricultores que exigem do Governo medidas imediatas no sentido de lhe ser fornecida batada de semente.

O desafio tinha sido lançado há cerca de uma semana. Anteontem milhares de agricultores, reunidos em plenário no mercado daquela vila, aprovaram a paralisação da via férrea e ainda o envio de telegramas ao Primeiro Ministro, ao ministro do Comércio Interno e ao Conselho da Revolução, nos quais avisam estas entidades de que, caso não sejam satisfeitas as suas reivindicações até ao dia 8, «utilizarão novas formas de luta».

Depois de consumada a «acção» dos comboios, a Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura do Pombal recebeu um telegrama da Federação dos ex-Grémios da Lavoura a dizer que tinham 455 sacos de batata à sua disposição em Setúbal. Abílio Ferreira, da Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura do Pombal, recusou a sugestão afirmando que esse quantitativo de batata de semente não chegava para suprir as necessidades dos agricultores da região. Entretanto, a Secretaria de Estado do Comércio Alimentar, através de telegrama, insistia para que se apresentassem na reunião convocada amanhã representantes dos agricultores de Pombal.

O convite já tinha sido declinado pela Comissão Liquidatária com a argumentação de que os problemas «se resolviam na vila» e que «seria o Terreiro do Paço a ir a Pombal e não contrário».

PASSAGEIROS DIVIDIDOS

A paralisação dos comboios fez-se pacificamente, sem coacções nem violências. O chefe da estação compreendeu a luta dos agricultores e mandou suspender a circulação na via férrea. Todavia alguns dos 800 passageiros que vinham no semidirecto Lisboa-Porto não gostaram muito da «brincadeira». Entre os manifestantes e os passageiros houve, por isso, troca de palavras agressivas, mas acabou tudo em bem.

Os homens de Pombal mantinham-se firmes na sua determinação: querem as batatas e pronto. Não aceitam que lhes chamem reaccionários ou que se estabeleçam comparações entre eles e os «contestatários» de Rio Maior. Na defesa dos seus interesses os agricultores esclareceram os passageiros, em trânsito sobre a justeza da sua luta. Finalmente o combioi partiu. Ouviram-se aplausos e também impropérios. De ambos os lados.

A LUTA DA BATATA

Os agricultores do Pombal estão descontentes. Um descontentamento que atingiu a saturação em face da política do ministro do Comércio Interno, Magalhães Mota, que não conseguiu resolver os problemas que do seu Ministério dizem respeito, sendo criticado até pelo que observadores qualificam como cobertura aos intermediários, armazenistas e importadores particulares de batata.

Batata não falta. Quem quiser pode adquirir um saco dela ao preço de 900$00 ou 1000$00. Os comerciantes têm batata de semente, mas as Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura, não. Aliás, a luta dos camponeses do Pombal não é um caso isolado. Já em Dezembro várias Comissões Liquidatárias alertaram as autoridades para o problema da falta daquele produto. Os agricultores das cooperativas de Vagos, Estarreja e outras travaram também uma luta pela batata de semente, luta da qual saíram vitoriosos, mas para isso tiveram de ameaçar as entidades oficiais com o corte de 100 mil litros de leite diário a Lisboa.

PLENÁRIO DA CUF

Os operários do grupo CUF, em plenário realizado no Barreiro no último fim-de-semana, aprovaram por unanimidade um voto de desconfiança ao ministro do Comércio Interno pela sua alegada política de entrave ao escoamento dos produtos agrícolas. Os operários da CUF criticaram ainda Magalhães Mota pelos saneamentos à esquerda efectuados nos Organismos Económicos, nomeadamente a Junta Nacional das Frutas.

Despiste de "Boeing" provoca especulação

Na madrugada de segunda para terça-feira verificou-se, no aeroporto de Lisboa, um ligeiro acidente com um «Boeing» da TAP, voo TP 257, com destino a Joanesburgo, o que, devido ao teor das notícias publicadas por um matutino da capital, provocou grande inquietação e especulação no seio do público.

Há que esclarecer que, contrariamente ao publicado no dito matutino, o avião não se «despenhou» havendo a assinalar unicamente uma saída da pista provocada por razões técnicas ainda não completamente esclarecidas. A ocorrência teve lugar a 800 metros do fim da pista principal, durante a corrida que antecede a descolagem, e foi precedida pela quebra da roda da proa do avião, o que provocou o já referido «despiste».

Das 44 pessoas que o «Boeing 707» levava a bordo — 37 passageiros e 7 tripulantes — não há a lamentar nenhum ferido, o que de certo modo se deve ao sangue-frio do piloto que conseguiu ter sempre em mão o controlo da aeronave.

SETÚBAL

Um morto a tiro no Carnaval

São já tradicionais as «brincadeiras» mais ou menos violentas que todos os anos, pela quadra carnavalesca, se vivem no Largo da Misericórdia, em Setúbal. São partidas de Carnaval que fazem rir mas que, por vezes, têm o inconveniente de vir com uns ovos à mistura.

Na tarde de ontem, a P.S.P. foi destacada para o local, com o objectivo de não permitir abusos. Mas os primeiros dois guardas enviados para o Largo da Misericórdia não conseguiram suster o entusiasmo dos mais «foliões». O reforço chegou com um carro patrulha, com mais três guardas, que imediatamente passaram a usar os cassetetes. Seguiu-se a natural correria e um indivíduo foi detido, acusado de dirigir insultos aos agentes.

Entretanto, ao contrário do pretendido, os ânimos ficaram ainda mais exaltados. Novo reforço da P.S.P. foi enviado para o local, com homens armados de G-3, atirando para o ar. Mas nem isso fez com que os incidentes terminassem. A excitação atingia níveis elevados e a P.S.P. teve que procurar abrigo no posto da Guarda Fiscal, a escassos 50 metros do Largo da Misericórdia, já na Avenida Luisa Todi.

Minutos mais tarde, as armas voltaram a funcionar, então já não sendo apontadas para o ar. Entre as pessoas que estavam na rua, José Eduardo dos Santos, 40 anos, e que segundo se diz, voltava para casa depois de um dia de trabalho, caía ferido com um tiro de pistola na cabeça. Primeiro, passou pelo Hospital São Bernardo. Por causa da gravidade do ferimento, foi transportado para o Hospital São José. Mas na última madrugada acabou, morto, no Instituto de Medicina Legal. Ao que parece, a bala que matou José Eduardo dos Santos foi dispara por um elemento da Guarda Fiscal.

A REACÇÃO POPULAR

Vendo mais esta vítima das forças de repressão, e numa altura em que se preparam evocações ao 7 de Março, data em que no ano passado a P.S.P. matou um militante antifascista, na mesma Avenida Luisa Todi, os mais exaltados viraram e incendiaram um «jeep» da Guarda Fiscal, que estava estacionado em frente ao quartel. A notícia que a Polícia já havia feito um ferido grave espalhou-se rapidamente e fez com que aumentasse o movimento nas imediações. Antes que o «jeep» fosse virado e incendiado, já as janelas do prédio eram atingidas à pedrada. Os bombeiros foram impedidos de apagar o fogo posto na viatura, que ficou totalmente destruída.

Com o agravar da situação, foi enviada para o local uma força do R.I.S. — Regimento de Infantaria de Setúbal, que cercou o posto da Guarda Fiscal. O rés-do-chão do edifício é ocupado pela Biblioteca Municipal. Na altura, algumas crianças lá se encontravam. O local também está a ser utilizado para os trabalhos de recenseamento para as próximas eleições. As crianças e os civis foram evacuados perto da meia-noite.

As forças do R.I.S. foram reforçadas por um destacamento do R.I.O.Q. — Regimento de Infantaria Operacional de Queluz, porque um provocador, pelas 23 horas, lançou um «cocktail Molotov» para o edifício, com o objectivo de o incendiar. Os militares fizeram algumas rajadas para o ar, os bombeiros municipais e voluntários compareceram novamente e não chegou a haver perigo de incêndio.

Algumas centenas de pessoas permaneceram no local até de madrugada, não se tendo registado qualquer outro incidente. Durante a noite, Setúbal era patrulhada, por um forte dispositivo.

O «jeep» depois do fogo: um monte de sucata

Para devolver é "Lisboa 2"

Bilhete de identidade, passaporte, carta de condução, cartão do Sindicato dos Jornalistas — tudo isto foi ontem subtilizado do automóvel do nosso companheiro de redacção José Teixeira. Local: Belém, frente ao Museu da Marinha. Com os documentos desapareceu também algum dinheiro.

José Teixeira está praticamente impossibilitado de trabalhar. Repórter fotográfico, não faz sentido que se desloque para qualquer serviço indocumentado: hoje mesmo tivemo-lo «às moscas», que ainda por cima não abundam neste fim de Inverno.

Se o autor da graça não for alheio ao bom senso, agradecemos-lhe que devolva os documentos para o nosso jornal, na Rua Luz Soriano, 44. Caso o faça pelo correio, é «Lisboa 2».

MADEIRA

Bomba a sério em dia de Carnaval

FUNCHAL, 3 — Rebentou esta madrugada mais uma bomba na Madeira.

Tratou-se de um fortíssimo petardo que deflagrou dentro da ribeira de Santa Luzia e relativamente perto da Ponte de Pau.

A força da explosão não se confundiu com a forte trovoada que, na altura, se abatia sobre o arquipélago.

Desta vez, o novo engenho não produziu estragos, o que leva a supor que os bombistas teriam, por qualquer motivo, desistido de um alvo determinado, acabando por lançar a bomba para qualquer sítio.

PUB.

Marca do dia

CTT TELEGRAMA

Indicações de transmissão

IND. DE SERVIÇO	ORIGEM	NÚMERO	PALAVRAS	DATA	HORA

CUSTO $ $ $ $ TOTAL $

INDICAÇÕES (Vide verso)

NOME DO DESTINATÁRIO: MINISTRO DO TRABALHO

MORADA E TELEFONE: MINISTÉRIO DO TRABALHO
PRAÇA DE LONDRES - LISBOA

TEXTO E ASSINATURA:
AO MINISTRO DO TRABALHO:
COMISSÃO NEGOCIADORA DO CONTRATO COLECTIVO TRABALHO VERTICAL NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL SOLICITA V. EXA. ENTREVISTA DE 1 A 6/3/1976
AGRADECEMOS RESPOSTA 48 HORAS ANTES PARA SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

COMISSÃO NEGOCIADORA DO CONTRATO COLECTIVO TRABALHO VERTICAL NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPRENSA

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas)

HORA DE APRESENTAÇÃO

68

Trabalho

TÊXTEIS

Do congresso aos patrões

Ao mesmo tempo que delegados sindicais e trabalhadores da indústria têxtil organizam o Congresso do sector, os conflitos laborais nas fábricas alargam-se ou, pelo menos, não se encontra solução para os conflitos que existiam ou vão surgindo.

Assim, o caso da têxtil Manuel Gonçalves continua sem qualquer solução, enquanto o Estado decide a sua intervenção na Mondorel, com sede em Coimbra. Além disso, as operárias da Mondex continuam a sua paralisação de trabalho originada num pequeno problema do dia-a-dia, enquanto 37 trabalhadores da têxtil Coronado perto de Vila Nova de Famalicão na sequência do desenvolvimento da sua tomada de consciência, «desceram» ao Porto, onde fizeram uma conferência de Imprensa, dando explicações sobre os acontecimentos naquela unidade industrial.

Sobre o Congresso dos trabalhadores dos têxteis, depois da reunião que se efectuou no domingo, em Lisboa, no Liceu de Gil Vicente, onde foi discutido o articulado da tese da confederação que será apresentada no Congresso a realizar no Porto entre os dias 18 e 21 do mês corrente, ficou decidido continuar as consultas à classe, desta vez de forma parcelar.

No encontro que agora se efectuou em Lisboa, foram debatidos os problemas que afectam a indústria têxtil no nosso País, definindo-se como objectivos do encontro, a reestruturação da indústria e a fusão das federações existentes. Além disso, definiu-se a participação dos operários no Congresso: serão cerca de 150 representantes dos trabalhadores, eleitos na base de um por cada dois mil. Mais 150 delegados sindicais eleva para 300 o número de congressistas. Soube-se, no entretanto, que alguns departamentos governamentais iniciaram a apreciação das propostas dos trabalhadores para reconversão da têxtil, com a participação dos trabalhadores, na linha das decisões tomadas em Ofir, onde noutro congresso dos trabalhadores foi aprovado um documento com os mesmos objectivos.

O ESTADO INTERVÉM NA MONDOREL

Entretanto, foi decidida a intervenção estatal na empresa de lanifícios Mondorel, com sede em Coimbra. No despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Indústria e Tecnologia que determina esta medida afirma-se que ela se tornou aconselhável devido à «deterioração das condições de funcionamento da Mondorel, que se vem acentuando nas últimas semanas, pondo em risco não só a segurança e o emprego de um número significativo de trabalhadores, mas também o importante património da empresa».

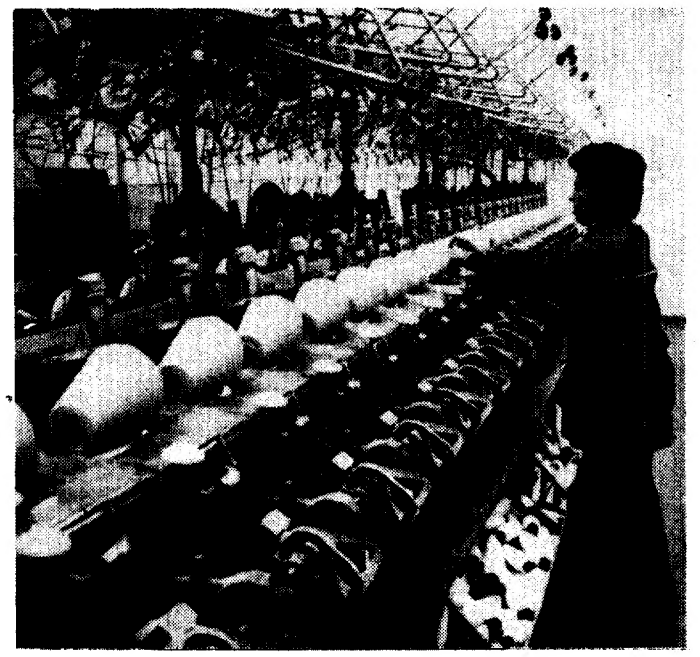
Refere-se no despacho em referência, que a intervenção «atende às preocupações manifestadas quer por representantes das principais instituições de crédito financiadoras da empresa, quer pelos principais accionistas e administradores».

MONDEX: A PARALISAÇÃO CONTINUA

Por outro lado, a paralisação de 600 trabalhadores da secção de costura da Mondex, uma das unidades fabris da Fábrica de Malhas Mondego, no Porto, continua. A paragem de trabalho que já se arrasta desde há quase dez dias, motivada pela exigência, por parte dos trabalhadores, de uma sua camarada que estaria a originar mau ambiente de trabalho numa das secções, prossegue, pode dizer-se, perante a indiferença do patrão, Fernando Miguel, que falta a reuniões no Ministério do Trabalho e insulta e ameaça os trabalhadores chegando à tentativa de agressão dos delegados sindicais, segundo informou o Sindicato dos Têxteis do Porto.

Ainda e a terminar, o caso da Coronado: os 37 trabalhadores que tinham sido afastados da empresa convocaram um encontro com a Imprensa, no Sindicato respectivo, no Porto, onde esclareceram a forma de actuação do patrão, no afastamento deste grupo de trabalhadores. «A única forma de o patronato atrair para as suas posições os trabalhadores, foi através de ameaças de desemprego, jogando assim, miseravelmente, com o direito dos trabalhadores a uma vida digna» — afirmaram.

Perante os factos que relataram, os 37 trabalhadores da Coronado exigem do Ministério do Trabalho, do Governo e dos restantes centros de decisão político-militar, «uma atitude firme e uma posição corajosa para que, de uma vez por todas, sejam punidos aqueles que brincam com os direitos dos trabalhadores».



A máquina, os trabalhadores da indústria têxtil continuam a assegurar o funcionamento de numerosas fábricas. Isto, numa altura em que se prepara o congresso dos trabalhadores do sector e quando numerosos patrões, que haviam abandonado o País, repressam. Não esquecendo os problemas que vão surgindo todos os dias nas mais diversas unidades industriais, perante a irredutibilidade do patronato

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES

ADMINISTRAÇÃO RESISTE

Segundo informação recolhida junto de trabalhadores da Têxtil Manuel Gonçalves a administração da empresa ameaça desencadear uma situação idêntica à do último Verão, «um novo Agosto» a fim de fazer vingar as suas posições, agora em confronto aberto com o Governo e mais concretamente com o Ministério do Trabalho.

Elementos do grupo dos 17 suspensos que está no centro deste problema, afirmaram-nos que a administração mantem uma posição de força e que isso mesmo lhes teria sido dito por pessoas responsáveis do M.T. e da Secretaria de Estado do Trabalho, com quem se avistaram neste fim-de-semana. Por outro lado, a reunião efectuada na segunda-feira, no Ministério do Trabalho com representantes da administração saldou-se por um fracasso no sentido de levar aquela administração a cumprir a decisão do Conselho de Ministros de 3 de Fevereiro último e posteriores decisões do M.T. A «Comissão de Luta» daquela empresa têxtil encontra-se em Lisboa, tendo estado hoje no M.T., onde aliás também se deslocou uma comissão de quatro elementos do grupo dos 17 suspensos. Hoje, em Famalicão constava, em círculos próximos da empresa, que a fábrica em S. Cosme (fiação e tecelagem) talvez parasse.

Enquanto, por um lado, o secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto, teria manifestado a sua decisão de levar de novo este problema a Conselho de Ministros, por outro, os 17 suspensos receberam da administração um texto com acusações que nos disseram ser «acusações de tipo político» e que não constituem qualquer nota de culpa, «ou coisa que se pareça» e que, segundo o próprio Ministério, não tinham qualquer validade. Nesse texto, os 17 suspensos são acussados nomeadamente de «desrespeitar o Conselho de Ministros» e de provocarem o M.T.

O P.S. NA BERLINDA

Entretanto, em Famalicão, a situação retoma o cariz político que sempe esteve subjacente à questão, começando a «Comissão de Luta» da Têxtil Manuel Gonçalves a atacar o Partido Socialista e a invocar a necessidade de dever ser feita «uma limpeza em Famalicaão». Facto curioso é o caso do advogado dr. Loureiro, elemento do P.S. local, e que no Verão passado, em estreita ligação com a administração da empresa, foi considerado como bastante próximo dos acontecimentos e do ambiente então vividos. Este advogado distribuiu recentemente o texto de um artigo cuja publicação lhe foi recusada no jornal local pelo facto de o seu director «ser muito amigo do sr. Manuel Gonçalves» e não lhe querer fazer a desfeita de publicar o texto. O texto do advogado, dr. Loureiro, é, no fundamental, um ataque à administração da empresa afirmando nomeadamente que não se tira o pão a trabalhadores, que não há democracia quando as pessoas saem de plenários em ambulâncias a caminho do hopital, etc. Estas alusões à administração e aos acontecimentos e violências dentro da empresa, que temos noticiado, estão em contradição com anteriores posições do referido advogado que, em agosto último, de forma aberta, contra os 17 suspensos.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

CCT RETALH STA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector Retalhista para um plenário a realizar na sede do Sindicato — Av. da República, 29/31 — dia 5 de Março — 6.ª feira — às 21 horas — para dar conhecimento e analisar da contraproposta apresentada pelo patronato.

NÃO FALTES !
UNIDOS VENCEREMOS !

Lisboa, 1/3/76

As Direcções

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CONTRA O FASCISMO

PELO SOCIALISMO

UNIDADE REVOLUCIONÁRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2.ª CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para a sessão de Lisboa da Assembleia Geral Extraordinária a reunir-se no **dia 4 de Março às 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico** (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques) em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Discussão e votação (por voto directo e secreto) sobre o disposto nos Estatutos.

ART.º 6.º

O Sindicato, como afirmação concreta dos princípios anunciados, pode aderir, por um lado, às uniões e federações que se formem e por outro, à central sindical única por decisão da Assembleia Geral de Sócios.

Lisboa, 2 de Março de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Antero da Silva Gabão

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0045/76

Fornecimento e instalação do Incenerador no Hospital do Desterro.

Recebem-se as propostas até às 9.30 horas do dia 24 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos Sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1976.

O Chefe do Serviço

Alexandre Pinheiro

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

COMUNICADO

Em face de algum patronato reaccionário não cumprir o Contrato Colectivo de Trabalho vigente, nomeadamente no que concerne a deslocações, subvenção para refeições (jantar), despesas de transportes e pagamento da remuneração correspondente a trabalho extraordinário prestado aos domingos e feriados, os trabalhadores fluviais reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 27/2/976, aprovaram por unanimidade o seguinte:

1.º Que a partir do próximo dia 1 de Março, não seja executada qualquer hora extraordinária, depois das 20 horas, bem como não seja prestado qualquer trabalho aos domingos e feriados.

2.º Que, quando as embarcações se encontrem a montante dos Olivais ou na margem Sul do Tejo, todos os tripulantes se apresentem nos seus locais habituais de trabalho (porto de Lisboa ou sede da empresa), às 8 horas, seguindo daí para os locais onde se encontram as respectivas embarcações deslocadas.

3.º Que estas medidas sejam única e exclusivamente aplicadas, às empresas prevaricadoras.

Lisboa, 27/2/1976

Pel'A DIRECÇÃO

GREVE NO DIA 12

Equipas de enfermeiros esclarecem a população

Os enfermeiros da zona Sul realizaram hoje uma concentração junto ao Ministério do Trabalho para pressionar este Ministério a não reconhecer o Sindicato Nacional dos Enfermeios Diplomados (S.N.N.E.D.), que consideram como um sindicato paralelo, e, como tal, contrário à lei sindical.

«Vamos saber se sim ou não o Ministério do Trabalho reconhece o Sindicato Nacional de Enfermeiros Diplomados, porque no caso de reconhecer teremos de ir para tribunal» — afirmou à Anop um dirigente do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul que sublinhou que a concentração de hoje foi decidida em assembleia geral realizada no sábado passado.

Como divulgaram numa conferência de Imprensa, os enfermeiros alertaram o Ministério do Trabalho para «o perigo que representa para os enfermeiros de todo o País qualquer reconhecimento legal, por parte daquele Ministério, do movimento elitista de alguns enfermeiros que se autoproclamam «Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados». Na ocasião, os dirigentes (zonas Norte, Centro, Sul e Funchal) esclareceram também que «como o momento não é propício a ambiguidades desta natureza, não deixam de repetir que os sindicatos, únicos representantes legítimos da classe de enfermagem, não deixarão de utilizar todas as formas de luta ao seu alcance para calar a voz de tais provocadores».

O mesmo dirigente salientou o repúdio dos outros Sindicatos de Enfermeiros do País pela formação do S.N.E.D., referindo que embora a concentração seja promovida pelo sindicato da zona Sul os outros sindicatos estão solidários com estas posições.

A GREVE NO DIA 12

Mas os enfermeiros não se debatem apenas com esta questão. Também o seu contrato colectivo de trabalho, a não ser aceite, pelo Ministério dos Assuntos Sociais até ao próximo dia 10, desencadeará uma greve nacional a partir do dia 12. O caderno reivindicativo apresentado pelos sindicatos contém, além da proposta de novas tabelas salariais, sugestões que, a serem levadas à prática, segundo os trabalhadores, «poderão possibilitar a elevação do nível e melhoria das condições de trabalho da classe, bem como o aperfeiçoamento dos cuidados de enfermagem a prestar à população».

A primeira tentativa de paralisação geral verificou-se no dia 10 de Fevereiro, a qual apenas foi suspensa depois do Ministério dos Assuntos Sociais ter prometido resolver os problemas. Dado que isso não aconteceu, a greve mantém-se como ameaça para a próxima semana.

FIRESTONE PARADA

A fábrica Firestone continuava esta manhã com as portas encerradas. Os trabalhadores mantêm, ainda, lá dentro o administrador, até que este resolva a explicar o processo como foram pagos os retroactivos.

Os trabalhadores da fábrica, em Alcochete, reunidos em assembleia geral, aprovaram, por maioria, esta forma de luta. «Preocupados com a forma ilegal com que o pagamento do retroactivo se efectuou», afirmam numa moção, « e recusando-se a administração a comparecer no Ministério do Trabalho, convocada por este duas vezes e tendo ainda a administração recusado dialogar com os delegados sindicais por várias vezes, entenderam os trabalhadores:

. — «Manter a fábrica parada até que o director ou qualquer administrador se resolvam a expor aos trabalhadores a forma como se processou o pagamento do retroactivo e ainda o parecer do M.T. sobre a legalidade do mesmo;

. — Cancelar a saída de toda e qualquer mercadoria até que esteja resolvida a ilegalidade no retroactivo».

Cerca de 800 trabalhadores estão em luta na Firestone. Entretanto, a Comissão de Trabalhadores encontra-se parcialmente dissolvida. Alguns dos seus elementos não apoiaram, segundo fomos informados a decisão de paralisar a fábrica e de reter lá o administrador.

Também o M.T., numa nota oficiosa que mais tarde mandou suspender a sua publicação, responsabiliza os trabalhadores pelo conflito.

Recordamos que o jornal «O Dia», no passado dia 25, anunciava para breve o encerramento da «Firestone». Escrevia este matutino: «Na verdade, de acordo com uma informação que nos foi prestada por um elemento afecto à direcção daquela unidade industrial, o índice de produção tem baixado de tal forma que já não justifica a continuação do seu funcionamento. A Firestone Portuguesa (...) tem dias em que não fabrica mais do que trinta pneus».

E concluia «O Dia»: «A administração que não encontra razão para essa quebra na sua linha de produção, está a considerar que a rendibilidade dos oitocentos mil contos, inicialmente investidos não é consentânea com os seus interesses».

Claro que esta notícia foi imediatamente desmentida pela própria administração da Firestone. Mas este possivel encerramento foi anunciado oito dias antes do conflito agora surgido na fábrica, em Alcochete.

A PETROGAL EM FOCO (2)

Trabalhadores explicam razões da falta de gás

As deficiências que se verificam no abastecimento de gás engarrafado ao público (Gascidla) têm preocupado muito particularmente os trabalhadores da Empresa Pública de Petróleos (Petrogal). Num relatório elaborado pela comissão central de trabalhadores, apontam-se as razões: falta um sistema de distribuição adequado, a armazenagem é insuficiente, não há vasilhame (garrafas), o material de enchimento é deficiente e as estruturas insatisfatórias. Numa palavra: «Não há nada que já há muito deveria ter sido feito».

O gás engarrafado não é directamente distribuído pela Cidla, um dos quatro sectores da Petrogal. Esta tarefa está confiada à empresa de transportes «Fernandes», que tem um capital social de cinco contos, mas factura anualmente, de serviços à Cidla, perto de oitenta mil contos. Embora só tenha 30 carros de sua propriedade, aquela firma fornece cerca de 350 para a distribuição de gás. «É, portanto, uma empresa angariadora, intermediária entre a Cidla, que recebe os transportes, e os transportistas que os fornecem», afirma a comissão central de trabalhadores da Petrogal.

Estes simples elementos adquirem particular significado quando os trabalhadores revelam que a «Fernandes» se instalou ao serviço da Cidla e da Sacor através de um «critério de compadrio», a que não foi estranho o legionário Casal Ribeiro.

O sistema de pagamento, pela entrega de cada garraga de gás, é altamente oneroso para a empresa, facto que é contestado pelos trabalhadores. Em Lisboa, a Cidla paga 28$60 por cada garrafa, se esta for recebida pelo cliente na primeira viagem. Mas se, por qualquer motivo, o transportista tiver de fazer nova viagem para a entregar ao cliente, a Cidla paga o dobro (57$20); e assim sucessivamente. Daqui resulta que a Cidla, por vezes, paga mais do que recebe pelo gás que fornece.

A este respeito, conclui a comissão de trabalhadores: que uma empresa como a «Fernandes» tem «todas as facilidades no sentido de extrair as vantagens que desejar, resultando daí grandes prejuízos que serão necessariamente sempre pagos pela Cidla e pelo público, pois ao transportista até convém que o cliente não receba o gás logo na primeira viagem».

No período do Natal, o ano passado, a «Fernandes» informou que tinha dificuldade em fornecer os carros de que a Cidla necessitava — precisamente quando a distribuição tinha de ser feita a um ritmo mais elevado.

«Conhecendo o drama dos consumidores», os trabalhadores da Cidla procuraram outros transportes, e encontraram-nos a um preço inferior, em 8$60 por garrafa, àquele que a «Fernandes» vinha praticando.

Esta empresa, ao ter conhecimento da situação, ofereceu, posteriormente, o acrescimo de transportes necessários para esta época de ponta, ao preço dos concorrentes.

Por isso, «os Transportes Fernandes começam à ser substituidos por outros transportes, de forma a evitar que outras situações deploráveis se repitam e para que o público, em vez de vítima, como até aqui, passe a ser um real beneficiário da Empresa Pública de Petróleos».

Os trabalhadores da Petrogal deparam, ainda, com outros problemas. Por exemplo: muitas vezes, não há vasilhame para encher porque os «capacetes» protectores das válvulas das garrafas de gás não foram devolvidos com estas. Os principais responsáveis por esta situação, que se traduz no extravio anual de cerca de quinze mil «capacetes», são os gestores da empresa e os Transportes Fernandes — acusam os trabalhadores.

Por outro lado, o parque de garrafas é consideravelmente inferior ao que devia existir. Contabilisticamente, a Cidla dispõe de cerca de 3300 mil garrafas; «contudo, na prática, nem 2500 mil devem existir». Desconhece-se o destino das restantes: «Chegaram algum dia a entrar na empresa? Foram desviadas? Para onde? Encontram-se em casa dos consumidores?» Perguntas que os trabalhadores fazem e para as quais não obtiveram resposta exacta. Com as consequências que se adivinham: no sector do enchimento os operários querem vasilhame para abastecer, a fim de satisfazer as necessidades do público, e não o têm.

Estes problemas agravam-se devido à inexistência de instalações adequadas. Apenas as instalações do Rosairinho (perto da Moita) dispõem de condições mínimas para satisfazer as exigências de enchimento e armazenagem. «Tanto as dos Olivais como as de Contumil estão obsoletas e sem condições para uma actualização correcta. Não têm armazenagem suficiente, nem espaço para a aumentar como seria necessário» — esclarece o relatório dos trabalhadores.

Soluções para tudo isto? A fusão dos quatro sectores da empresa (Sacor, Cidla, Petrogal, Sonap) e a constituição de um sistema de gestão única — propõem os trabalhadores. Estas questões aguardam a publicação do estatuto da Petrogal, como já noticiámos na edição de segunda-feira. Até lá, as coisas, necessariamente, ficarão na mesma.

PUB

INTERSINDICAL NACIONAL

ENCONTRO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA

DIAS 27/28 DE MARÇO EM COIMBRA

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
2 — REESTRUTURAÇÃO
3 — MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA
4 — PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA GESTÃO E CONTROLO

Estão abertas as inscrições durante 15 dias, até ao dia 13 de Março a todas as COMISSÕES DE TRABALHADORES, COMISSÕES SINDICAIS, UNIÕES e DIRECÇÕES SINDICAIS e COMISSÕES ADMINISTRATIVAS das Caixas de Previdência.

As inscrições e os trabalhos sobre os temas indicados devem ser enviados até ao dia 20 de Março de 1976, para Uniões Sindicais ou para a sede da Intersindical, sita na Rua Victor Cordon, 1-3.º, Lisboa.

Lisboa, 27/2/76

Pel'O Secretariado da Intersindical Nacional
João Machado

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ESTATUTOS DO SINDICATO

A Comissão Directiva vem informar que os Estatutos do nosso Sindicato acabam de ser publicados em Diário de Governo (n.º 44, III Série de 21 de Fevereiro de 1976).

Dá-se assim um importante passo para a institucionalização do Sindicato dos Professores.

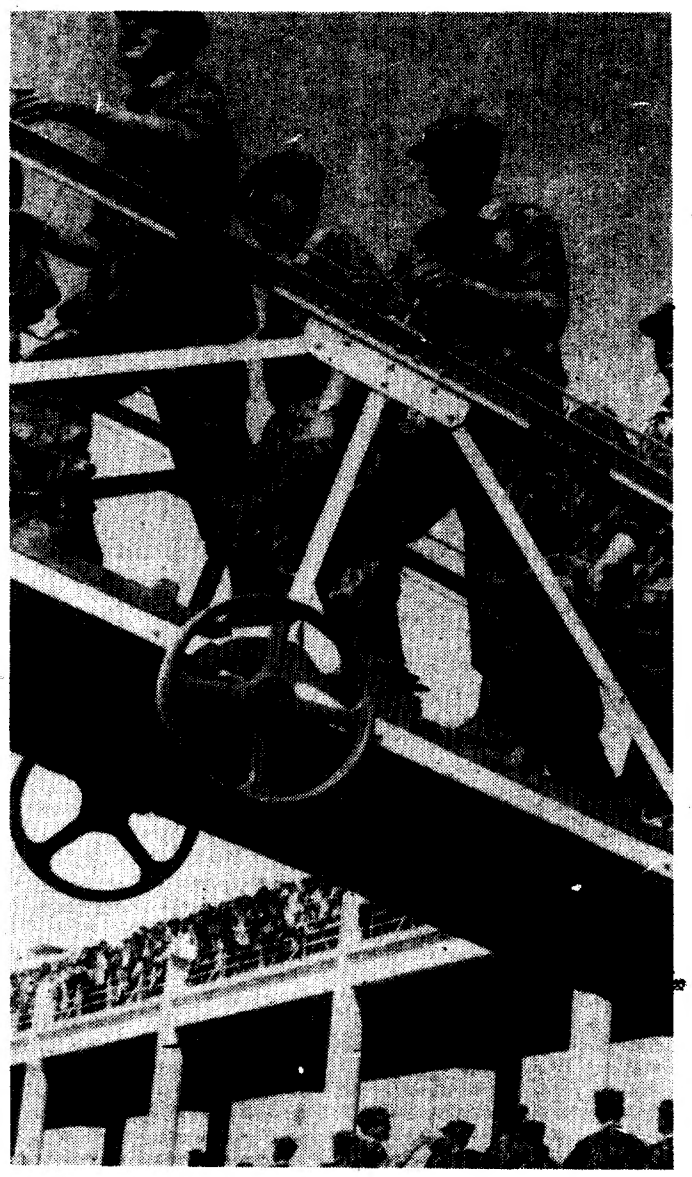
Caberá aos professores a defesa das estruturas sindicais, nomeadamente face aqueles que pretendem que **uma lei especial** regule o direito de sindicalização dos funcionários civis do Estado.

DIGAMOS NÃO! à lei sindical «especial» para a Função Pública!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional



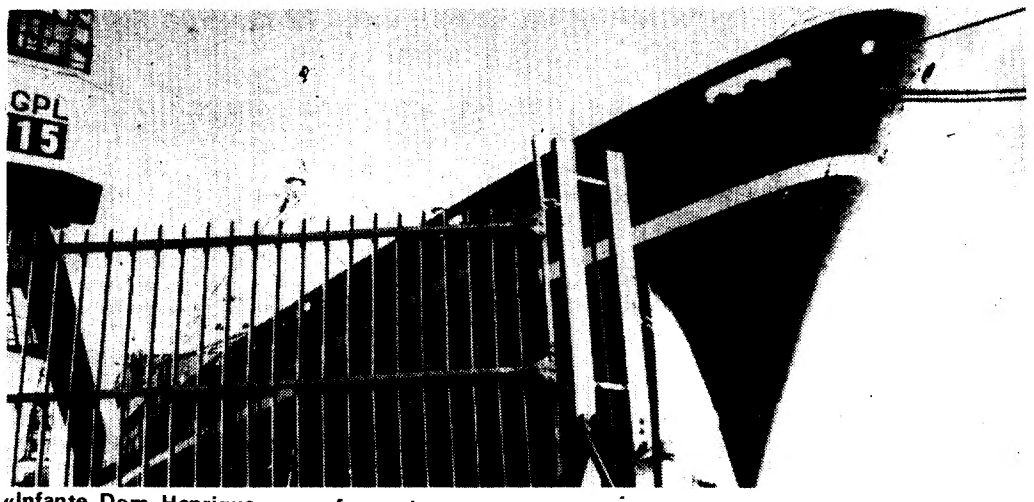
Rumo a Angola, tropas portuguesas embarcam no «Santa Maria». Este paquete, juntamente com o «Vera Cruz», acabaria por ser vendido a um ferro-velho da Formosa

Hotéis flutuantes para retornados

Navios que durante anos serviram para transportar tropas e armas para as guerras de África serão agora transformados em hotéis para retornados.

Ao longo de catorze nos (não contando com os quatro do conflito da Índia) os mais luxuosos nvaios mercantes portugueses serviram de transporte às tropas que nas colónias perpetuavam e exploração do homem africano por um regime ao serviço dos grandes interesses imperialistas. Transatlânticos como o «Vera Cruz», «Santa Maria», «Uíge», «Niassa», «Funchal», «Príncipe Perfeito», e «Infante D. Henrique», passaram a sulcar os mares levando no seu bojo milhares de jovens, pressionados ou seduzidos por uma campanha alienatória, muitos dos quais sucumbiram, ou regressaram amputados no corpo, e de espírito marcado por uma experiência traumatizante.

Construídos para vogarem em missões de paz e progresso, estes paquetes de porte imponente, tornaram-se autênticos estandartes de uma política de agressão e, simultaneamente, um pesado encargo para o erário público que o Povo português pagou em nome dos «supremos interesses da Nação» que eram, afinal, pertença exclusiva de uma minoria privilegiada. Deu-se, assim, cobertura a uma actividade há muito ultrapassada no concenso internacional, a partir deste momento em que a via aérea passou a substituir, com vantagens consideráveis, o transporte marítimo de passageiros e até mesmo de mercadorias. Ficou apenas um limitado espaço de manobra para os cargueiros ou médios barcos de turismo, destinados a veraneantes em cruzeiros de pura diversão.



«Infante Dom Henrique» — reforma inesperada para um «jovem» paquete com escassos dez anos de existência activa

SETECENTOS MIL CONTOS DE CASCO ATIRADOS PARA UM FERROVELHO

Com o 25 de Abril, a que se seguiram as independências progressivas da Guiné, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique e Angola, uma interrogação ficou desde logo a pairar: qual o destino que iria ser dado àqueles gigantes dos mares, agora desmobilizados da sua função belicista?

A resposta conchecemo-la, através das palavras de António Rosado, porta-voz da Comissão de Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, sua concessionária. Assim, por exemplo, o «Vera Cruz» e o «Santa Maria», já foram vendidos à Formosa por trinta mil contos, para serem transformados em ferro-velho. Importância diminuta, convenhamos, para quem, em 1952, tinha custado aos cofres estatais cerca de vinte vezes mais. O «Funchal», fretado, por uma empresa sueca, irá fazer viagens de cruzeiro no mar do Norte, durante o Verão, e, possivelmente, ao Brasil, Caraíbas e oceano Índico, nos meses de Inverno. Para o «Uíge» estão a ser estudadas alternativas para a sua utilização como camarata flutuante, destinada à acomodação de trabalhadores ingleses empenhados na prospecção de petróleo, no golfo Pérsico.

Quanto ao «Niassa», «Príncipe Perfeito» e «Infante D. Henrique», presentemente ancorados no Cais do Conde de Óbidos, depois de terem realizado as suas derradeiras viagens a Moçambique, de onde trouxeram os últimos contingentes das forças policiais portuguesas ali aquarteladas, irão ser utilizados no alojamento de retornados de Angola, sob o patrocínio do IARN, descongestionando alguns dos principais hotéis de Lisboa, sobretudo na época estival que se avizinha.

Aliás — disse-nos António Rosado — **a transformação destes navios de grande tonelagem em hotéis flutuantes, à semelhança do que já acontece lá fora em grandes cidades portuárias como Londres e Roterdão, será a única maneira de os aproveitar, face às consideráveis despesas que a sua manutenção acarreta, absolutamente incomportáveis para as possibilidades económicas da actual navegação comercial, representando, para além disso, a única via susceptível de não conduzir a uma situação de desemprego os seiscentos trabalhadores (homens e mulheres) que constituem as tripulações destas unidades.**

LEVAR ATÉ ÁFRICA NAVIOS DE PAZ

Pensando em termos de futuro, e passada que foi a fase de permanete mentira em que o fascismo a manteve, António Rosado entende que a Marinha Mercante Portuguesa **deverá diversificar a sua actividade, consolidando os tráfegos internacionais que já pratica, procurando, por outro lado, equipar-se para o transporte de granés (cereais, açúcar, minérios) que, até agora, têm sido quase exlusivamente praticados por barcos estrangeiros tornando-se, por isso urgente a criação de infra-estruturas para o rápido aparecimento de grandes navios «graneleiros», tanto mais que, no respeitante aos cereais, já está feito um anteprojecto para a construção de um silo na margem sul. Também nos Açores, por exemplo, os portos terão de ser melhorados, dados os condicionalismos locais em que o mau tempo é um pesadelo quase constante.**

Ainda pelo que nos foi dado constatar, os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos encontram-se profundamente empenhados em fazer com que a actividade da empresa continua virada para o continente africano, ajudando a cimentar os laços de amizade com os novos países de expressão portuguesa, de forma a contribuírem para o seu desenvolvimento, bem assim como com as nações do Terceiro Mundo, criando carreiras regulares de forma a cimentarem laços fraternos e duradoiros, baseados num ideário progressista.

Agora, estes navios estão bem longe das «carreiras da morte» dos tempos de Salazar e Caetano, em que as Companhias (Nacional e Colonial) de Navegação se esmeraram em enviar para aquelas paragens tropicais, através dos seus navios de grosso porte, autênticas cargas de morte e destruição. Indiferentes à evolução da História e aos ditames da fraternidade universal.

MANUEL GERALDO

Segundo elementos da comissão de trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos, «a transformação dos navios de grande tonelagem em hotéis flutuantes é a única maneira de os aproveitar.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 8/76

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1. Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS SINALIZAÇÕES LUMINOSAS DE AVISO E CÓDIGO», com a base de licitação de 777.720$60. Processo n.º 3/76/CP/DSTE.

O depósito provisório é de 19.500$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 5.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 4.ª Repartição — Tráfego e Sinalização da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sita na Rua Primeiro de Dezembro, 120, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 6.ª e 8.ª Subcategoria da VI Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1976.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Lino José Góis Ferreia

coronel eng.

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 126-3.º — TELEFONES 55 39 77/8

LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do SNTD, para os locais e datas de reuniões abaixo transcritos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Política Salarial e Contratação Colectiva.
2 — Lei do Horário de Trabalho.
3 — Previdência.

LOCAIS DE REUNIÃO:

1.ª Sessão — LISBOA, dia 4/3/76, 5.ª feira, às 21.00 horas nos Bombeiros Lisbonenses — R. Camilo Castelo Branco.

2.ª Sessão — VIANA DO CASTELO, dia 5/3/76, 6.ª feira, às 21.00 horas no Sindicato Construção Civil — R. Bandeira, 16.

3.ª Sessão — PORTO, dia 6/3/76, sábado, às 14.00 horas no Círculo Operário Católico — R. Duque de Loulé, 202.

4.ª Sessão — AVEIRO, dia 6/3/76, sábado, às 21.00 horas, na Delegação do Sindicato dos Bancários — Edifício do BPA.

5.ª Sessão — MARINHA GRANDE, dia 7/3/76, domingo, às 10.00 horas no Sindicato dos Vidreiros.

6.ª Sessão — TORRES NOVAS, dia 7/3/76, domingo, às 16.00 horas na União Sindical de Torres Novas — R. Mouzinho de Albuquerque, 35.

7.ª Sessão — TORRES VEDRAS, dia 8/3/76, 2.ª feira, às 21.00 horas na União Sindical de Torres Vedras — R. Guilherme Gomes Fernandes.

8.ª Sessão — SETÚBAL, dia 9/3/76, 3.ª feira, às 21.00 horas na Delegação do INATEL de Setúbal — Praça da República.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Emídio Santana

Nacional

Centro Cultural de Setúbal deve arrancar ainda este ano

SETÚBAL, 3 — Ainda este ano, vão iniciar-se as obras de construção do Centro Cultural desta cidade. Prevê-se que este projecto, orçamentado em 40 mil contos, esteja concluído em 1978.

Sobre aquilo que vai ser, os seus objectivos de funcionamento, falaram os promotores do Centro Cultural em conferência de Imprensa convocada para o efeito.

Um dos seus objectivos imediatos, è a descentralização cultural de todo o distrito, realçou Odete Santos, da Comissão de Cultura e Recreio. Será criado um museu do trabalho-centro de documentação operário-camponesa, único no País, e que vai ser dirigido por Michel Giacometti. Encontra-se já em fase de preparação. Criado a nível nacional, com o apoio do INATEL, este museu será uma instituição viva, desenvolvendo trabalhos de investigação e divulgação cultural, através de espectáculos, colóquios, etc.

Ainda durante a conferência de Imprensa, o actor Carlos César, prestou esclarecimento sobre o TAS (Teatro de Animação de Setúbal) que está também integrado no centro. O TAS é uma companhia profissional, subsidiada pelo Fundo de Teatro, que se dirige não só ao concelho, mas também a todo o distrito.

Sobre o projectó de construção falou o arquitecto Palma de Melo seu autor. Segundo as suas informações incluirá instalações próprias para o museu do Trabalho, um anfiteatro polivalente com capacidade para cerca de 900 pessoas, um centro pedagógico para os professores das escolas primárias, estudado em colaboração com a actual comissão pró-sindical, e ainda uma hospedaria para albergar os artistas que se desloquem ao Centro.

O complexo será construído nos terrenos anexos ao Convento de Jesus e terá a comparticipação da Fundação Calouste Gulbenkian.

Diria, a dado passo, o executor Palma de Melo: «Há muitos exemplos de casas de cultura que não funcionam mas em Setúbal pretende-se fazer um centro de trabalho onde o homem tenha direito à cultura e portanto não iremos cair na ratoeira do palácio da cultura.»

Nos seus objectivos mais gerais, reconhecem os impulsionadores deste projecto: «Uma política cultural feita pelo povo e ao serviço do povo, atingirá, fatalmente,o desenvolvimento da educação do povo, a integração das classes trabalhadoras na política através da sua educação cultural e a extirpação da mentalidade pequeno-burguesa».

A concluir em 1978, o Centro Cultural de Setúbal é um projecto ambicioso. Giacometti dirige o Museu do Trabalho, a Gulbenkian comparticipa os gastos de construção

José-Augusto França falou de "Museus e Casas de Cultura"

A Academia Nacional de Belas-Artes reuniu, em sessão extraordinária, para ouvir uma comunicação do prof. José-Augusto França sobre «Museus e Casas da Cultura», capítulo da obra inédita «Para uma Política Cultural».

O conferente começou por definir o fenómeno «museu», «muitas vezes corpo estranho na vida cultural e social do País e da cidade», «templo de musas de onde o nome lhe ficou», cuja existência se passa entre o «templo» e o «armazém», sem assumir as duas funções necessárias à sociedade, de «forum» e de «laboratório». As rupturas do conceito museológico no após-guerra e em 1968 não tiveram repercussão entre nós, como afirmou, acrescentando que «o museu nunca pode ser local de cultura em Portugal». Trata-se portanto de rejuvenescer a situação dos museus no nosso país, aproveitando a sua implantação para lhes atribuir responsabilidades de «casas da cultura», através da sua acção própria e de uma acção exterior, organizada contratualmente com outros locais culturais (cinemas, salas de colectividades) de cada cidade, de modo a obter-se uma acção global, sem dispêndio de edificações e de estruturas extremamente onerosas e de duvidosa rentabilidade cultural. Trata-se, segundo José-Augusto França, de descentralizar o fenómeno-museu descentralizando a cultura, mas não sem que se defina um programa coordenado por uma Instituição apropriada. Por outro lado, para que seja possível levar a cabo uma obra coerente e efectiva, torna-se indispensável proceder a uma investigação sobre carências e aspirações, por todo o País, geralmente ignorado, importando princípios de «marketing» nesta vasta operação.

O conferencista preconizou ainda várias reformas de museus existentes, a criação de outros, apresentando a possibilidade de fundar actualmente um bom museu internacional de arte moderna, através de acordos especiais com outros países, ideia certamente realizável se for bem orientada no plano oficial. Finalmente, José-Augusto França expôs a necessidade de formar os quadros necessários para as novas actividades museológicas, através de licenciaturas que poderão ser definidas, no âmbito do Instituto de História da Arte, da Universidade Nova de Lisboa.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50 - 2.° Dt.° (Sede) Telef. 5 89 34 / 5 - 5 86 30 LISBOA

MOÇÃO

Os operários da região de Leiria reunidos em plenário no dia 26-2-76

a) Considerando a actual política do Ministério dito do Trabalho que tem vindo sistematicamente a favorecer os patrões em prejuízo dos trabalhadores, além de se intrometer criminosamente na vida interna dos sindicatos em geral e do Sindicato dos Químicos em particular;

b) Considerando que a Direcção do nosso Sindicato sempre se tem oposto a estas manobras do Ministério dito do Trabalho, e tem lutado muitas vezes com êxito para defender os interesses dos trabalhadores, propõe-se:

A — Que seja dado um voto de total confiança à Direcção do noso Sindicato, pela forma como tem actuado na defesa dos trabalhadores;

B — Que seja pedida à Direcção do nosso Sindicato que proceda às necessárias diligências para lutar com energia contra as manobras do Ministério do Trabalho.

UM GRUPO DE OPERÁRIOS

Aprovado por Unanimidade

MOÇÃO

1. — Os Metalúrgicos da Firma Leiriense de Plásticos, hoje durante o período de greve nacional das 15 h. às 17 h., aprovaram que fosse dado um voto de confiança à Direcção do Sindicato dos Químicos que actue na defesa dos trabalhadores.

2. — Mais ainda, dão o inteiro apoio e esforço à verticalização na qual estão incluídos, pois apoiamos a luta.

EM FRENTE PELO VERTICALISMO

26-2-76

O Delegado Sindical do Sector Metalúrgico

OBS. — Aprovado por unanimidade por todos os Metalúrgicos.

MOÇÃO

Trabalhadores da Indústria Química reunidos em Marinha Grande, no dia 25 de Fevereiro, em PLENÁRIO para discussão dos problemas da contratação colectiva, nomeadamente do anteprojecto de CONTRATO VERTICAL :

CONSIDERANDO que se concretizam novas manobras que procuram fazer continuar a pagar às classes trabalhadoras a crise que é do capitalismo, manobras que prosseguem a política anti-operária deste Governo interessado numa recuperação capitalista e em fazer vergar a classe operária e demais explorados aos intentos da patronato e dos monopólios;

CONSCIENTES que a burguesia e o capitalismo para além da miséria económica do povo trabalhador visa sobretudo o regresso do **fascismo**, esmagando-nos, impondo de novo ao nosso País o regime dos monopólios e latifúndios, liquidando as conquistas do 25 de ABRIL, **instalando de novo o terror e a opressão para todo o povo;**

CONSCIENTES que é a unidade das classes trabalhadoras a condição essencial ao progresso social, e não é atentando contra essa unidade, como está apostado o patronato capitalista e os seus representantes no Governo em particular o Ministério das Corporações, defensor das forças do capital principal impulsionador da política anti-operária.

OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA AFIRMAM A SUA VONTADE DE :

— Lutar contra o aumento do Custo de Vida, contra a congelamento de salários e as novas medidas que o «DROT» do Ministério das Corporações anuncia, não aceitar quer o prorrogamento dos prazos da duração dos actuais contratos quer limitações aos aumentos salariais, que sob falsa alegação de INDEXAÇÃO, os do Ministério dos Patrões nos pretendem impor.

— Lutar e exigir todas as liberdades para as classes trabalhadoras, incluindo LIBERDADE SINDICAL e a livre CONTRATAÇÃO COLECTIVA.

A LUTA CONTINUA !
OS CAPITALISTAS QUE PAGUEM A CRISE QUE PROVOCARAM !
PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA !
POR UMA VIDA MELHOR !
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA, UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !

APROVADA POR UNANIMIDADE

Estrangeiro

A Espanha do pós-franquismo

DEZ MILITARES PARA UM IMPASSE

BARCELONA (IPS) — Anunciado para meados deste mês, o processo contra os dez militares democratas acusados de «rebelião» e da criação da organização clandestina U.M.D. (União Militar Democrática) está a ser atrasado sem qualquer explicação oficial. O julgamento «não tardará» — dizem círculos militares, mas vários problemas têm vindo a surgir, inesperados, contra a vontade repressiva dos altos comandos do Exército.

A primeira dificuldade é a determinação dos grandes organismos de oposição, Junta Democrática e Plataforma de Convergência Democrática, na organização de manifestações e acções a favor dos militares processados.

«O Governo impedirá a politização deste julgamento, que deve ficar entre militares» — afirmou um porta-voz do primeiro-ministro Arias Navarro. Mas esta declaração pretende ocultar o que realmente acontece nos bastidores do próprio Governo e que pressupõe a segunda grande dificuldade para levar a cabo o processo. O Governo espanhol está profundamente dividido. Agrúpados em torno a Arias, os políticos ultras que dominam maioritariamente as instituições franquistas e os altos comandos militares querem impedir o ritmo das reformas programadas pela ala liberal dos ministros do Interior, Fraga Iribarne, e dos Negócios Estrangeiros, José Maria de Areilza.

Os ultras não estão de acordo sequer com a «democracia limitada» propugnada pelos liberais do franquismo, que até agora apenas conseguiram uma reforma limitada do decreto-lei antiterrorista, apesar de o mesmo Fraga ter manifestado a esperança de que poderia, nos três primeiros meses, fazer avançar a Espanha para uma democracia especial controlada pela direita.

Ante as dificuldades dos franquistas liberais, Fraga Iribarne iniciou uma nova táctica que definiria, em conferência recente, como «fazer a revolução de cima empurrando de baixo», quer dizer, contra-atacar os ultras permitindo o que já é impossível proibir: as petições maciças de amnistia, as manifestações de rua, as declarações de «leaders» políticos na Imprensa. Política permissiva que tem um limite: o Governo abafa as greves militarizando os seus protagonistas (já são 80 mil os funcionários actualmente militarizados em todo o país). Mas a arma governamental da militarização é de dois gumes: o Governo consegue deste modo travar a actual vaga de greves; na base militar cresce, porém, o descontentamento por esta instrumentalização do Exército ao serviço da manutenção da ordem pela força.

O descontentamento dentro do Exército o que provoca o sigilo em que decorre tudo o que refere ao processo dos dez militares.

Aqui reside a terceira dificuldade, e não a mais pequena. Analisando este tema, surgiram profundas divergências entre ultras e liberais do Governo, a tal ponto que os dois principais militares integrados na representação governamental — o vice-presidente Santiago Díaz de Mendivil e o ministro da Defesa — se opuseram a que o tema do processo fosse debatido no Conselho de Ministros.

Estas contradições dentro do Governo, por um lado, e dentro do Exército, por outro, não atingiram ainda um estado crítico de confrontação, mas pronunciam uma crise progressiva de fraqueza, ante a qual a esquerda se prepara, medindo as suas forças em acções perfeitamente controladas.

Sob a direcção de comissões de trabalhadores, todas as greves que se registaram nos últimos meses terminaram na altura própria (excluindo o «fim forçado» provocado pela militarização de funcionários ou de empresas nacionalizadas, como a Renfe — Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis) e, nas manifestações de rua, o aumento de participantes é proporcional à organização exemplar, como o provaram as manifestações de massas em Barcelona no dia 1 de Fevereiro (70 mil participantes) e no dia 8 (20 mil).

O período de transição do pós-franquismo, já que é assim que se caracteriza o momento actual, é aquele em que a correlação de forças ainda não estabilizou, caracterizando-se pelas contradições entre os diversos sectores da classe dominante e as brechas, cada dia mais profundas, que se abrem na unidade do Exército, enquanto a oposição mede as suas forças e evitando qualquer precipitação que, para além da anarquia, a levaria à derrota.

Nestas condições o processo dos dez militares aparece com um factor tenso neste período de transição, porque à volta dele os partidários do regime e da oposição vão entrar em conflito agudo.

Washington, a Europa e os P.C.

Há dois ou três anos, no máximo, o principal problema das relações entre os Estados Unidos e os seus aliados, europeus, era a inquietação que, embora sem motivos, parecia suscitar no grupo de Kissinger, o desenvolvimento de uma Comunidade dos Nove, considerada um «novo centro de poder» no mundo. O secretário de Estado insistia então para que se mantivesse entre as duas margens atlânticas uma constante «consulta», como se Washington postulasse o lugar de décimo membro da «nova Europa».

Nos nossos dias as coisas já não são assim. Não só a comunidade europeia tirou aos Estados Unidos todo e qualquer motivo de preocupação, como Giscard d'Estaing se aproximou dos desejos de Kissinger, devido à sua aproximação «mundista». As preocupações do secretário de Estado também já não são de ordem diplomática. Assumindo alegremente o risco de ingerência muito directa nos negócios internos dos países europeus, os dirigentes de Washington multiplicam as chamadas de atenção contra a influência dos partidos comunistas e da sua a participação no poder nas democracias ocidentais.

Ainda se suporta que o general Haig, comandante das forças americanas na Europa veja em tal facto um «perigo de morte» e aproveite a ocasião para chamar à «disciplina» todos os aliados em volta da América. Esse pessimismo profissional é quase uma tradição entre os altos responsáveis da NATO, e não uma «obrigação de reserva» diplomática (ainda que o general Haig tenha sido conselheiro principal de dois presidente americanos). Mas Ford é igualmente brutal quando se diz «vigorosamente contrário» a toda e qualquer participação comunista tanto no Governo italiano como nos outros.

Estas proclamações não têm precedente na linguagem diplomática moderna, ou antes, elas levar-nos-iam, ao passado, aos anos 50, na época das cruzadas de Foster Dulles. Elas nem por isso deixam de ser, na actualidade, particularmente chocantes. Claro que podem dissuadir a democracia italiana de escutar o canto das sereias de Berlinguer. Mas na altura em que a América mostra a sua fraqueza em Angola, em face de uma intervenção militar do seu adversário principal, que crédito dar a esse grande «varapau» erguido sobre a Europa?

A ameaça consiste sobretudo como o indica o comunicado da Embaixada dos Estados Unidos em Paris, numa diminuição dos compromissos americanos, e até numa retirada da protecção dada aos aliados. Mas essa protecção não estaria já minada pelo neo-isolacionismo que professa, se não a administração americana, pelo menos um Congresso cada vez mais poderoso, e uma boa parte da opinião pública?

O maniqueismo americano, esse não desapareceu. Todo o comunista continua a ser um agente de Moscovo, consciente ou inconsciente. Como a aliança atlântica foi edificada contra o comunismo, todo o Governo que se comprometa com ele, não tem o seu lugar, nessa aliança. Uma tal concepção é, porém, modificada pelos acontecimentos.

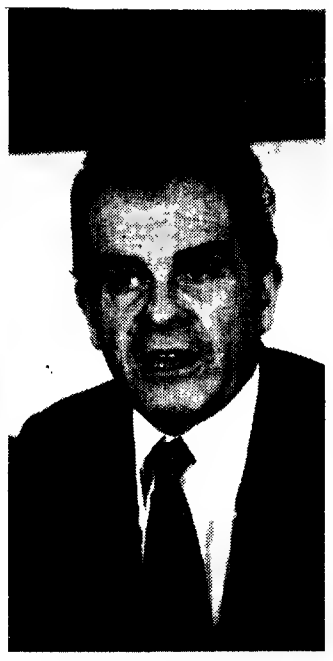
O maniqueismo de Washington vai mais longe e aproxima-se daquele que tem por vezes honras em Paris. Para os americanos qualquer presença dos comunistas num Governo de esquerda arrastaria este Governo para o colectivismo e para a dependência de Moscovo. É esse o verdadeiro debate, mas dirá ele respeito ao general Haig?

No seio de uma aliança, não cabe a um membro decidir qual deve ser o sistema interno dos seus parceiros, mas cada um deles é que deve saber se quer ou não ficar lá. E tanto uma questão de dignidade como de independência, e pode causar certo espanto, o silêncio do Governo francês.

© *LE MONDE*

Santiago Carrillo

Álvaro Cunhal



Georges Marchais

Enrico Berlinguer

SERÁ CONSTRUÍDO EM MOSCOVO

Monumento ao movimento comunista internacional

MOSCOVO, 2 (Serviço especial de VLADIMIR LOMEIKO) — O XXV Congresso do P. C. U. S., exprimindo a vontade dos comunistas soviéticos e de todo o povo soviético, proclama solenemente a sua solidariedade fraternal e indefectível com os comunistas, com todos os combatentes contra o imperialismo e contra a reacção e, principalmente, com as vítimas das perseguições fascistas, com aqueles que foram e são submetidos às torturas cruéis nas prisões e campos de concentração. As provas desumanas que suportam são uma vingança de classe contra a sua participação heróica na nobre luta levada a cabo em nome dos trabalhadores, do triunfo dos ideais da paz e da democracia pela independência nacional e pelo socialismo.

Não obstante os veementes protestos feitos pelos mais longos e mais largos meios de opinião pública mundial, a Junta Fascista do Chile ultrapassa e desvirtua as mais elementares normas jurídicas, continua a manter sob prisão Luis Corvalan, eminente filho do povo chileno, personalidade de destaque no seio do movimento comunistá internacional, secretário-geral do P. C. do Chile.

O Congresso exige energicamente «a liberdade para Luis Corvalan, para todos os nossos camaradas membros da Direcção do P. C. chileno, J. Cademartor I. J. Montes, para os dirigentes do Partido Socialista, E. Ponce e C. Lorca, assim como para outras personalidades do ex-Governo de Unidade Popular e outros milhares de detidos à ordem do regime fascista (comunistas, socialistas, patriotas e democratas chilenos).

As autoridades do Uruguai lançaram uma nova vaga de repressão contra as forças progressistas. Nós exigimos a libertação dos secretários do C. C. do P. C. do Uruguai J. Perez, J. L. Massera e todos os outros comunistas e democratas uruguaios presos. António Maidana, presidente do P. C. do Paraguai encontra-se detido há 18 anos. A ditadura militar mantém-se no País. É necessário exigir a libertação de António Maidana, M. A. Soler, secretário-geral do C. C. do P. C. do Paraguai e de centenas de outros patriotas paraguaios. B. Alvarado Monson e U. Alvarado Arellano secretários-gerais do Partido Guatemalteco do Trabalho, foram sucessivamente assassinados, vítimas de repressão bárbara que impera na Guatemala. Ignora-se a situação dos militantes do Partido Comunista e da oposição democrática do Brasil que foram presos. O Partido Comunista e outras organizações progressistas da Argentina sofrem sistematicamente o terror desencadeado pelas forças da reacção. Uma vaga de terror paira sobre o Haiti. O Congresso protesta vigorosamente contra esta repressão e exige que se lhe ponha termo.

Amílcar Cabral secretário-geral do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde e Eduardo Mondlane, presidente da Frelimo, heróicos militares do movimento de libertação nacional africano, foram assassinados pelos agentes do imperialismo.

A dominação dos racistas sobre os povos da República da África do Sul, da Namíbia e do Zamzebawe é um desafio lançado à consciência da humanidade, um tratamento de um ano infligido pelos seus carcereiros teve como consequência a morte de Abraham Fischer, notável humanista e combatente inflexível contra o racismo e injustiça social. As outras personalidades do Partido Comunista Sul-Africano vivem em condições inqualificáveis, nas prisões. Exigimos liberdade para todos os militantes do movimento de libertação nacional da África do Sul.

Na Indonésia, milhares de comunistas foram exterminados. Dezenas de milhares de detidos políticos permanecem nas prisões e campos de concentração. Liberdade aos comunistas e a todos os patriotas da Indonésia. Em solo palestiniano ocupado por Israel, os combatentes contra a agressão, pelo direito sagrado do seu povo de possuir o seu próprio Estado independente, são presos e lançados nas prisões.

Em Espanha, centenas de detidos políticos comunistas, socialistas e democratas vêem sempre recusada a sua legítima liberdade. O Congresso apoia todos aqueles que lutam pela justa causa do povo espanhol.

O Congresso denuncia severamente as perseguições e a discriminação de que são alvo os comunistas, combatentes consequentes pela paz e segurança dos povos, pelos direitos dos trabalhadores, por um futuro melhor para a humanidade. O Congresso exprime o seu total apoio às vítimas e aos heróis do movimento revolucionário e de libertação e envia-lhe as suas mais fraternais saudações.

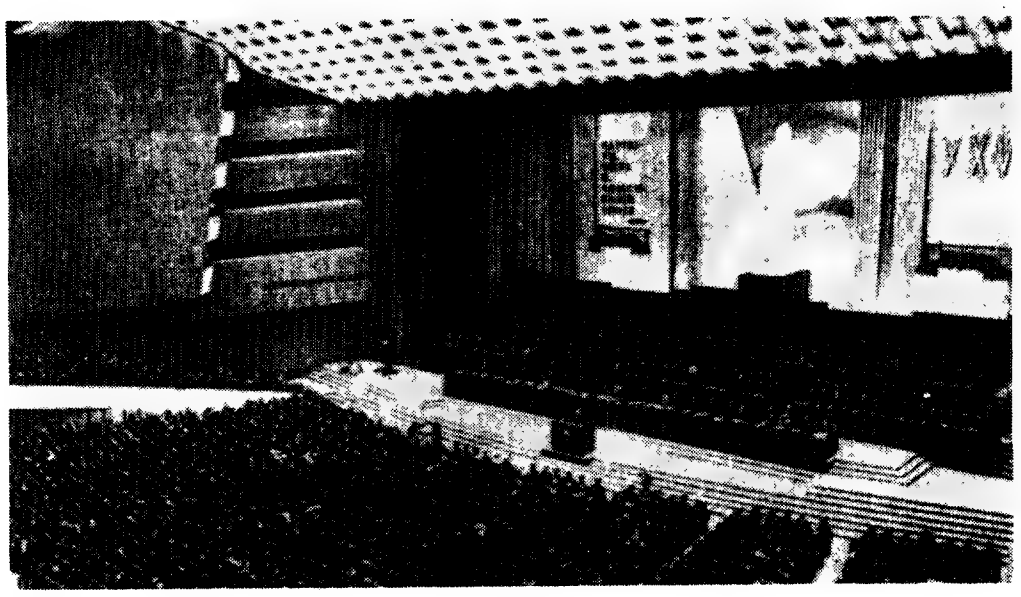
O XXV Congresso apoia e aprova a proposta feita pelo camarada Leonid Brejnev, secretário-geral do P. C. U. S., no sentido de erigir em Moscovo, como símbolo da fidelidade indefectível dos comunistas soviéticos a grande causa do internacionalismo proletário, o Monumento ao Movimento Internacional Comunista, operário e de libertação nacional, à memória dos corajosos combatentes mortos pelas armas do inimigo de classes na sua luta pela felicidade dos povos.

Nós sabemos pela experiência do heróico Partido Bolchevista e de numerosas gerações de revolucionários de outros países, que as tentativas de repressão, pelo terror, no decorrer do processo histórico, resultam sempre contra elas mesmas. O Congresso faz um apelo a todos os comunistas do Mundo, aos trabalhadores de todos os países, às organizações sociais e políticas, para que participem ainda mais activamente na luta para pôr termo ao terror e à repressão dirigidos contra as forças progressistas da democracia e do socialismo, pela libertação de todos os presos da reacção.

O P. C. U. S., os povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, fiéis ao internacionalismo proletário, continuarão a respeitar as tradições leninistas de solidariedade eficaz com os companheiros de luta, pela vitória do progresso e da paz».

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Estrangeirc



Aspecto geral dos trabalhos do XXV Congresso do PCUS, que decorre no Palácio dos Congressos no Kremlin. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Os camionistas espanhóis regressam ao trabalho

MADRID, 3 — (ANOP, FP e R) — O movimento grevista dos camionistas, que durava em Espanha desde há alguns dias parecia ontem à noite em vias de regularização, tendo os representantes dos camionistas apelado para o regresso ao trabalho, após um encontro com o secretário-geral dos sindicatos.

Julga-se que, desde esta manhã, os camionistas de Madrid retomarão o trabalho. No resto do país, a actividade foi retomada progressivamente no dia de ontem.

Por outro lado, assinala-se a prisão em Madrid, ao princípio da noite de terça-feira, de dois advogados, Xavier Munoz e Miguel Gonzales Zamora. A Polícia tê-los-ia interceptado durante uma reunião dos grevistas da sociedade «Lever Iberica» à qual assistiam. Uma actriz de cinema, Lalo Gaos, presente na reunião, foi igualmente presa. Intérprete do filme «Viridiana», de Luis Buñuel, Lalo Gaos, obteve recentemente vários galardões pela sua participação na película «Furtivos» considerada um dos melhores exemplos do actual cinema espanhol.

Em Pamplona, 150 trabalhadores estão fechados numa igreja da cidade para protestar contra o despedimento de vários camaradas seus. Em Barcelona os operários despedidos da empresa «National Panasonic» ocupam, igualmente, desde o meio-dia de ontem uma igreja.

Finalmente, o serviço de informação dos sindicatos oficiais comunicou ontem à noite que perto de 65.000 trabalhadores fizeram greve em Espanha.

MENOS TURISTAS

O número de turistas estrangeiros que visitaram a Espanha o ano passado desceu 0,7 por cento relativamente a 1974, cifrando-se em 30.122.478, anunciou o Ministério da Informação e Turismo.

Por outro lado, os lucros provenientes do turismo aumentaram 6,8 por cento, situando-se em 3.404 milhões de dólares dos Estados Unidos.

JUAN CARLOS VAI AOS E.U.A.

WASHINGTON, 3 — (R) — O rei Juan Carlos e a rainha Sofia da Espanha efectuam uma visita de Estado a Washington em 2 e 3 de Junho a convite do presidente Ford, anunciou a Casa Branca.

RELAÇÕES COM A C.E.E.

LONDRES, 3 — (R) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Maria de Areilza, parte hoje, às 15.40 horas, de avião para Copenhaga, onde vai travar conversações com dirigentes dinamarqueses sobre o desejo do seu país de ser admitido no Mercado Comum Europeu.

Areilza teve discussões semelhantes ontem em Londres com o primeiro-ministro trabalhista, Harold Wilson, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan.

A sua visita a Londres está incluída numa digressão a capitais do Mercado Comum para discutir as futuras relações da Espanha pós-Franco, com a comunidade Económica Europeia (C.E.E.), de nove nações.

O Congresso do P.C. Soviético ocupa-se das questões económicas após o discurso de Kossyguine

MOSCOVO, 3 — (ANOP, FP e R) — Os oradores no XXV Congresso do Partido Comunista Soviético voltam hoje as suas atenções para as questões económicas que ocuparão a maior parte do tempo que resta antes de se realizarem as cruciais eleições do Partido esta semana.

O primeiro-ministro Alexei Kossyguine abriu ontem a segunda fase da reunião do Partido com um discurso de três horas sobre os planos para o desenvolvimento económico soviético até 1980.

Garantiu a quase 5.000 delegados soviéticos que o poderio económico do país aumentaria gradualmente, durante os próximos cinco anos em contraste com o incerto futuro económico com que se defronta o Ocidente.

Um sumário do seu discurso emitido pela agência noticiosa oficial TASS não continha nenhuma das críticas francas sobre os fracassos da economia soviética, feitas há uma semana pelo dirigente do Partido Leonid Brejnev.

Mas os delegados que ainda irão falar no Congresso deverão abordar as críticas de Brejnev aos planeadores e administradores por não conseguirem fornecer os artigos de consumo que ele próprio prometeu ao povo soviético no último Congresso há cinco anos.

Algumas das críticas mais duras nos discursos da semana passada foram dirigidas ao Ministério da Agricultura, chefiado pelo membro do Politburo Dmitry Polyansky, que foi mencionado pelo próprio nome em pelo menos um Congresso republicano, antes de começar a actual conferência de alto nível.

A colheita do ano passado — 140 milhões de toneladas — foi a pior numa década, e especula-se que isto poderá trazer problemas políticos para Polyansky.

Quaisquer mudanças no Politburo governamental e na Comissão Central de decisão política do Kremlin deverão tornar-se conhecidas após uma sessão privada do Congresso, provavelmente na quinta-feira.

Brejnev, cujo estado de saúde foi objecto de constantes rumores em Moscovo o ano passado, parece ter posto de parte quaisquer dúvidas sobre o seu futuro com uma confiante actuação como principal orador e indiscutível figura central do Congresso.

Tão grandes foram os louvores pessoais que lhe dirigiram os outros oradores que Brejnev os censurou ontem por isso, e recordou à audiência que os êxitos soviéticos eram resultado dos esforços colectivos.

DISCURSO DE GUS HALL

Gus Hall, o dirigente comunista norte-americano, declarou que a ideologia e a política da União Soviética eram modelos a serem seguidos por todos os comunistas, e atacou os partidos ocidentais que haviam proclamado a sua independência do Kremlin.

Hall, cujo pequeno partido é considerado um dos mais ortodoxos fora do bloco soviético, fez as suas críticas num discurso a noite passada no XXV Congresso do Partido Comunista Soviético. Recebeu uma ovação de pé de cerca de 5.000 delegados.

O discurso de Hall, cujo texto foi integralmente publicado hoje na Imprensa de Moscovo, foi o maior ataque até agora no Congresso contra os pontos de vista dos partidos francês, italiano, espanhol e britânico sobre os rumos nacionais para o socialismo.

Na actual fase da luta ideológica entre o comunismo e o capitalismo, disse «o exemplo leninista do Partido Comunista Soviético tem um significado histórico extraordinariamente importante e verdadeiramente grande.»

A actividade do Partido Soviético «pode servir de modelo porque sempre defendeu e ainda defende a pureza das bases essenciais da ideologia da classe trabalhadora — a essência revolucionária do marxismo-leninismo.»

Hoje, acrescentou, o imperialismo estava a dirigir as suas manobras de diversão ideológica principalmente contra a União Soviética.

Rodney Arismendi, pelo P. C. Uruguaio, condenou o maoismo e afirmou que o XXV Congresso «é a tribuna do internacionalismo proletário». Seguiu-se-lhe o presidente do P. C. alemão ocidental, Herbet Miessn, para quem «a mais perigosa forma do anticomunismo é o anti-sovietismo, tendo-se afirmado «profundamente emocionado com o facto de os maoistas de Pequim se haverem tornado aberta e incondicionalmente, cúmplices das forças mais reaccionárias do imperialismo oeste-alemão.

Por outro lado, Victor Afanassiev, porta-voz do Congresso, afirmou que o XXV Congresso terminará sexta-feira e não um dia mais cedo, conforme corria terça-feira de manhã no centro de Imprensa.-

Caleidoscópio

■ BOSTON, 3 — (R) — O Massachusetts, o Estado mais liberal da América, deslocou-se hoje para a direita quando os seus eleitores democráticos deram ao senador Henry Jackson o seu primeiro sabor a vitória numa longa batalha de seis anos para se tornar presidente.

Jackson, o senador do Estado de Washington frequentemente considerado um candidato «não carismático», ganhou as eleições primárias presidenciais democráticas do Estado com 23 por cento da votação numa prova de oito concorrentes activos.

Nas primárias republicanas do Estado, o presidete Gerald Ford obteve 64 por cento dos votos, batendo Ronald Reagan, que teve 33 por cento.

■ LONDRES, 3 — (R) — O antigo secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord George Brown, anunciou subitamente a noite passada que abandona o Partido Trabalhista porque este «recusa a liberdade a indivíduos».

■ PARIS, 3 — (R) — O ministro francês das Finanças, Jean-Pierre Fourcade, e o chefe socialista François Mitterrand acusaram-se mutuamente ontem, à noite, de não saberem aritmética, num debate sobre política económica na Televisão, que durou 75 minutos, que foi um prelúdio das eleições cantonais em França, no próximo fim-de-semana

■ COLOMBO, 3 — (FP) — A varíola desaparecerá da superfície da Terra este ano — declarou em Colombo o director da organização mundial de Saúde (OMS), numa conferência de Imprensa.

Carnaval carioca: 110 mortos

RIO DE JANEIRO, 3 — (ANOP) — Desde sábado passado até às 21 horas TMG de ontem, morreram 110 pessoas no Carnaval carioca, vítimas do excesso de alcool, atropelamentos e agressões — revelam dados fornecidos pelo Instituto de Medicina Legal.

Por outro lado, 4.004 pessoas foram assistidas nos hospitais da cidade nas últimas 24 horas do mesmo período.

Em 1975, nos quatro dias de Carnaval, os hospitais prestaram assistência a 18.000 pessoas, calculando-se que este ano a média diária seja superior.

[redacted]

ERMELINDA ANTUNES FERREIRA DE OLIVEIRA E CARMO

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de se dirigir a todos quantos a acompanharam na sua doença e no funeral, por falta de endereços, agradece, por este meio, as muitas provas de amizade recebidas.

[redacted]

resposta rápida a qualquer problema

na execução de

CARTAZES
PUBLICAÇÕES
JORNAIS E REVISTAS

SOMOS:
RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel 320271/2/3 e 321154/5

Espectáculos

"AH Q" ESTREIA HOJE

O Teatro da Cornucópia estreia hoje a tragédia chinesa «Ah q», com encenação de Luis Cintra e interpretação de Alexandre Passos, Augusto de Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Glicínia Quartin, Jorge Nascimento, Jorge Silva Melo, Lia Gama, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Orlando Costa, Raquel Maria e Rui Furtado.

A peça será apresentada no teatro do grupo, à Rua Tenente Raul Cascais, 1-A.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Deus, Pátria, autoridade
Um filme de Rui Simões

Inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o crítico de cinema Jorge Leitão Ramos, jovem estudioso cujo nome se vem afirmando desde há tempos nesta área cultural.

Licenciado em engenharia electrónica, exercendo actualmente o professorado no ensino médio, Leitão Ramos apresenta uma nova maneira de «ler» cinema.

. Montagem de documentos, «Deus, Pátria, Autoridade» é o primeiro filme de longa-metragem feito após o 25 de Abril a pretender reflectir e analisar o período fascista e os primeiros tempos após aquela data.

A evidência aparente da frase que atrás se escreveu é o lugar-comum com que este filme é referido. Lugar-comum que esconde dois factores importantes: primeiro o de toda a nossa produção filmada (mormente os trabalhos para a televisão das cooperativas Cinequipa e Cinequanon) ser um reflexo claro do período fascista e da conturbada fase democrática que vivemos; o segundo o de se inscrever o fascismo como fenómeno bem determinado, ligado a factos e pessoas definidas, e não como vivência quotidiana, essa bem mais importante porque não extirpável com chaimites e G-3 e ataques de palácio.

Acordemos, no entanto, que o filme de Rui Simões é o primeiro que enquadra no *écran* os aspectos exteriores do fascismo, as suas imagens, e sobre ele tenta colocar um discurso anticapitalista. Este o primeiro ponto que vale a pena focar. É exactamente porque é *sobre* as imagens que se cola um texto que este filme é uma dualidade inconciliável. Por um lado imagens documentais de que não se aproveita a força nem se demonstra a retórica (e não se olvide que essas imagens foram construídas segundo uma estética bem determinada, a oficial), por outro um textol que se limita a repetir alguns estereotipos do pensamento revolucionário. Como diz Prado Coelho num texto fundamental («Sobre o trabalho teórico, a prática estética e a luta ideológica»), este é mais um exemplo de «simulacro de pensamento organizado a partir de um monótono encadeamento de sintagmas mais ou menos cristalizados». Pretendendo abarcar um período que nasce nas descobertas e morre no 1.º Governo Provisório de Palma Carlos, Rui Simões acaba por não ter a necessária contenção que o assunto exigia, espraiando-se por um lado em abusivas simplificações (como a mecânica transposição da dialéctica do capitalismo para o período renascentista) e hipersensibilizando um humor fácil quando se trata de ridicularizar os maiorais do fascismo, pelo recurso a efeitos de montagem vulgares.

Por outro lado Rui Simões cai frequentemente na ilusória evidência das palavras. Chamando a depor várias personalidades, do homem da rua a Emídio Santana, o realizador amontoa declarações, vindas de códigos diferentes e portanto, também, inconciliáveis, sem as procurar desmontar nem sequer justificar. Quando se ultrapassa levianamente o período da 1.ª República sob a afirmaçao de E. Santana de que (cito de memória) «o proletariado não foi culpado do advento do fascismo» esquece-se alguns dos dados fundamentais para compreender esse mesmo fascismo. E isto é apenas um exemplo. A superficialíssima «análise» da religião e da hierarquia católica, como vector basilar de apoio ao fascismo, seria outro. Esse apoio não foi só, externamente, ridículo. Foi, sobretudo, sinistro. E os efeitos perduram e perdurarão por longo tempo. Prendem-se à tal evidência quotidiana, à ideologia dominante que fez com que, de facto, o fascismo congregasse multidões e suscitasse um largo apoio. E era (é) isso que é urgente seja dito, explicado, dissecado. O fascismo não foi um corpo estranho que aqui perdurou durante meio século. Foi a cristalização de um sistema ideológico que nasceu no grande capital agrário como apoio económico mas foi ao encontro do reaccionarismo pequeno-burguês, exacerbado pela ameaça que o proletariado perfilava no horizonte durante os anos do pós-guerra. O peso de um clericalismo retrógado faz-se sentir exactamente no levantar de valores idênticos aos do regime, valores que, longe de serem apenas ideais, tinham tudo a ver com o quotidiano, com a moral, com o inconsciente colectivo de um povo.

É toda esta plataforma que este filme se mostra incapaz de atingir. Agitando os «cabeças de cartaz» para gáudio imediato do público, «Deus, Pátria, Autoridade» acaba por pouco avançar no caminho que ele próprio a si atribuiu. Mau grado o investimento de trabalho e a boa vontade que o filme evidência. De novo um pretenso militarismo de esquerda não chega para justificar uma prática estética que se autojustifica num texto de ressonâncias radicais e colhe os louros de um oportunismo mais ou menos evidente. Ou seja não é Esther Chub quem quer.

Canção para a Europa num filme a cores

Decorrem os trabalhos de rodagem de um filme a cores que tem por tema as oito canções seleccionadas para o concurso «Uma canção para a Europa», realizado por Herlander Peyroteo, e que se destina a divulgar em vários países o espectáculo que tem por vedeta Carlos do Carmo.

Entretanto, prosseguem as operações de escrutínio, tendentes a apurar o resultado final dessa votação popular que há-de determinar qual vai ser a canção que a R. T. P., pela voz de Carlos do Carmo, apresentará no próximo dia 3 de Abril em Haia, Holanda. Continuam também os trabalhos de estúdio necessário à construção do novo espectáculo que será apresentado a 7 de Março, dia de aniversário da R. T. P. O espectáculo não será inteiramente novo em relação ao já apresentado, até porque as atracções principais são as mesmas: as 8 canções que entre si disputam o direito a estar presentes no Concurso Eurovisão deste ano. Mas, de qualquer modo, será um espectáculo em que Carlos do Carmo, Thilo Krasmann e a Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa voltarão a público na defesa individual de cada uma das canções, e que terá o grande atractivo de ir revelando, à medida em que as canções vão desfilando, a sua classificação final. Recorda-se que Carlos do Carmo cantará as canções pela ordem inversa da classificação que as mesmas obtiveram na votação popular. Haverá, pois, um crescendo de interesse à medida em que o espectáculo se foi aproximando do fim.

António Vitoriano de Almeida dará a sua colaboração ao programa, com um «ponto crítico» que decerto despertará o maior interesse entre os espectadores. Anna Zanatti e Eládio Clínico voltarão a ser os apresentadores.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ac Rato)
Tel. 661515
Bilhetes à venda

teatro da Cornucópia
[Ah Kiu]
tragédia chinesa baseada em Lu Sun
de
B. Chartreux
e
J. Jourdheuil
ESTREIA — Dia 5
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.30 h
(Não acons. a men de 13 anos)

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O quarteto da paz

O povo americano não são os governantes dos Estados Unidos. Não é o Pentagono. Não são os grandes «trusts» que detêm o poder económico e político e manipulam a opinião pública. Não é o sr. Kissinger. Ainda que a quase totalidade da população pareça apoiar ou aceitar, pelo voto, tudo isso, ainda que o sistema político que tudo isso permite pareça incontestado, não deixa o povo norte-americano de ter e demonstrar uma consciência progressista. E se, a vários títulos, essa «consciência progressista se manifesta em largas da população (na luta contra o racismo, pela paz, pelo desarmamento, etc.), há uma esfera privilegiada onde ela tem plena expansão: a arte.

Exemplo disso, são os componentes do Quarteto Stradivari que há dias nos visitaram a convite da Fundação Gulbenkian. A sua interpretação do «Quarteto n.º 8 de Chaostakovitch, pela intensidade da vivência, só pode ser fruto da total compreensão e adesão à música e à sua mensagem. Neste quarteto composto em Dresde, em 1960 Chostakovitch, à vista de tantas dolorosas recordações, revive as imagens do passado — a tragédia da guerra, a vitória sobre o fascismo — e transforma a música dos quatro instrumentos de corda numa impressionante meditação sobre o futuro libertador que renasce das próprias cinzas da destruição (operada pela máquina nazi); é um dramático hino à Paz, que os norte-americanos do Quarteto Stradivari sabem exprimir com autenticidade, porque o sentem, porque o vivem interiormente. Sentem-no e vivem-no como **homens**, e tanto basta para que esta música, composta por um soviético tocada por norte-americanos, simbolize a luta do Homem e a vitória do Homem sobre as monstruosas engrenagens que procuram impedir a sua plena afirmação, a sua plena libertação.

Antes desta obra, que em certo sentido representa uma evocação autobiográfica (expressa num encadeado de citações de várias peças anteriores, do próprio Chostakovitch), o Quarteto Stradivari interpretou o «Quarteto n.º 2» de Charles Ives, onde o processo da citação (neste caso, de obras alheias) também é utilizado, mas com funções humorísticas ou, se quisermos, críticas. Ao contrário do Quarteto de Chostakovitch, carregado de sentido humanista, a obra de Charles Ives, documenta um tipo de preocupações mais estritamente formais: visa desagregar o sistem atonal — por via digamos assim da «anarquia» (sem o fazer substituir por outro sistema organizado, como fez Schoenberg) — e visa desagregá-lo algumas dezenas de anos de Chostakovitch afirmar e rearfimar vigorosamente originalidade do seu poder criador, aceitando os elementos fundamentais dessa mesma linguagem como **habitat** natural do músico.

O programa terminou com o «Quarteto k. 590» de Mozart, onde os quatro notáveis artistas norte-americanos uma vez mais demonstraram a sua excepcional categoria.

Teatro Maria Matos
A RTP apresenta
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista
HOJE
descanso da companhia
ÚLTIMA SEMANA
Amanhã: às 21.30 horas
SÓ ATÉ DOMINGO
Bilheteira 897017
A.B.E.P. 328823
Não aconselhável a M 13 anos

Carta a Tonicha: "O autor sou eu!"

Em «carta aberta à cantadeira Tonicha», publicada no «Diário do Ribatejo», Bertino Coelho Martins reclama a autoria da música do «Fadinho do Pobre».

Com honras de primeira página naquele jornal, o revelado autor do referido «fadinho» chama a atenção de Tonicha para «um número que faz parte do seu reportório e do qual fez uma gravação comercial, intitulado «Fadinho do Pobre». A música tem autor. Esse autor sou eu. Não está registada e o único documento que tenho é o original da música que escrevi e que tenho em meu poder. A letra foi retirada do «Cancioneiro do Ribatejo» de António Alves Redol.»

O signatário desta carta aberta prossegue, esclarecendo que «esse número, que tem a sua história... faz parte, há anos, do reportório dos grupos Académico e Infantil de Santarém, e, por razões que se compreendem, dadas as características da letra, não tinha muito consumo.»

E a terminar: «Não me moveu outro objectivo, a não ser para que se dê a «César o que é de César» e a de informá-la da verdadeira origem do número em questão, a bem da verdade.»

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

SANREMO E RIO: CHORAR CANÇÕES A FIO

Prossegue a grande maratona no momento em que, alheado do que se passa em Sanremo, me sinto divorciado do televisor. Já lá vai Modugno, já lá vai o Endrigo, já lá vai a Rita Pavone — a Rita Pavone que pela primeira vez conhecemos há anos, através da televisão quando, na festa de um hotel do Estoril, cantava gaiatices marotas, espicaçava os sentimentos dos caçadores de rolinhas e se sentava nos joelhos de cavalheiros gulosos.

Prossegue a maratona da garganta, prossegue o comentário de Fialho Gouveia que, incapaz de nos contar o que acontecia por dentro das dezoito canções, passou o tempo com piadas de adolescente manholas, numa actuação de vazio indisfarçável. Claro que a culpa não é dele. Em reportagens deste género importava estar alguém com o conhecimento suficiente da língua para transmitir uma visão completa dos acontecimentos. Ver não chega.

Antes, houve Carnaval no Rio de Janeiro. Notícia da preparação de uma escola do samba. Na manutenção dessas escolas gasta um dinheirão louco o Estado brasileiro. Qualquer coisa, deixem ver, qualquer coisa como cem mil contos.

Uma ninharia. O que é preciso é o povo rir-se.

O povo ri. E canta. Canta assim:

Nasceste grande
ó meu país
és soberano
de um povo feliz...

Cem mil contos. Um bom empate de capital, no Brasil. Quem o duvida?

... COM AS ORELHAS À MOSTRA

O Telejornal continua a sua campanha anti-soviética. Umas vezes mais grosseira, outras vezes mais subtil. Claro que não consegue nunca enfiar-se tanto o barrete que totalmente esconda as orelhas de burro. É o preço de ter as orelhas compridas. Quando lhe cheira a União Soviética ou a amigos seus, o **Telejornal** espirra. Questão de alergia que dois anos de anti-histamícos não conseguiram tratar.

Nem mesmo quando a União Soviética se lança, através do XXV Congresso do seu partido dirigente, na festa de traçar as linhas próximas do seu destino, nem mesmo ai o **Telejornal** esquece os seus pequenos venenos e arranjo maneira de lembrar as organizações europeias onde se vislumbra, ou onde o **Telejornal** supõe vislumbrar, desentendimento ideológico.

Mas há outro processo. **Segundo a Tass** — diz o **Telejornal** — **os violentos ataques da China à actuação soviética em Angola destinam-se a difamar** aquilo que designou **por desinteressada assistência da União Soviética ao povo angolano.**

Repare-se na excessiva preocupação de mostrar bem que nenhuma responsabilidade lhe cabia na expressão «desinteressada assistência». A indicação **segundo a Tass** não lhe chegava.

Não tenhas receio, pá. Já te conhecemos.

TELEJORNAL CHEIRA MAL

Quando se trata, porém, de prestar a sua colaboração à intriga, o Telejornal não hesita. Claro que ele não diz, não assume a responsabilidade das palavras — mas assume alegremente a irresponsabilidade da sua divulgação sem nenhum sentido crítico.

Ontem, por exemplo, espalhou aos quatro ventos a tenebrosa fantasia de um **Las Vegas Sun** qualquer segundo a qual Fidel Castro ordenara o assassínio de Kennedy como represália de atentados contra a sua própria vida!

Assim, sem mais nem menos! O **Telejornal** repete a infâmia, que faria rir, pelo grotesco, se não fosse o ar sério com que o Telejornal a vestiu, para melhor convencer os desmiolados, para reforçar o golpe de guerra-fria desencadeado pelo imperialismo para apagar o efeito dos seus últimos desaires.

Ao **Telejornal** bem sabemos onde lhe dói. Tem Angola atravessado na garganta. Ele e os seus amiguinhos ianques.

Telejornal, chega-te pra lá. Cheiras mal da boca.

A TERRA — A QUEM A TRABALHA A ARTE — A QUEM A SERVE

Ver deu-nos a ver as últimas obras de um artista português: Rogério Ribeiro.

Em companhia de Rocha de Sousa avançamos, pela pintura de Rogério Ribeiro, pelos caminhos do nosso tempo, os caminhos vivos da gente viva. Vimos as mãos mergulhadas na terra, os homens tomando conta da planície que tinha a cor do seu próprio sangue, as searas do sacrifício a dar trigo, a festa da libertação na posse do amor. Fomos parte das massas que avançavam na planície «com as armas que temos na mão» — os instrumentos do trabalho.

Com a pintura mergulhamos no tempo, à busca das raízes nossas: os homens que, na sombra da clandestinidade, construíam a luz dos amanhãs que cantam. Lá estava, no grande toiro morto no meio do campo, o sinal de todos que se sacrificaram para selar, com o seu sacrifício, a posse da terra.

Rogério Ribeiro, testemunha de um momento histórico, continua a lavrar, pela arte, a terra que é dos trabalhadores. Que é sua.

"Fogo" no 2.º mês

Cerca de cem comissões de moradores e de trabalhadores já levantaram as senhas que o grupo A Comuna-Teatro de Pesquisa pôs à sua disposição, para ver o espectáculo «Fogo».

Entretanto, o grupo já entrou no segundo mês consecutivo de representação do referido espectáculo, que continua a ser apresentado todos os dias, excepto à segunda-feira.

PUB

Plenário de Associações Patronais realizado em Coimbra no dia 28/2/76

CONTRATAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO

Texto do telegrama enviado ao Senhor Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia Constituinte, Conselho de Ministros, Primeiro-Ministro e Ministros do Trabalho e do Comércio Interno:

«Representantes oitenta quatro Associações englobando cento vinte mil comerciantes alertados notícia publicação leis respeitantes contratação colectiva reunidos Coimbra protestam energicamente atitude discriminatória ouvindo previamente sindicatos desprezando audição associações patronais e reservam atitude rejeição após conhecimento leis anunciadas.

AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS EM PLENÁRIO»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(antigo Sind. Contínuos, Port. e Prof. Similares)

COMUNICADO N.20

DIA DE CARNAVAL

FERIADO DOS TRABALHADORES

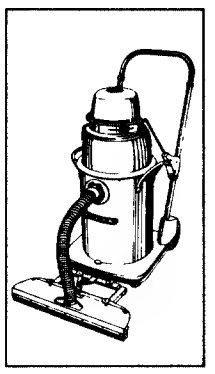
Camaradas:

Por este meio vimos informar a classe que o Sindicato esteve encerrado, ontem, dia de Carnaval, pois que a Direcção lutará e apoiará todos os trabalhadores em luta contra dec.-leis fascistas como este.

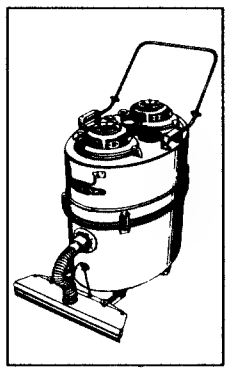
Nota: Este anúncio é publicado hoje na impossibilidade de o ter sido no dia 1 de Março, segunda-feira.

Lisboa, 1/3/76

A DIRECÇÃO

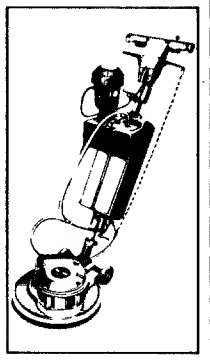


ASPIRADORES INDUSTRIAIS
NILFISK
NA HIGIENE INDUSTRIAL E INSTITUCIONAL



- DAS INSTALAÇÕES
- DAS MÁQUINAS
- DOS MÓVEIS
- DOS PRODUTOS

UTILIZE **NILFISK**



NO ESTUDO DAS SOLUÇÕES

CONSULTE NILFISK

ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.

LISBOA R. FÉLIX CORREIA, 8 · TEL. 78 83 31/78 99 55
PORTO RUA DA CONSTITUIÇÃO, 2371 · TEL. 69 34 23

Hoje

John Curry em Gotemburgo no primeiro dia das provas do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística

I PROGRAMA

10.00 Abertura e **David**, série filmada
19.25 Impacto
19.55 Desenhos animados
20.00 Vamos jogar no Totobola, prognóstico para o próximo concurso
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
20.00 Vamos jogar no Totobola, prognóstico para o próximo concurso
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.05 Noite de Cinema «A Gaivota» (La Moustte). Um filme realizado por Iouli Karassik com A. Demidova e N. Plotnikov. «A vida trágica de um jovem, cuja aspiração é ser escritor»...
22.45 Telejornal — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e Lua de Papel
20.30 Eurovisão: Patinagem Artística — Campeonato do Mundo. Transmissão directa de Gotemburgo.
23.15 Telejornal
23.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º PERÍODO

13.15: Abertura e Telejornal; **13.30**: **O Golfinho Branco.** Série filmada; **14.00**: Logo à noite. Cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e dos programas da RTP: **Ciclo Preparatório TV; 14.10**: Língua Portuguesa, 1.º ano; **14.35**: Matemática, 2.º ano; **15.00**: Francês, 1.º ano; **12.25**: Ciências da Natureza, 2.º ano; **15.50**: Educação Visual, 1.º ano; **17.10**: Matemática, 1.º ano; **17.35**: Língua Portuguesa, 2.º ano; **18.00**: Trabalhos Manuais, 1.º ano; **18.25**: Francês, 2.º ano.

2.º PERÍODO

19.00: Abertura e o Palhaço Ferdinand **19.30**: «A Flecha Negra», série filmada baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson; **20.00**: Telefutebol: **20.30**: Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro: **21.05** Momento político: **21.30**: Os Tribault: **22.20**: Panorama: **22.45**: Telejornal — 3.ª edição; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «O Golfinho Branco»; **20.30**: Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística. Transmissão directa de Gotemburgo: **21.30**: Andebol selecção de esperanças — Lokomotiv: **22.45**: Eurovisão campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **23.00**: Telejornal: **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

FESTA DA SAUDADE

Dupla festa: 72 anos de vida e 21 épocas no seu estádio. Isso foi o motivo-arranque para o festival benfiquista que reuniu alguns dos melhores atletas que até hoje, desse distante 28 de Fevereiro de 1904, desfilaram pelos campos desportivos com a «águia» ao peito. A comemoração estendeu-se a vários níveis: desde emblemas aos associados que completaram 50 ou 25 anos de filiação clubista até provas atléticas, com jogos de andebol (na imagem), futebol, hóquei em campo e em bicicleta, luta, voleibol, ténis de mesa, atletismo e o irrecusável almoço de confraternização. Muitos nomes aplaudidos estiveram no convívio: desde Vítor Silva a Francisco Albino, passando por Valadas, Luís Xavier, Francisco Calado, Augusto Amaro, Gustavo Teixeira, Bi-ri, Massano, Du Fialho, Augusto Silva, Artur, Edmundo Tagarro, César Ferreira, Salazar Leite, Aguilar, António Adão, Espírito Santo, Helder Viegas, Cândido Tavares, César Gomes, Francisco Neves, Quintas Ferreira, Mário Rui, Gameiro, Viana, Luís Caldas, Mariano Pedro, Abel Amorim, Júlio Neves, Jaime, Bruno, Fernando Ferreira, Martins Vieira, Borges, Luís Alves, Almeida, Viana, Figueiredo, Adriano Gomes, Mário Lourenço, dr. Sousa Pinho, Angelino Fontes, João Pimenta, Antero José Trigo, Pedro da Silva, Ralf Bailão, Leonel Costa, Germano Campos, Rui Guedes, dr. Mário de Oliveira e dirigentes actuais, como foi o caso dos drs. Borges Coutinho e Martins Canaverde. Uma panorâmica de saudade que se prolonga na vivência de um clube de alto prestígio.

LÁ FORA

PORTUGAL EXCLUÍDO DA «HERRERA»

As equipas do Real Madrid, Peñarol (de Montevideu), Cruzeiro (de Belo Horizonte, Brasil) e Desportivo da Corunha (se este ascender à 1.ª divisão), serão as quatro equipas que disputarão a 31.ª edição do troféu «Teresa Herrera», o mais antigo dos que se disputam em Espanha, a celebrar-se de 15 a 17 de Agosto, do corrente ano. A comissão dos organizadores do troféu já fechou contrato com estes quatro clubes.

ACIDENTE

Martinez, avançado-centro do Celta de Vigo, sofreu fractura de crânio, durante o choque com o defesa central do Desportivo de Málaga, tendi sido internado.

Segundo os médicos assistentes, o desportista foi atendido a tempo, pelo que não devem esperar-se problemas graves.

AVENTURA

A polaca Krystyna Chojnowska (de 40 anos) sairá do porto de Las Palmas a bordo do iate «Mazurek», numa tentativa para se converter na primeira mulher a dar a volta ao Mundo. A navegadora partirá de Las Palmas em direcção a Barbados, ao canal do Panamá, Austrália, Taiti e Ilhas Fiji, continuando pelo Sul da Austrália, África do Sul e regressando a Barbados.

PROEZA

O nadador Stephan Holland, recordista mundial dos 1500 metros «crowl», bateu o seu próprio recorde mundial dos 800 metros. Holand (australiano, de 17 anos) conseguiu a proeza durante uma prova nacional de preparação para os Jogos Olímpicos, na piscina de Sydney. O nadador efectuou os 800 metros em 8 minutos, 2 segundos e 91 centésimos, melhorando o seu anterior recorde em 3.36 segundos.

JUVENTUDE

Antje Stille (da República Democrática Alemã), estabeleceu um novo máximo mundial nos 200 metros bruços, com o tempo de 2 minutos e 14,41 segundos. A nadadora de 14 anos, melhorou em 1.05 segundos o máximo anterior, que pertencia à sua compatriota Brigit Treiber. O recorde foi estabelecido em Berlim, na piscina coberta do Dynamo Sport.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BAYERN-BENFICA

17 DE MARÇO DE 1976, em MUNICH

(uma das mais antigas, formosas e folclóricas cidades da Alemanha)

POR ESC. 5950$00

INCLUIMOS: — Ida e volta de avião — Hotel de 1.ª — Transportes em autocarros privativos Aeroporto-Hotel-Estádio

EXCLUIMOS: — A famosa cerveja bávara — Os muitos divertimentos que a cidade oferece — As compras para a família — Bilhete para o jogo (cuja reserva asseguramos)

Aplauda o BENFICA!

E INSCREVA-SE QUANTO ANTES EM

Viagens-MERCURY-Turismo

LISBOA — Avenida da Liberdade, 161-163
Telefones 56 10 81 - 56 10 86
BRAGA — Avenida da Liberdade, 728
Telefone 2 29 44

BICAMPEÕES EM BUSCA DO TRI

Benfica-Bayern: jogo de tirar a máscara

Lotação a romper as costuras: 5400 contos na bilheteira mais o que vai escorrer por fora para, sob os mais insólitos expedientes, se tentar a visão de uma nesga de terreno no Estádio da Luz. E tudo isso porquê?

Texto por NEVES DE SOUSA

Apenas porque, às 21 e 30, se joga ali um simples encontro de futebol. Por acaso, entre o campeão nacional: o Benfica. Por acaso, face a um ainda campeão europeu: o Bayern, de Munique. Por acaso, um embate que conta para a «Taça dos Campeões Europeus», na etapa dos quartos de final. Mas (essa é a verdade inamovível e inatacável) um puro e normal desafio de futebol, um espectáculo do jogo que muitos tentaram atirar para a berma das estradas ou para o lixo, quando se tratava de alertar o povo para dedicar os melhores esforços a assuntos bem mais importantes e duros de roer. Mas, saltando por sobre toda uma muralha de indiferença (partida de várias latitudes mas com fitos convergentes) o futebol voltou a implantar-se como um atractivo para multidões, uma festa onde cabem, lado a lado, campónios e politicos, militares e paisanos, apátridas e patriotas, gente de trabalho e famílias ricas. Afinal, em atitude absolutamente democrática: cada qual, fora dos estádios, a viver sua vida; lá dentro, com os olhos na bola, a partilhar fraternalmente dos mesmos gostos e anseios, como se a pontapeada esfera de couro tivesse o condão de irmanar todos os homens.

Assim, portanto, estamos (sempre estivemos) na época do futebol-grande diversão. Que não aliena: mas distrai. Que não se rebela contra as leis: antes as respeita intransigentemente. E que, quando salta dos parâmetros, da linha divisória que é fronteira incorre nas penalidades que pendem sobre qualquer mortal comum. Nem se escusa às responsabilidades, nem foge delas. É desportista. Aceita vitória ou desaire com o mesmo sorriso: depois, vai à sua vidinha sem rancores nem orgulhos.

Pegunta-se, então, com o espelho da multidão imensa que vai hoje dar humanidade às bancadas brancas da Luz, onde está a incultura dos espectadores do futebol, a mediania da sua inteligência, a fragilidade do seu espírito. E, se for caso de prova melhor que uma simples análise visual, pois aqui traremos, em muitas e muitas páginas, o registo de cientistas e generais, de professores e artistas, de mestres e pequenos génios que vão ficar esta noite de olhos arregalados para o relvado benfiquista. Para que não mais se acuse, com o labéu do dedo em riste, o futebol-espectáculo-desportivo que já triunfou em todas as latitudes: e por elas vai alargando a rede profissional dos seus melhores intérpretes...

DINHEIROS

E, por falar em dinheiros, diz-se, por aí que os intérpretes do «show» de hoje, já altamente remunerados em matéria de vencimentos e «luvas» principescas, ainda vão ter pela frente o acicate de prémios impressionantes: vitória na eliminatória valerá um extra que pode computar-se em 30 notas de mil para cada jogador português, enquanto que, face a sucesso do Bayern, dez vezes essa quantia iria direitinha para os bolsos germânicos. Aqui, sim, reside o altamente condenável: dar prémio por cumprir bem o trabalho que faz parte de um contrato profissional é coisa que só lembra no espectáculo desportivo. Imagine-se se a coisa pegava: prémios por fora a um serralheiro que apertasse perfeitamente todas as porcas, uma mulher da limpeza que não deixasse molécula de pó sobre a secretária, a taxista que não raspasse por outro parceiro até ao fim da nossa condução, a médico que salvasse o doente, a parteira que tirasse o menino vivinho da costa. Era um desaforo. Todos já recebem a justa paga do seu trabalho para, em contrapartida, fornecerem o melhor esforço: não consta que o ordenado-compromisso-contrato sirva para outra coisa.

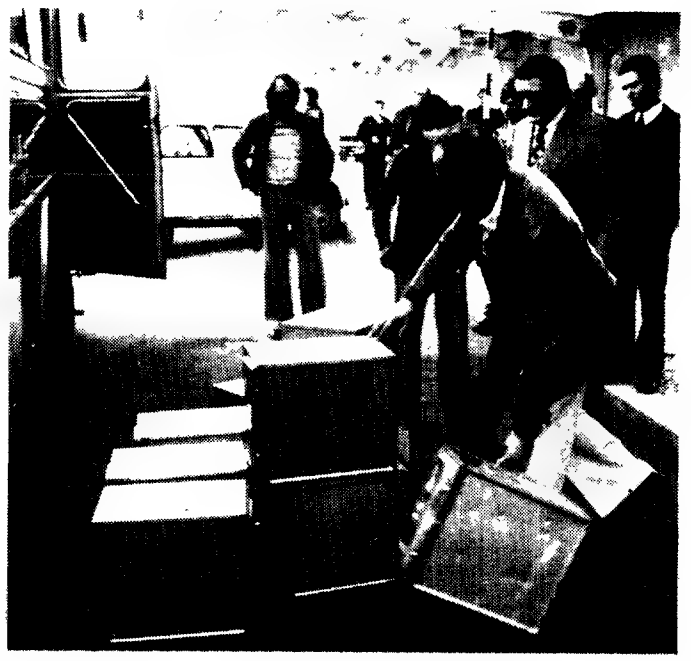
PARALELOS

Adiante. É difícil pese embora ao demasiado optimismo das hostes benfiquistas, saltar por este obstáculo vindo de Munique e encarar risonhamente a hipótese de viagem até à meia-final da «Taça dos Campeões». Os teutónicos, senhores de futebol vigoroso e de **tiro** rápido e eficiente, possuem compleição física acima da nossa vulgaridade e tocam na bola com requintes de preciosidade, obedecendo a esquemas em que o muito traquejo com dispares públicos os obrigaram a ser imaginativos e eficientes. Os portugueses, por seu turno, vivendo a molência latina, despertam dela em galopadas que tanto podem enredar os contrários como fazer afunilar um jogo que se deseja corrido ao longo de todo o espaço possível. Temos, porém, um superior poder de improviso: e (talvez) uma ralé que catapulta para inesperadas mas saborosas vitórias. Não somos, pela história antiga, um País de gente antecipadamente vencida: isso tem valido em encruzilhadas dolorosas de nossa história de todos os dias.

NOMES

Para além de uma bilheteira sensacional, o Benfica deseja empolgar e levar de vencida o Bayern, para encarar com certa confiança a ida a Munique. Houve rigorosos estágios, **espiões** viajaram de lá para cá, Cabrita e Wilson fartaram-se de estudar os pontos fracos dos germânicos, de deitar contas á vida em matéria de aproveitamente dessas reintrâncias por onde pode penetrar a agulha a caminho das redes. Fizeram exactamente o mesmo os parceiros do espectáculo: idênticas espiadelas, muita literatura desportiva devorada em poucas horas, retratos de cada jogador do Benfica a bailarem nas retinas teutónicas com a indicação das suas forças e dos seus pontos nevrálgicos. Agora, seja o que Deus quiser. Ele e o árbritro, o escocês Gordon que, com qualquer atitude menos justa, poderá incendiar duas falanges de apoio sentadas em barris de pólvora ou bulir, directamente, com os dinheirinhos de uma larga trintena de homens. O que não seria bonito, visto (por exemplo) que se Mário Wilson diria adeus a perto de 60 contos (330 escudos por cada minuto das duas «mãos») o prejuízo para Dettmar Cramer, treinador do Bayern, seria de fechar o seu comércio: 600 contos, pagos em marcos, dão para umas férias bem regadas com a cervejinha muniquense.

Confiemos, porém, que o ábitro seja mesmo um juiz. Impoluto, perfeito, sem falhas. E que os jogadores dos dois emblemas não obriguem a dar ar aos cartõezinhos coloridos. De resto, e como o Benfica marcha na dianteira do seu campeonato nacional, estando o Bayern a oito pontos do «leader» alemão ocidental (o Moenchegladbach) a situação afigura-se mais eufórica para os lusos, mau grado a forçada ausência de Vítor Martins (castigado pela U.E.F.A.) e a incerteza a respeito do aproveitamento de lesionados Moinhos. De qualquer modo, um «plantel» que merece todo o respeito: José Henrique e Bento; Artur, Messias, Barros, Bastos Lopes, Eurico e Malta da Silva; Toni, Sheu, Nelinho, Diamantino e Vítor Batista; Nené, Jordão, Moinhos e Chalana. Mas que tem pelas barbas um grupo constelado de grandes nomes do futebol mundial: Maier, Rose Hansen, Schwarzenbeck, Beckenbauer, Horsmann, Forster, Durnberger, Roth, Muller, Kapellmann, Weiss, Hoeness, Kunkel e Rummenigge. Duas falhas em relação ao «onze» habitual do Bayern: ficaram na Alemanha o defesa Tostensson e o médio atacante Zobel, ambos lesionados.



Os alemães trouxeram latas com água...

LEMBRANÇAS

Bi-campeões europeus em esgrima comum: Benfica e Bayern. Um único despique já rubricado pelos dois emblemas: em Paris, a 2 de Abril de 72. Nessa altura, os «encarnados» foram os melhores (2-1): uma história que pode ser recordada por laguns homens que sobreviveram, nas duas formações. Por cá: José Henrique, Artur, Nené, Vítor Batista, Jordão, Diamantino, Toni e o castigado Vítor Martins. Pe-

Continua na pág 17

No último sábado, a Alemanha bateu Malta por 8-0. No «team» que jogou em Dortmund alinharam três elementos do Bayern: Maier, Beckenbauer e Schwarzenbeck.

Os benfiquistas dividiram o estágio em duas partes: primeiro, num hotel de Lisboa; a partir de 2.ª-feira, num estabelecimento hoteleiro, em Sesimbra.

A eventual entrada de Chalana no «team» levanta um problema oficial: segundo a F. P. F., o jovem não poderá alinhar, por apenas estar inscrito no campeonato nacional de juniores, na data-limite para se cumprir o regulamento da U. E. F. A. em relação a esta eliminatória (15 de Dezembro último).

Cuidado, leitores: ao adquirirem os (poucos) bilhetes que restam, vejam se eles têm o selo branco da Federação, pois as falsificações detectadas são já às centenas.

A Eurovisão paga, ao Benfica, 600 contos pela transmissão para a Europa.

Cada associado benfiquista, além da cota em dia, terá de exibir um bilhete especial (valor: 35 escudos) para entrar na Luz.

Ontem, na sede do C. N. I. D. (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) jornalistas portugueses e alemães reuniram-se em festa de confraternização.

Batedores policiais vão acompanhar os autocarros com as duas equipas, de molde a que possam estar no parque benfiquista cerca das 20 horas.

Jogos uefeiros nesta jornada

O calendário das competições europeias organizadas pela U. E. F. A. entra hoje nos quartos-de-final das três provas. Taça dos Campeões: **BENFICA** - Bayern Munique; Dinamo Kiev-St. Etienne; Borussia Moenchengladbach-Real Madrid; e Hajduk Split-P. S. V. Eindhoven.

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS: Celtic Glasgow-Sachsenring Zwickau; Anderlecntois-Wrexham; Den Haag-West Ham.

TAÇA U. E. F. A.: Dynamo Dresden-Liverpool; Brugge-Milão; Barcelona-Levski Spartak Sofia; Hamburgo-Stal Mielec.

Já se efectuou um jogo: o Sturm (de Graz) foi batido (0-2), no seu terreno, pelo Eintracht (de Frankfurt).

Desporto

Barros, Artur e Toni: a palavra (escutada) de Mário Wilson

Continuação da pág. 16

los germânicos: Maier, Beckenbauer, Schwarzenbech, Roth, Muller e o lesionado Zobel.

Os treinadores das duas formações são figuras de gabarito: Mário Wilson, o «capitão», o «Buda» da Luz, sapiente e esperto como um rato. Dettmar Cramer que foi adjunto de Helmut Schoen e apanhou o lugar no Bayern a Ude Lateck (agora no Borussia Moenchengladbach), que autorizára Hoeness a ir a Estugarda, em passeio extra-futebol e por isso foi despedido pela directiva do clube, é um homem que tem andado com a sorte no bolso. Conquistou do colega a continuidade garantida por um inopinado êxito na «Taça dos Campeões» e, já esta época, após se arrastar no fim da tabela, veio por aí acima té quase aos lugares cimeiros.

Para os curiosos: os dois guarda-redes em confronto são os veteranos das equipas (José Henrique e Maier contam 32 anos) enquanto os jovens e menos rodados são o benfiquista Chalana (17 anos) e o alemão Rummenigge (20 anos).

TÁCTICAS

Segundo os tácticos, a turma teutónica enferma de um mal: abstém-se de utilizar o flanco esquerdo para os seus ataques, colocando Muller e Hoenesse como «pontas-de-lança» e, atrasados, Roth, Kapellman e Rummenigge, que gostam de aparecer à frente, em posição de atirarem um «tirito» às redes. Nisso, porém, é exímio Beckenbauer, cujos **livres** e recargas raramente falham o enquadramento branco. Por outro lado, o Benfica (é sabido, por demasia) usa os lateriais como extremos, coloca Toni e Sheu encostados aos flancos, obriga Nené, Moinhos e Jordão a um carrossel que é dificílimo de evitar e, frequentemente, tal manobra possibilita a entrada de Toni ou Sheu para a pontaria ao golo. Não podemos porém, esquecer que as unidades fundamentais do Bayern (Beckenbauer, Hoeness e Muller) têm de ficar bem espartilhados: e, para isso, há um homem capaz de ter a última palavra. Falamos de Nelinho, a arma secreta que, no Bessa quase atónito, reduziu a zero a produtividade de Alves, o magnífico.

Ainda para os que se interessam pelos **faits-divers**: 500 alemães vieram apoiar os compatriotas, na bagagem do Bayern contaram-se 15 latas com água de Munique (?), Carlos Lopes (o devorador do «Cross das Nações») é convidado de honra do Benfica para o jogo desta noite que a Eurovisão transmitirá para o Estrangeiro mas não poderá ser visto no nosso país. Porquê? Ora, o habitual. A TV paga, bem e a horas, transmissões da estranja que não interessam nem ao menino Jesus ou (vamos lá) se destinam a público elitizado e em significativa minoria. Quando se trata de abrir os cordões ao bolso e oferecer aos seus **patrões** aquilo que eles querem ver, fecha-se nas tamanquinhas do «pouco dinheiro para gastar». Enfim: mais um **favor** que Portugal inteiro fica devendo aos eternos mentores do Lumiar, que vão esta noite (canal 2) **brindar-nos** com patinagem artística de Gotemburgo, correspondendo a um **interesse** que corre Portugal de lés a lés...

Vamos terminar. Apenas para lembrar meia dúzia da factos. Diz-se que o técnico alemão Dettmar Cramer é «protegido» por Franz («Kaiser») Beckenbauer e que este «libbero» (à beira dos 31 anos) quer apoiar o homenzinho pequenote e talhado a canivete com os seus terríveis pontapés de recarga. Fala-se no perigo que pode representar, dentro da área, o baixote e anafado Gerd Muller (30 anos), «pivot» do Bayern e fulcro de questiúnculas que muitas vezes terminam em «penalties» favoráveis. Salienta-se a eficiência de Roth (30 anos) e Schwarzenbech (28), que vão a todos os **cantos**. Menciona-se, por aí, os 327 jogos consecutivos que Sepp Maier (1,81 de altura), conta na balisa dos muniquenses: e dos muitos golos que «come» quando a bola chega rasteira a este tenista por «hobby», temperamental por excelência, que não gosta de ser carregado e afina por dá-cá-aquela-palha. Ainda corre, já a pouco tempo de tomar o rumo da Luz, que são perigosos os contra-ataques de Roth (ponta-pé-forte), de Hoeness (recém-operado a um menisco, mas já com muita velocidade nas penas), de Kapellmann (o dos dois pés eficientes face às redes).

Todavia, isto é o **medo** da gente. Como será o deles? Centrado nos arranques de Artur, nos cortes de Barros, na força de Toni, no desejo de resgate por Batista, na sapiência de Sheu, nas arrancadas de Nené ou na habilidade de Jordão?

Ora amigos: em tudo isso e mais em uma pequena coisa. Naquele entusiasmo, que escapou à fuga no Carnaval, e esta noite vai irmanar 60 mil num desejo: apoiar o Benfica, para que ganhe o melhor. Porque o melhor, verdade se diga, é o nosso. O da casa.

NEVES DE DOUSA

TOTOBOLA
Jogue connosco

Belenenses-Braga	1
Académico - CUF	1
União Tomar - Sporting	2
Porto - Boavista	X
Setúbal-Leixões	X
Guimarães - Beira-Mar	1
Estoril-Atlático	1
Lourosa - Espinho	X
Covilhã - Varzim	2
Gil Vicente - Chaves	2
Barreirense - Oriental	X
Olhanense-Caldas	X
Lusitano - E. Portalegre	2

PORTUGAL

MANOBRA

Aí está a confirmação de notícia dada em devido tempo pelo «DL»: Afonso Pinto de Magalhães é o nome fundamental de uma lista de candidatos à nova gerência do F.C. Porto. No rol, incluem-se o dr. Ponciano Serrano (assembleia geral) e eng.º Sampaio Morais (conselho fiscal). Na hipótese de Pinto de Magalhães vencer o cotejo com a lista encabeçada pelo dr. Américo de Sá, teremos a sua autorizada volta do Brasil para tomar posse de cargo que já conheceu?

CONTESTAR

Os árbitros minhotos escusam-se a dirigir jogos em Airão (perto de Guimarães) em face da agressão de que foram vítimas colegas, durante o encontro Airão-Vizela.

CAMPEÃS

Olga Meneses, Irene Pinheiro e Paula Lemos, representando o Casa Pia, são campeãs lisboetas em ténis de mesa (categoria de meninas).

ENCONTRO

A União dos Clubes de Campolide dialoga com os Órgãos de Comunicação Social, na noite da próxima sexta-feira.

SETÚBAL

Está marcado para esta noite, na sede vitoriana, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Vitória de Setúbal.

CAMPISMO

Assembleia geral do Clube de Campismo de Lisboa, na noite de amanhã na R. da Misericórdia, 137, 2.º, Lisboa. Discute-se o relatório e as contas do ano transacto e vota-se o orçamento para o ano corrente. Mais: aprecia-se a situação do sócio Mário de Almeida Camilo, decide-se da eventual cedência às CRGE de uma parcela de terreno para instalações de um posto de transformação no Parque de Almornos e tratam-se de vários assuntos administrativos.

DESINTERESSE

Não há dúvida: é quase impossível ligar os interesses dos futebolistas profissionais, de molde e aglutiná-los no seu organismo de classe. A reunião preparada para a tarde de 2.ª feira, na sede sindical, apenas compareceram cinco profissionais do chuto e o respectivo presidente (José Agostinho). Nada se tratou, de nada valendo (aqui) qualquer referência. Ou há deliberado boicote às reuniões ou falta de noticiário referente às actividades sindicais, a afastar a classe dos seus deveres colectivos.

«TRIVIAL»

Começa a ser lugar comum, em todas as jornadas desportivas desenroladas em Portugal, assistir-se (com muita tristeza) a incidentes além-espectáculo propriamente dito. Aconteceu, agora, também no hóquei em campo, quando o jogo Académica de Espinho-F.C. Porto redundou em «sururu», pois logo que os portistas fizeram o 1-1, registaram-se quatro expulsões e um indesejável clima ficou à solta.

ANTECIPAÇÕES

A Federação continua a dar o seu beneplácito a mudanças no calendário oficial de fubebol. Para sábado (por exemplo) ficaram dois jogos previamente dominiciais: Salgueiros-Fafe (às 15 e 30, para a 2.ª divisão) e Marco-Porto (às 16, do torneio dos juniores).

MOÇÃO

A assembleia geral do Desportivo da Cova da Piedade aprovou uma moção de total apoio ao Presidente da República, pelo reconhecimento da República Popular de Angola.

ÁRBITROS

Plenário da Comissão Central de Árbitros de Futebol, a 6 do corrente. Na ocasião, o Juiz António Garrido vai receber as insignias com que foi distinguido pela FIFA.

ANDEBOL

Amanhã, pelas 21 e 30, no pavilhão dos Desportos (Lisboa), a selecção de «esperanças» andebolísticas confronta-se com o grupo checo do Lokomotiv Vrsovice, de Praga. O jogo é transmitido pela TV.

Karel Bartos, andebolista do Lokomotive (de Praga) que se exibe amanhã em Lisboa. É o «pivot» da turma checoslovaca

GINÁSTICA

Avelina Alvarez (14 anos) vai representar a ginástiva portuguesa, na primeira semana de Abril, em festivais planeados para Riga e Moscovo.

LUTA

Após incidentes ocorridos há duas semanas, a Federação de Luta puniu com 15 dias de suspensão o lutador Carlos Gaspar (Sporting) e o delegado Carlos Alberto (Ateneu), e com 60 dias de paragem forçada Vítor Madeira, treinador do Runa.

MUTAÇÕES

Ainda a época futebolística vai no pino e já se lança a rede, de diferentes portos. Para o Boavista, deve regressar Franque, que tem estado emprestado ao Boavista, ao abrigo da lei militar. Paulo Rocha poderá ir «rodar» para o Sporting de Braga, continuando ligado a Alvalade. E, por falar nisso, qual é o clube, qual é ele, que pretende o concurso do alcantarense Mário Wilson?

AFASTAMENTO

Decididamente, a carreira futebolística do Casa Pia, no nacional da 3.ª divisão em curso, para além de ser pródiga em desfechos desairosos reflecte certo clima de desentendimento entre os directivos e o sector técnico. Júlio Lopes, que mal aquecera o lugar de treinador do «onze» principal (já depois de outras «chicotadas») pediu a demissão do cargo, por incompatibilidade com um membro da gerência. Agora, foi um trio que tomou sobre os ombros a tarefa de orientar os chutos casapianos: António Dominguez, Batista Gonçalves e Raul Gonçalves, com tarefa que não é de invejar.

MARCHA

Na Póvoa de Santa Iria desenrolou-se uma competição de marcha que teve os seguintes vencedores: Ricardo Domingues (pré-infantis); Carlos Fontan (infantis); José Bernardino (iniciados); António Loureiro (juvenis); Luís Dias (juniores) e Carlos Albano (seniores).

Arménio (Beira-Mar): morte na Ria de Aveiro

Trágico desastre, cerca das 19 horas de ontem, à entrada da Costa Nova, Aveiro (numa variante em frente da estátua do arrais Ançã): um automóvel, com a matrícula BO-35-19, despenhou-se na ria, morrendo afogados quatro dos seus seis ocupantes.

No rol dos falecidos, um nome do desporto: o do guarda-redes Arménio Boaventura Tavares de Bastos (solteiro, de 23 anos) que, depois de ter representado o Sporting de Espinho, se encontrava ao serviço do Beira-Mar. Identidade dos outros mortos: Agostinho Rodrigues Amaro (casado, serralheiro mecânico), Maria Rosa Guedes Amaro e uma pequenita de dois anos, Susana Cláudia Amaro Gamelas. Salvaram-se, graças aos esforços dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, dois passageiros do veículo: Ernestina Guedes Amaro (estudante, de 18 anos) e Josefina da Conceição Guedes Amaro Gamelas (casada com Manuel da Silva Barbosa Gamelas, residente na Rua Amadeu do Vale, em Cacia) mãe da criança falecida no desastre.

Os corpos dos mortos encontram-se depositados na Morgue de Aveiro, prevendo-se que os funerais tenham lugar amanhã. Na sede do Beira-Mar, clube em que Arménio exercia a sua profissão, a bandeira da colectividade foi colocada a meia-haste.

AGOSTINHO "LEADER" NA "VOLTA AO LEVANTE"

Joaquim Agostinho, agora ao serviço da equipe espanhola «Teka», é o comandante da «Volta ao Levante». Após um «prólogo» em que o ex-«leão» ficara na 2.ª posição, veio a primeira etapa em estrada (116 km, entre Benicassin e Montanejos) e o homem de Brejenjas passou para o topo: a entrada em quarto lugar, levemente afastado do trio da frente mas destacado do pelotão onde estavam os mais bem cotados no contra-relógio inicial, valeu-lhe a posse da «camisola amarela», que ontem defendeu brilhantemente, numa tirada que foi ganha pelo holandês Teo Smit.

Neste momento, Joaquim Agostinho tem cinco segundos de avanço sobre o perseguidor mais directo: o espanhol Diego.

Agostinho gastou 8 h 23 m e 15 s nas tiradas disputadas até hoje. Os outros ciclistas portugueses estão mais discretamente colocados: Fernando Mendes é 19.º (tempo gasto: 8 h 24 m e 20 s) e José Martins encontra-se em 33.º posto (8 h 25 m e 04 s).

Emiliano Dionísio é o treinaeor do Desportivo da Costa do Sol (com sede na localidade de Abóbada) que vai apresentar ciclistas amadores em competição: o ex-sportinguista Marcos Chagas é a primeira figura do novo conjunto. Por seu turno, a Associação de Lisboa marcou a abertura da época para o próximo domingo, com provas para amadores e populares, em que são distinguidas a Imprensa, a Rádio e a Televisão. Corridas a principiarem pelas 8 e 45, com partidas no Campo Pequeno e metas instaladas na Rua dos Jerónimos (frente ao Estádio do Restelo). Uma semana mais tarde, conpetições de preparação, para as mesmas categorias, em percursos oscilando entre os 85 e os 110 klms, largada do Estádio de Alvalade e metá no Estádio da Luz.

Mobílias completas e móveis soltos de estilo e modernos por elementos, estofos, loiças, vidros, quadros, cristais e artigos decorativos; Máqs. de lavar loiça e roupa, televisões, fogões, esquentadores, rádios, frigoríficos, gravadores e enorme gama de electrodomésticos; estantes, secretárias, fauteis, ficheiros e muito mobiliário metálico e máquinas para escritórios; máqs., móveis e utensílios para indústria hoteleira; artigos fotográficos; lanifícios, tecidos, bebidas, etc., etc.

ARTIGO NOVO E USADO

LEILÃO

Para venda pela maior oferta de enorme existência na

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

AMANHÃ E DIAS SEGUINTES DAS 15 ÀS 24 H.
EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 H.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 - 514/8 - 4/018/9 AFRANCALHOS, Lda

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Geral

Delegação da U.N.I.T.A. vai fechar em Lisboa

Vai fechar a delegação da U. N. I. T. A. em Lisboa, que até agora vinha funcionando em edifício cedido pelo Governo Português após os acordos do Alvor. Simultaneamente cessam todas as actividades legais daquele movimento em Portugal, como consequência do reconhecimento da República Popular de Angola pelo nosso País.

O termo das actividades legais da U. N. I. T. A. e o encerramento da sua delegação teriam sido alvo de medida especial da Presidência da República, que para o efeito haveria oficiado o chefe da delegação daquele movimento.

Antes, moradores do Campo Grande, área onde se situava aquela delegação, haviam exigido, através da sua comissão representativa, o encerramento da delegação e a cedência das suas instalações para a abertura de um infantário popular.

A despeito desta medida oficial, agentes da U. N. I. T. A. continuam a actuar junto de certos sectores de retornados angolanos e a controlar a difusão de propaganda anti-M. P. L. A.

MAIS 9 MIL RETORNADOS

Entretanto, continua a funcionar a ponte aérea Windhoek-Lisboa, para transporte de refugiados angolanos que demandaram território da Namíbia, idos do sul da ex-colónia, onde foram alvo de actos de banditismo por parte de elementos da U. N. I. T. A.

Segundo as últimas informações eleva-se a cerca de 9 mil o número de refugiados que desde há uma semana está a ser transportado para Portugal em aviões dos T. A. P. e da F. A. P.

Salvados da floresta

Foi criada uma comissão para desenvolver acções no âmbito dos salvados da floresta, que resultam dos incêndios no último verão. Recorda-se que, nessa época, cerca de 80 mil hectares de pinhais foram destruídos pelo fogo, o que corresponde a três milhões de metros cúbicos de material lenhoso.

À comissão compete coordenar e promover as medidas necessárias para retirar dos pinhais o arvoredo afectado pelos incêndios ocorridos até 30 de Setembro do ano passado.

Os pinhais devastados situam-se, na maioria, a norte do Teio.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na região Sul e pouco nublado ou limpo nas regiões de Norte e Centro o vento era moderado de Sueste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 13,5°
Atmosfera ..... 8°

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	10°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	—
PORTALEGRE	10°
LISBOA	11°
FARO	13°
FUNCHAL	—

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.37	4,1 m	11.08	0,9 m
17.54	3,9 m	23.22	0,9 m
Dia 4			
6.08	4,0 m	11.40	1,0 m
18.25	3,8 m	23.55	1,0 m
Dia 5			
6.38	3,8 m		
18.54	3,7 m	12.13	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Sueste

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.03
OCASO ÁS 19.34

Dia 9 — Dia 16 — Dia 22 — Dia 30

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	—	295$	—
Cons. 3 %	300$	300$	310$
Cons. 3 1/2 %	—	355$	—
Centenários	800$	800$	—
Tes. 5 %	—	830$	—
Tes. 10 %	545$	545$	550$
Extern. 1.ª - s.	—	—	450$
Extern. 1.ª - c.	—	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	—	—
Extern. 3.ª - c.	—	460$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	—	760$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	810$	—
C.P. 5 1/2 % — 67	—	720$	—
C.P. 5 1/2 % — 68	—	—	720$
C.P. 5 1/2 % — 69	—	—	—
Corr. 5 3/4 %	—	810$	—
Metr. 5 3/4 %	—	830$	—
Tur. 5 3/4 %	—	800$	—
C.P. 6 3/4 %	835$	830$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	—	750$
G. 5 % — 59	—	—	—
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	850$
G. 6 % — 69	—	820$	—
G. 7 %	—	860$	—
H.E.A.A. 5 %	—	600$	—
H.E.C. 5 %	—	700$	—
H.E.C. 6 %	—	780$	—
H.E.D. 5 %	600$	—	600$
H.E.D. 6 %	—	750$	—
H.E.N.P. 5 %	—	700$	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 6 %	—	730$	—
H.E.Z. 5 % — 57	—	—	—
H.E.Zêz. 6 %	—	770$	—
N. Elec. 5 %	—	—	670$
N. Elec. 6 %	680$	—	—
Termoel. 5 %	—	—	620$
U.E.P. 5 % — 60	—	—	—
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6 %	—	760$	—
U.E.P. 7 %	800$	—	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	710$	710$	—
A.P.T. 5 % — 58	—	700$	—
Lisnave 6 %	—	770$	—
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7 %	—	830$	—
Sacor 5 % — 54	—	—	—
Sacor 5 % — 60	—	850$	—
Sid. 5 % — 2.ª	—	—	—
Sid. 5 % — 3.ª	—	—	—
Sid. 5 % — 4.ª	—	—	750$
Socel 5 %	—	—	—
R. Fabril — 67	835$	835$	—
R. Fabril — 68	—	—	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59-60	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	—
Sorefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

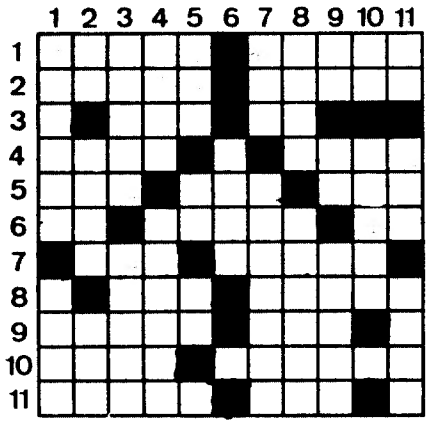
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 310

HORIZONTAIS:

1 Escarnecer. Bebe.
2 Fio de latão. Serra de Portugal.
3 Pêlos de certos animais. Escândio (s.q.).
4 Neste lugar. Margem.
5 Artéria. Também não. Seguiam.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.). Roubar. Isolado.
7 Oceano. Limpai metais.
8 Cidade de Espanha. Cristalinos.
9 Espécie de estricno do Gabão e do Congo que os indígenas consideram como afrodisíaco. Fecha as asas para descer mais depressa.
10 Navio. Triste.
11 Meta em mala. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

1 Assassinara. Existe.
2 Sufixo que designa estado. Aquele que. Felicidade.
3 Embarcação parecida com o bote, mas maior e com velas, usada no rio Tejo. Atasca.
4 Estimai. Moderado.
5 Rente. Níquel (s.q.). Seguia. Tempo do verbo ser.
6 Doença.
7 Fluido aeriforme. Apatia profunda.
8 Fértil. Tornavas a ler.
9 Atmosfera. Zomba. Avarenta.
10 Pronome pessoal. Género de insectos imenópteros que ataca os géneros alimentícios.
11 Artigo definido. Estimo. Sadios.

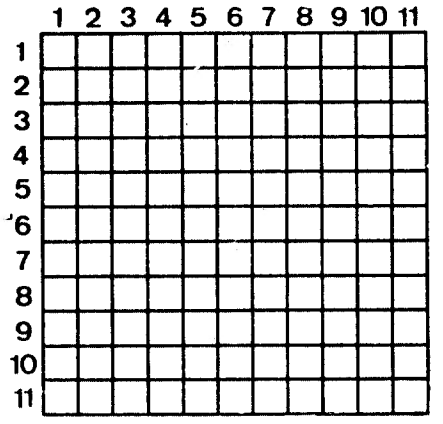
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7470

HORIZONTAIS:

1 Chapéu alto.
2 Campeão. Cérebros.
3 Possuir. Campeões. Antes de Cristo.
4 Medida de uma superfície. Cobalto (s.q.). Rio de Itália.
5 Esquecia. Partidos.
6 Guarnecer de asas. Fora para fora.
7 Coisa sem valor (fig.). Achatas.
8 Nota musical. Rio do Brasil.
9 Tombaras. Doutor.
10 Poisem no mar (os aviões). Serra de Portugal.
11 Moveram os remos. Medida de líquidos da Alemanha.



VERTICAIS:

1 Homem austero. Bicar.
2 Prédica. Estime.
3 Monarcas. Vendem a crédito.
4 Antes do meio-dia. Prende. Rã (pop.).
5 Esteiro. Cólera. Prefixo que designa ar.
6 Ópera de Puccini. O mesmo estado.
7 Líquido gorduroso. Nome de astro.
8 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Fogosa.
9 Artigo definido. Misturaria.
10 Limalhas. Batráquio.
11 Tornes a coser. Possui.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 309

HORIZONTAIS:

1 Barro. Acaba.
2 Âmio. Arar.
3 NÃO. Ser. Une.
4 Ad. Camas. HÁ.
5 Lavam. Secar.
6 Será. Piar.
7 Sir. Aro.
8 If. Arara. Lu.
9 Ror. Obi. Sul.
10 Agite. Aroma.
11 Romãs. Mames.

VERTICAIS:

1 Banal. Virar.
2 Amadas. FOGO.
3 Rio. Vês. Rim.
4 Ro. Caria. Ta.
5 Samarrões.
6 SEM. Ab.
7 Raspariam.
8 Ca. Seira. Ra.
9 Aru. Cão. Som.
10 Banhar. LUME.
11 Arear. Pulas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7469

HORIZONTAIS:

1 Acua. Pumas.
2 Más. Nicos.
3 Sevilha. Lu.
4 Maria. Ata.
5 Os. Lãs. Amar.
6 Note. Tira.
7 Gr. Terras.
8 Melar. VS.
9 Pesariam.
10 Med. Sátiras.
11 Aros. Massas.

VERTICAIS:

1 Am. Congo. Ma.
2 Cãs. Sôr. Per.
3 Usem. Medo.
4 Valetes.
5 Vira. Elas.
6 Listraram.
7 Unha. Irrita.
8 Mia. Ara. Ais.
9 Ac. Amas. Mrs.
10 Solta. Aa.
11 Suarias. SS.

Provérbio: NÃO HÁ JOGO SEM LUME.

A BARRACA

INCRÍVEL ALMADENSE
amanhã (4/3) às 21,30 h.
(preço único: 20$00)
ESTREIA
A CIDADE DOIRADA
ou
Nem tudo que luz é oiro
(M/ 13 anos)

CURSOS
● DACTILOGRAFIA
● MECANOGRAFIA
Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
Estão abertas as inscrições para os cursos de Março.
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

PARA O SEU LAR
QUADROS A ÓLEO
LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS
A VENCEDORA
Rua de S. Lázaro, 127-A

PRECISA-SE
MULHER
QUE SAIBA COZINHAR
Idade 25 a 40 anos, para casa particular.
Bom ordenado.
Resposta:
D. JUAN TORRES CALVI
Av Reina Mercedes, 33 SEVILHA-ESPAÑA

BARES • BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Tina, Strip-tease-seuse.
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 0-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (Tel. 327067-324224).
BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697).
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931).
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

TURNO 0-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALTO DE S. JOÃO
Vitália, Rua Morais Soares, 69 (Tel. 841779).
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca). (Tel. 790969).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32/36 (Tel. 845513).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis (Tel. 49479).
AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (Tel. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Tel. 783179).
CAMINHOS-DE-FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).
ESTRELA
Andrad Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade Luso, lote 199 (Tel. 313610).
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reine, 3-A (À encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (Tel. 611814).
S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 603531).
SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-a (Telef. 242839) (Toda a noite)
CARCAVELOS
Central (Toda a noite
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) (Até às 22 horas)
NOVA OEIRAS
Leal (Até às 22 horas)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P.Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691) (Até atè 22 horas
PAREDE
Alisir, Av. Cago Coutinho-B.º das Caixas de Previdências (Telef. 2472948) (Toda a noite)
AMOREIRA
Amoreira (Até às 22 horas)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Telef. 260116) (Toda a noite)
CASCAIS
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telf. 281044) (Até às 22 horas)
Marginal, Av. Marginal (Telf. 280078) (Toda a noite)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 9324885)
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 938149)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (eletone 2930155)
COLARES
Abreja (Telf. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Eng.º Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
COVA DA PIEDADE
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, R Senhora da Luz, 156, Foz; **Boavista**, R.da Boavista, 601; **Cosme**, R.de Costa Cabral, 584; **Alberto Ferreira**, R.da Estação, 100; **Antero de Quental**, R.Antero de Quental, 520; **Antunes**, R.do Bonjardim, 485; **Pereiró**, R.da Preciosa, 35; **Herculano**, R.Alexandre Herculano, 384

TODA A NOITE

S.Dinis, R.d S.Diniz, 428; **Soeiro**, R.de Santos Pousada, 71; **Vitália**, P.da Liberdade, 34

COIMBRA

Figueiredo, Rua da Sofia, 107, (Tel. 22837); **M. Nazaré**, Avenida João das Regras, 132, (Tel. 23033).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1976
CAPITÓLIO
20.30, 22.45 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
MONUMENTAL
21.45 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto!»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delicias Turcas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Aventuras e róticos dos 3 Mosquiteiros»
EUROPA
21.30 (13 anos)
«Os Malucos Vão à Guerra»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Professora»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Matriarca»
ARCO
21.00 (10 anos)
«Filhos da Noite»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Uma espada para Hollywood»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«As duas fases de uma história de amor»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (6 anos)
««Umportodos...todosporum»

PORTO/Teatros

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
22.00 (6 anos)
«Internacional circus»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
COLISEU
21.15 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de Circo

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Um Dia nas Corridas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aáina»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Histórias de Faca e Alguidar»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«O A.B.C. do AMor»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Paulo, o Quente»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Vício»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Eáram todos filhos da mãe»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»
S. TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«O Grande Ditador»
GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
«Nem Visto Nem Achado»
AVENIDA
21.15 (6 anos)
«Os Malucos Vão à Geurra»

rádio

1.º Programa

15.00 Noticiário — **Painel da Tarde**
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornados
19.00 «Cultura e Actualidade, por Luis Pereira de Sousa
19.30 Música variada
20.00 Jornal da Noite
21.00 8.º episódio do folhetim «A Noite e a Madrugada», de Fernando Namora, numa adaptacão de Judith Navarro Painel da Noite; às 21.30, futebol: Taça dos Clubes Campeões da Europa Relato integral do desafio «Benfica-Bayern de Munique» às 22.00 (continuação do relato do desafio de futebol.
23.00 Continuação do relato do desafio de futebol.
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta) «Música na noite»
02.00 «Música na noite»

2.º Programa

15.40 Árias de óperas italianas, pelo tenor Franco Corelli, acompanhado por uma orquestra, dir. por Franco Ferraris
16.05 Poema sintónico: «D. Quixote» de Ricardo Strauss.
16.52 Música de Bach: Suite inglesa n.º 2, em lá menor, BWV 807, pelo cravista Ralph Kirkpatrick
17.18 A Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan, executa Sindonia n.º 4 em lá menor, op. 63, de Sibelius
18.00 O coro «Rudolf Lamy» dirigido por este artista, interpreta canções alemãs, de Orlando di Lassus
18.20 Música do século XX: concerto em mi bemol maior, de John Ireland, concerto em sol menor, op. 67, de Moise Wainberg.
19.20 Conjuntos instrumentais: Quarteto n.º 3 em lá maior, op. 41, de Schumann, Serenata italiana, de Wolf.
20.00 Intercâmbio musical: Música para duas violas dedilhadas. Gravações cedidas pela Rádio Nacional de Espanha: «Duo concertante», de Tomás Marco «Caminhos», de Carlos Cruz de Castro, por Jorge Labrouve e Estela Pujadas
20.33 Sonata n.º 1 em mi menor, op. 38, de Brahms.
21.00 Oratória dramática: «Joana d'Arc na Fogueira», de Honegger.

cinemas

CASTIL
T.530194 — 15.30, 18.30 e 21.15
Int. a men. 18 anos
MÓNICA E O AMOR
c/ Glória Guida, Paolo Carlini
Real. Mário Imperoli
2.ª Semana

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
67 DIAS Panavision
Para todos
Preços normais
Hoje às 18.30 Sessão clássica
OUTONO ESCALDANTE
(M. 18 anos)

ROYAL
T.865037 — 15.15 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
VOLUNTÁRIOS À FORÇA
Carnaval - cinema e baile

POLITEAMA
T.326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. de 18 anos
CAMILLE
As orgias e excessos sexuais
5.ª Semana de enchentes

VOX
T.720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O MALUQUINHO DO SEXO
Um filme de Marco Vicário
3.ª semana em delírio

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MATULONA
c/Elwége Fenech

S. LUÍS
T. 327172 — 18.30, 21.30
Para todos
ALDEIA DA ROUPA BRANCA

PALÁCIO FOZ
15.00, 18.15 e 21.00
Ciclo cinematográfico
O Burlesco Americano (Primeira série)
A CRIANÇA PERDIDA
CHARLOT USURÁRIO
HAROLD, NETO AMIMADO
O XERIFE CICLONE (Yukon Jake)
Legendado em francês
Espectáculo para todos
Todos estes filmes são mudos e as cópias que apresentamos contêm deficiências laboratoriais de diversa natureza

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
Festival Jerry Lewis
O HERÓI DO REGIMENTO
Um filme de Jerry Lewis

EDEN
T.320768 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Quanto mais prima...
«PECADOS EM FAMÍLIA»
c/ Simonetta Stefanella, Michele Placido.
2.ª Semana

ODEON
T.326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores 18 anos
2.ª semana de êxito total
Com Sara Montiel na atrevida comédia musical na atrevida comédia musical
5 ALMOFADAS PARA UMA NOITE
Tinha 5 amantes. Mas todos fugiram quando ela disse estar grávida, quem era o pai?

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
10.ª semana
Hoje às 24 h (Grupo D - M/18 anos)
36 FRENTE POPULAR

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00 e 21.15
Para todos (m. 6 anos)
UM POR TODOS... TODOS POR UM

S. JORGE
T.54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
COM JEITO VAI NA FARRA
c/Elke Sommer e Kenneth Williams

RESTELO
T.610375 — 21.00
Para todos
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
Amanhã o mesmo programa

AVIS
T.47163 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Para todos (M de 6 anos)
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
15.ª semana
Amanhão mesmo programa

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
A REVOLUÇÃO SEXUAL

ESTÚDIO
T.555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Michel Picolli-Annie Girarchot
DILLINGER MORREU
Um filme de Marco Ferreri

ESTÚDIO 444
T.779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
10.ª semana

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«O MATRIMÓNIO»
Visto por Claude Lelouch

UNIVERSAL
T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
de Rui Simões
Ás 17 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
SANGUE CONDOR

CONDES
T.322523 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45
Não acons. a men. de 13 anos
Ele aí está — tremendo — Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA

BERNA
T.776098 — 14.00,16.30,19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
um filme de Philippe Labro

LONDRES
T.801313 — 14.15, 18.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ulhmann e Bibi Anderson

ROXY
T.48560 — 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ROMANCE POPULAR
c/Hugo Tognazzi e Osnella Muti
Realização de Mário Monicelli

TIVOLI
T.570596 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
Um filme de Philipe Labro

ALVALADE
T.897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
Ele aí está — Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
com Raymond Pellegrim
2.ª Semana

PATHÉ
T.821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Quente como fogo, duro como aço
JUSTIÇA DE MULHER
3.ª SEMANA

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não acons. a men. de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
6.ª semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO. SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Partidos candidatam retornados como independentes

Representantes dos retornados das antigas colónias vão figurar como independentes nas listas a apresentar por alguns partidos políticos nas eleições para a Assembleia Legislativa. Um dos partidos de que se sabe irá apresentar tais candidaturas é o Partido Popular Democrático, segundo confirmação que o «DL» teve esta manhã junto de um porta-voz deste partido, tanto em Lisboa como no Porto. Quanto às restantes organizações, subsiste o segredo, mas pode vaticinar-se sem grande risco de erro que o C.D.S., pelo menos irá apresentar idênticas candidaturas. Esta manhã em contacto com a sede nacional do partido do Centro, foi-nos dito que ainda hoje ou amanhã a organização tornará pública a resolução que tomar. Idêntico segredo subsiste à volta do P.C.P.; sabendo-se desde já que o partido apresentará candidatos independentes, não se sabe que decisão vai tomar quanto a possíveis candidaturas em representação de retornados. Quanto ao P.S., parecerá provável que opte pela inclusão de candidatos independentes, não se sabendo se em representação de retornados. Esta manhã «DL» teve um contacto com a sede do partido em Lisboa e não obteve mais do que a informação de que os possíveis porta-vozes estavam ocupados ou com o telefone ou com visitas.

NÃO AO CSI

Entretanto, a Imprensa matutina de ontem no Porto, noticiava que tiveram início reuniões entre representantes dos retornados e partidos políticos para negociação das candidaturas em questão. Todavia, parece de crer que tais candidaturas não serão articuladas com o CSI, Centro Social Independente, formação política ou para política recentemente formada a partir da fusão de algumas organizações representantes dos retornados.

Com efeito, e ainda de acordo com as locais publicadas nos jornais de ontem, alguns nomes estariam já indigitados. Por outro lado, tornou-se do domínio público, o teor dum texto elaborado durante uma reunião no passado domingo em Massarelos (Porto). A reunião decorreu à porta fechada, mas o texto depois divulgado é claro designadamente no que diz respeito à posição a assumir perante o C. S. I.. Eles decidiram — diz a nota — «repudiar frontalmente as suas intervenções através de órgãos de comunicação, considerando os seus elementos como oportunistas de última hora.»

RELAÇÕES LUSO-BULGARAS

Acordado um encontro Costa Gomes-Jivkov

SOFIA, 3 — («Telex» de Manuel de Azevedo) — Para tornar mais íntimas e estreitas as relações entre Portugal e a Bulgária, está acordado um encontro entre os presidentes Costa Gomes e Todor Jivkov. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, está, pelo seu lado, convidado a vir a Sófia, supondo-se que um dos assuntos a tratar será, precisamente, ultimar o encontro entre o presidente da República de Portugal e o presidente do Conselho de Estado da Bulgária.

Estas informações foram prestadas pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros para os assuntos da Europa Ocidental, Petrov, durante uma conferência de Imprensa concedida na capital búlgara a quatro jornalistas de países ocidentais, entre os quais o enviado do «Diário de Lisboa».

Respondendo a uma pergunta que lhe fizemos, sobre o estado actual das relações entre a Bulgária e Portugal, Petrov declarou que o seu país estava vivamente interessado em melhorar essas relações em todos os domínios, incluindo nomeadamente o económico, cultural, científico e tecnológico. Explicou que estavam a ser feitas diligências para concretizar esse desejo, mas que levava o seu tempo normalizar as relações entre dois países que, até à queda do fascismo em Portugal, não tinham quaisquer contactos entre si.

O vice-ministro búlgaro prosseguiu dizendo que estavam em curso diversas iniciativas, estando acordado um encontro entre o general Costa Gomes e Todor Jivkov, e que este encontro, provavelmente, se efectuaria em Lisboa, atendendo a que, nas actuais circunstâncias políticas portuguesas, o Presidente de Portugal teria certa dificuldade em se deslocar à Bulgária. Revelou ainda que a data do encontro entre os dois presidentes não estava ainda marcada, o que provavelmente seria feito durante a visita de Melo Antunes a Sófia, a qual esperava que se efectuasse em breve.

Petrov referiu-se sempre a Portugal com grande simpatia, manifestando o maior empenho em que na Europa o espírito de Helsínquia se sobreponha a todas as diferenças sectoriais.

25 DE NOVEMBRO

Mais quatro libertações

Embora lentamente, o Presídio Militar de Santarém está a abrir as suas portas: saiu ontem em liberdade condicional o major José António Patrício Afonso Dias.

Oito detidos, portanto, ainda no Presídio: majores Otelo Saraiva de Carvalho, Fernando Queiroz Azevedo, Campos Andrada e Mário Tomé; capitão Francisco Faria Paulino, primeiros-sargentos pára-quedistas Álvaro Neves e Manuel Rebocho e o civil Moreira da Luz.

Por sua vez, de Caxias saíram os seguintes três militares: capitão da Força Aérea João Sobral Costa, major da Força Aérea José Barroso e o primeiro-sargento da Força Aérea Énio António Prata Chinita.

Presentemente encontram-se detidos em Caxias sete militares.

Lopes-Graça candidato do P.C.P.

Álvaro Cunhal e Carlos Brito encabeçarão a lista de candidatos do Partido Comunista Português, pelo círculo de Lisboa, às próximas eleições para a Assembleia Legislativa.

Outros nomes designados pelo P. C. P. no círculo da capital: Georgette Ferreira, José Magro, Carlos Aboim Inglês (todos, incluindo Cunhal e Carlos Brito, membros do Comité Central) Vital Moreira, Carlos Carvalhas, António Borga (chefe de Redacção do Telejornal até 25 de Novembro) e Fernando Lopes Graça, nome de maior prestígio na música portuguesa. Admite-se ainda a inclusão de outros nomes de relevo da cultura portuguesa nas listas de candidatos deste partido, nomeadamente os professores Urbano Tavares Rodrigues e Joaquim Barradas de Carvalho, este último provável candidato pelo círculo de Emigração.

É considerada como certa a inclusão de independentes nas listas a apresentar pelo P. C. P. Segundo apurámos, entretanto, a divulgação dos nomes de todos os candidatos será feita no próprio dia de apresentação das listas no Supremo Tribunal, ou seja, no próximo sábado, dia 6.

Tomás Rosa na O.C.D.E.

Seguiu esta manhã para Paris, o ministro do Trabalho, capitão Tomás Rosa, que ali vai participar numa reunião dos ministros do Trabalho dos países membros da O.C.D.E.

À CHEGADA DA R.F.A.

Galvão de Melo elogia Morais e Silva

O general Galvão de Melo, que ontem regressou da Alemanha Federal, aonda se deslocara a convite do Partido Cristão-Democrata daquele país, fez as mais elogiosas referências ao general Morais e Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea a propósito das afirmações deste oficial num discurso proferido recentemente na Ota, em que se manifestou contra o reconhecimentoda República Popular de Angola e ao mesmo tempo criticou o major Melo Antunes (não nomeado) por este ter afirmado que os militares estavam solidários com o Presidente da República quanto a esse acto político.

O deputado independente do C.D.S. respondia no aeroporto a um jornalista que lhe perguntou a sua opinião sobre a tomada de posição de Morais e Silva.

Depois de afirmar que tinha ouvido falar no assunto pela primeira vez há poucos minutos, talvez por ter estado ausente, Galvão de Melo afirmou que tinha sido «com grande satisfação» que ouvira a transmissão dessa afirmação do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, acrescentando: «É pelo menos então a segunda vez que a Força Aérea, pela boca do seu chefe de Estado-Maior, toma posição nitidamente posivita neste processo revolucionário. A primeira vez, e até me permiti repetir a sua afirmação num comício em Vila Nova de Famalicão, foi quando ele disse que uma ditadura de vinte por cento não podia prejudicar uma democracia de oitanta por cento do povo português. A ideia era esta, embora as palavras talvez não fossem exactamente estas. Pois reafirmo, fico muito satisfeito por saber que ele continua firme nisto, e faz-me crer que realmente em Portugal ainda continua a haver verdadeiros portugueses».

Galvão de Melo fez também algumas considerações sobre a sua eventual candidatura para a Presidência da República, declarando que «sinceramente e por enquanto» a sua única posição era que nunca dissera que se candidataria, nem nunca dissera que não se candidataria.

Espanha

Eventual referendo

MADRID, 3 — (R.) — O rei Juan Carlos procurou ser esclarecido pelo organismo constitucional máximo de Espanha acerca dos seus poderes para pedir um referendo nacional e tomar medidas de emergência.

Presidindo ontem ao Conselho Consultivo do Reino de 17 membros, o que fez pela primeira vez, o soberano, de 38 anos, declarou que ambos os assuntos eram especialmente importantes.

Observadores políticos disseram que o Governo tencionava pedir ao monarca para pedir um referendo, a efectuar ainda este ano para sancionar o seu programa de reformas, que inclui uma legislatura de duas câmaras e eleições gerais por sufrágio universal.

Rosa Coutinho esta semana em Moçambique

É esperado na cidade do Maputo, até ao próximo fim-de-semana o almirante Rosa Coutinho, ex-conselheiro da Revolução, que desde o dia 16 de Fevereiro se encontra em Angola em vista de carácter particular. Notícias de Luanda dizem que o almirante Rosa Coutinho partirá dentro de dois ou três dias.

Na capital moçambicana não há conhecimento oficial da visita, a qual, no entanto, é esta manhã anunciada pelo diário «Noticias», do Maputo.

Esta deslocação do almirante Rosa Coutinho efectua-se dentro do período de trinta dias de licença que lhe foi concedido.

Moçambique em estado de guerra

Continuação da pág. 1

a defesa do território nacional, o Comité Central da Frelimo chama o povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, para defender a pátria atacada.»

E a terminar, o presidente Samora Machel anunciou:

«A República Popular de Moçambique para apoiar a luta de libertação do povo do Zimbabwe, em conformidade com as decisões de Organização das Nações Unidas, a partir de hoje, 3 de Março de 1976, encerra todas as suas fronteiras com a colónia britânica da Rodésia do Sul, proíbe qualquer forma de comunicação com o território dominado pelo regime racista, impede a passagem, pelo seu território e espaço aéreo, de qualquer tráfego de pessoas e mercadorias em proveniência ou com destino à Rodésia do Sul.

«A República Popular de Moçambique aplica integralmente as sanções à colónia britânica da Rodésia do Sul.»

O presidente Samora Machel exortou os países africanos, os países socialistas e todos os Estados que prezam a liberdade e paz, a apoiar Moçambique na defesa da sua liberdade e no restabelecimento de uma paz justa nesta zona do continente.

REACÇÃO RODESIANA

Em Salisbúria, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que todo o pessoal do Governo rodesiano Maputo, capital de Moçambique, ia ser retirado «imediatamente».

Não houve qualquer outro comentário imediato sobre o discurso do presidente Machel.

BOLSA

LONDRES, 3 — (FP) — O apelo à guerra contra a Rodésia lançado por Moçambique, provocou imediatamente uma grande efervescência na «City».

As cotações do cobre aumentaram imediatamente dez libras — de 636 para 646 libras por tonelada — num ritmo excepcionalmente activo. O chumbo e o zinco acompanharam a alta por solidariedade.

Colecção TEMPO ABERTO

Direcção de VICTOR DOS SANTOS GONÇALVES

Uma nova colecção da Livraria Bertrand em que se publicarão temas de História, Antropologia, Sociologia e disciplinas afins.

PRIMEIRO VOLUME

PARA UMA RECUPERAÇÃO DO PASSADO

A interpretação dos dados arqueológicos por V. GORDON CHILDE

Gordon Childe representa um dos importantes vectores da clivagem que separará o amadorismo incipiente e o academismo estéril de uma arqueologia pressupondo toda uma rigorosa e crítica construção teórica.

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA